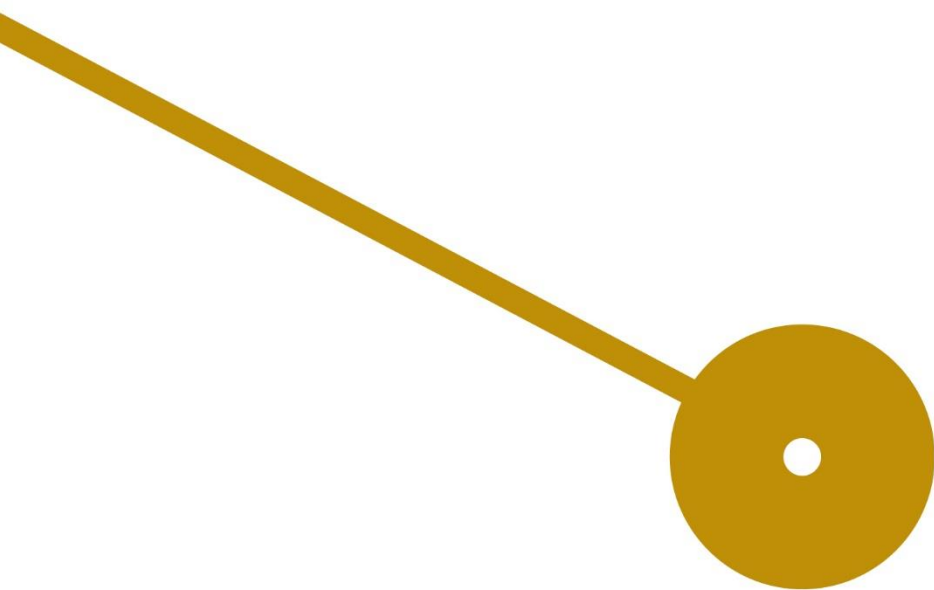




Competências de treino auditivo como complemento à leitura e execução de uma partitura

Marta Gonçalves Vilaça

06/2023





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA

Instrumento – Flauta Transversal

Competências de treino auditivo como complemento à leitura e execução de uma partitura

Marta Gonçalves Vilaça

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *flauta transversal*

Professores Orientadores

Paulo Perfeito

Ana Raquel Lima

Professoras Cooperantes

Daniela Anjo

Ana Madalena da Silva

06/2023

Resumo

O presente relatório da Prática Educativa Supervisionada descreve o conjunto de todas as atividades desenvolvidas no Conservatório de Música do Porto, ao longo do ano letivo 2022/2023, no âmbito do Mestrado em Ensino da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e Escola Superior de Educação, ambas do Porto.

Este documento está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro incide na caracterização histórica e estrutural da instituição onde o estágio foi realizado, tendo por base os seus documentos estruturantes.

No segundo capítulo é descrita toda a prática de ensino supervisionada, breve descrição dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem, relatórios de observação e planificações.

O último capítulo aborda o projeto de intervenção, que tem como foco as competências de treino auditivo como complemento à leitura e execução de uma partitura. Partimos de uma inquietação, investigando de que forma o desenvolvimento da educação auditiva poderá enriquecer a formação artística de um instrumentista clássico. No caso do ensino da flauta transversal, pretendemos analisar de que maneiras os alunos poderão desenvolver as suas aptidões técnicas e musicais, ao tocar melodias apenas de ouvido, sem o recurso à partitura. Após uma revisão da literatura, o objetivo será pôr estas ações em prática na sala de aula, refletindo, depois, sobre os resultados obtidos.

Palavras-chave

Ensino da Música, Prática Educativa, Flauta Transversal, Treino Auditivo

Abstract

This supervised educational practicum report, describes all activities carried out at Conservatório de Música do Porto, throughout the academic year 2022/2023, within the scope of Masters Program in Music Education at Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo and Escola Superior de Educação.

This document is divided into three chapters: the first focuses on the historical and structural characterization of the institution where the internship was carried out, based on its structural documents.

The second chapter describes the entire supervised teaching practice, observation reports and planning.

The last chapter addresses the research/intervention project that focuses on the ear training skills as a complement to reading and performing a score. I would like to investigate how the development of the ear can enrich the artistic training of a classical instrumentalist. In flute teaching, I would like to find out how students can develop their technical and musical skills by playing melodies just by ear, without using a score. After reviewing the literature, the goal is to experiment these ideas in the classroom and then, write the obtained result.

Keywords

Music Teaching, Educational Practice, Flute, Ear Training

Índice

Resumo	2
Índice	4
Introdução.....	6
1. O Conservatório de Música do Porto.....	7
1.1. Espaço e Localização	7
1.2. Missão, princípios e valores	8
1.3. Linhas Orientadoras	8
1.4. Oferta Educativa	9
1.5. Projetos, protocolos e parcerias	10
Capítulo II - Prática de ensino supervisionada.....	11
1. Introdução.....	11
2. Parecer dos professores cooperantes	12
2.1. Parecer da Professora Ana Madalena da Silva.....	12
2.2. Parecer da Professora Daniela Anjo.....	13
3. Parecer da professora supervisora.....	14
4. Relatório da Professora Supervisora	15
5. Cronograma das aulas.....	18
5.1. Cronograma das aulas de flauta transversal	18
5.2. Cronograma das aulas de classe de conjunto	19
6. Biografia dos professores cooperantes e orientadores	20
6.1. Professora Daniela Anjo	20
6.2. Professora Ana Madalena da Silva.....	21
6.3. Professora Ana Raquel Lima	23
6.4. Professor Paulo Perfeito	25
7. Caracterização dos alunos de flauta	26
8. Horário	27
9. Exemplo de observação da prática educativa	27
9.1. Exemplo de observação - Música de Câmara	28
9.2. Exemplo de observação - aulas de flauta, ensino básico	30
9.3. Exemplo de observação - aula de flauta, ensino secundário	32
9.4. Exemplo de aula lecionada - Música de Câmara	34
9.5. Exemplo de aula lecionada - Aula de flauta, ensino básico.....	38
9.6. Exemplo de aula lecionada - Aula de flauta, ensino secundário	44
10. Breve Conclusão.....	49

Capítulo III – Projeto de Intervenção.....	50
1. Introdução.....	50
2. Problemática de estudo	50
2.1. Questão de investigação	50
2.2. Plano executado em sala de aula.....	51
2.3. Definição de objetivos e resultados esperados	53
3. Fundamentação teórica	55
4. Plano de ação.....	57
4.1. Estratégia de ação.....	57
4.2. Técnicas de recolha de dados	57
5. Entrevistas	59
5.1. Entrevista a Gileno Santana	59
5.2. Entrevista a Mohamed Ahaddaf	61
5.3. Entrevista a Arjan Linker	63
6. Análise e discussão dos dados/resultados.....	65
6.1. Conclusões sobre as entrevistas	65
6.2. Conclusões sobre o inquérito realizado	66
6.2.1. Pergunta nº1.....	66
6.2.2. Pergunta nº 2	67
6.2.3. Pergunta nº3.....	68
Bibliografia.....	71
Anexo	72
Anexos I – Registo das observações das aulas de flauta trasnversal – ensino básico, aluna A	72
Anexos II – Registo das observações das aulas de flauta trasnversal – ensino secundário, aluna B	109
Anexos III – Registo das observações e participações nas aulas de música de câmara	149

Introdução

Este trabalho foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e tem como objetivo apresentar o Relatório da Prática Educativa Supervisionada e o Projeto de Intervenção.

Divide-se em três capítulos: o primeiro é o guião de observação da prática musical, onde se descreve brevemente a instituição que me acolheu para realizar a minha prática educativa. O segundo capítulo apresenta os professores com quem tive o prazer de trabalhar este ano letivo, bem como os alunos que acompanhei. Por fim, apresento o meu projeto de intervenção, onde proponho analisar de que maneira o desenvolvimento do treino auditivo poderá enriquecer a formação artística de um instrumentista clássico, na prática de flauta transversal. Irei descrever como posso desenvolver esta técnica com os meus alunos, explicando a sua pertinência e, por fim, os benefícios que trazem ao processo de ensino-aprendizagem. Esta investigação surgiu da necessidade de encontrar um equilíbrio no ensino de música clássica em busca de uma educação artística mais abrangente, mais transversal e multifacetada.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1. O Conservatório de Música do Porto

Por ter realizado os meus estudos a nível secundário no Conservatório de Música do Porto, não houve dúvida no momento de escolher a instituição onde gostaria de realizar o meu estágio. Esta escola não foi apenas o lugar onde evoluí musicalmente, mas também onde cresci como ser humano. Por estas razões, sinto que o meu período de passagem pelo Conservatório moldou muito a minha personalidade artística, tendo-me dado força para moldar e seguir os meus sonhos. A escola conta com um grupo de docentes de altíssimo nível e com um corpo de funcionários que torna o ambiente escolar ainda mais confortável e produtivo.

Recordo a minha passagem pelo Conservatório como anos muito felizes e, apesar de já terem passados alguns anos, continuo a sentir-me em casa sempre que por lá passo. A instituição tem reconhecimento e prestígio no panorama nacional e, também por isso, achei que seria uma boa escolha para poder abrir os meus horizontes e, observar com uma perspetiva diferente, esta escola que tão bem me acolheu.

1.1. Espaço e Localização

Esta instituição centenária, situada no centro da cidade do Porto, “tem um significativo impacto, não apenas na sua zona geográfica, como em toda a cidade e nos concelhos limítrofes, garantindo através das suas inúmeras atividades, uma presença destacada na vida cultural de toda a região.” O CMP tem cerca de 1100 alunos, matriculados desde o 1.º ano até ao 12.º ano, do ensino secundário, provenientes de uma alargada zona geográfica que inclui mais de 40 municípios diferentes. O espaço é realmente acolhedor, conta com inúmeras salas de estudo, quase todas equipadas com um piano. Por dispor de vários espaços de convívio, que incluem até uma mesa de ping-pong e um jardim exterior, os alunos podem passar os períodos de intervalo ou de espera entre as aulas com qualidade, promovendo o convívio entre a comunidade escolar. A escola tem também dois auditórios principais com grandes possibilidades acústicas e mais duas salas onde também se realizam concertos e *jam sessions*, organizadas pelos alunos. A escola conta também com cacifos grandes, para os jovens músicos poderem guardar os instrumentos

especialmente os maiores e mais pesados. A nível de localização, a escola está preparada para ter alunos de vários concelhos, dado que está munida de uma rede de transporte vasta e completa.

1.2. Missão, princípios e valores

Como consta no site da escola, “as escolas de ensino especializado da música destinam-se a alunos que revelem aptidões musicais. Como escolas artísticas que são, pressupõem uma natural seleção de candidatos, através de testes específicos ou de outros processos de seriação e seleção. No desenvolvimento da sua atividade pedagógica – que contempla uma importante componente artística e cultural – estas escolas desenvolvem e promovem um conjunto alargado de competências, de carácter específico e transversal.”

Creio que esta instituição não aposta apenas na qualidade e produtividade escolar dos alunos, mas também no seu desenvolvimento pessoal. Proporciona atividades de sensibilização social, de incitação à leitura, de envolvimento em questões políticas, bem como a coesão e bom ambiente nas turmas. Tudo isto faz com que a escola tenha formado alunos de renome nacional e internacional.

1.3. Linhas Orientadoras

Sendo o Projeto Educativo, o documento estruturante que poderá distinguir os vários estabelecimentos de ensino, estes são os valores consagrados no Projeto Educativo do Conservatório de Música do Porto, contemplando os princípios, os valores, as metas e as estratégias que o orientam, assim como toda a sua atividade formativa.

O Conservatório de Música do Porto assume, em consequência, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos que contribuem para a sua identidade e norteiam a ação de todos aqueles que constituem a sua comunidade educativa. No respeito pelas características do ensino artístico especializado anteriormente apresentadas, o Conservatório de Música do Porto assume:

- a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspetiva de formação integral;
- b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e

domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto.”

1.4. Oferta Educativa

“A oferta educativa do Conservatório está balizada pela legislação que foi sendo produzida pelo Ministério da Educação para as escolas públicas do ensino artístico especializado da música, nomeadamente a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho.

Assim, os cursos atualmente em funcionamento no Conservatório de Música do Porto são: o Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. A oferta educativa do Conservatório alargou-se também ao Curso de Guitarra Portuguesa, ao Acordeão e ao Bandolim. A variante de Jazz, presente na escola há bastantes anos como oferta de música de conjunto, foi alargada aos cursos de canto e de instrumento.”

Curso Básico de Música: (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 9 anos

Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade

Curso Secundário de Música: (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

Depois de analisar a estrutura da oferta educativa, apesar da distribuição da carga letiva dos cursos ser definida superiormente, o equilíbrio parece estar presente nesta distribuição da

carga letiva, com espaço e tempo para a prática do instrumento. Nas semanas em que tínhamos de tocar nas várias orquestras, por vezes tornava-se difícil e cansativo conciliar tudo, mas a vontade de tocar, superava todas essas dificuldades. A presença de uma forte componente de classe de conjunto parece-me importantíssima na preparação de um futuro músico, dado que as competências adquiridas no trabalho em conjunto são muito valiosas na nossa formação inicial.

1.5. Projetos, protocolos e parcerias

“A dinâmica da vida da escola, tem levado a que se promovam muitas outras iniciativas, que pelo seu carácter, se poderiam integrar neste domínio dos complementos de formação: masterclasses, workshops, palestras, conferências, concertos comentados, entre muitas outras. São aprovadas pelo Conselho Pedagógico, fazendo parte do Plano Anual de Atividades.” Como também referi na introdução, a escola prima pelo seu número elevado de atividades variadas. Oferece aos alunos a possibilidade de se apresentarem várias vezes em público, bem como em salas importantes do nosso país. Os jovens são também incitados a candidatar-se a orquestras jovens, nacionais e internacionais, a participar em inúmeros concursos e, também, atividades extramusicais. Este ambiente enriquece e prepara os alunos para uma possível vida futura no mundo da música, ajudando-os a fortalecer a sua capacidade de organização e de gestão do seu tempo, de modo a aderir a todas as sugestões apresentadas pela escola.

Capítulo II – Prática de ensino supervisionada

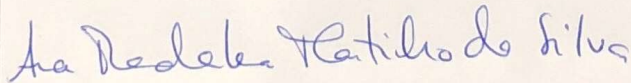
1. Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada é uma unidade curricular que decorre durante o 2º ano do Mestrado em Ensino de Música. Foi um prazer ter como professora cooperante, da disciplina de flauta transversal, a professora Daniela Anjo, – que me acompanhou durante o ensino secundário – para assistir às suas aulas semanais de duas alunas: uma discente que frequenta o ensino básico, no 5.º ano e outra, do ensino secundário, no 11.º ano. Como classe de conjunto, segui as aulas lecionadas pela professora Ana Madalena da Silva, que me permitiu trabalhar com um trio de madeiras – flauta, oboé e fagote, – constituído por três alunos de 12.º ano. As minhas observações das aulas de flauta transversal iniciaram-se a 12 de outubro e as de classe de conjunto a 15 de novembro, de 2022. Todas as aulas observadas tinham a duração de 45 minutos.

2. Parecer dos professores cooperantes

2.1. Parecer da Professora Ana Madalena da Silva

ESMAE ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO		P. PORTO
Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2022 2023		
Estagiário:	Instrumento:	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante	Nº de aula:	Data: 19-05-2023

<h3>Comentário do Professor Cooperante</h3>
<p>A Marta Vilaça foi uma aluna assídua bastante ativa no seu estágio. Desenvolveu uma relação de proximidade e bastante positiva com os alunos e comigo. Mostrou-se desde o primeiro momento, uma aluna muito responsável e motivada.</p> <p>Ao longo do ano quer nas aulas assistidas quer nas aulas práticas demonstrou sempre bastante profissionalismo. Nas aulas assistidas foi sempre interventiva e colaborava sempre que solicitada. Nas aulas práticas apresentou-se sempre muito bem preparada e pedagogicamente muito acertiva. As aulas decorriam sempre bem estruturadas, foi capaz de resolver os problemas que foram surgindo, sempre com uma atitude pedagógica positiva.</p> <p>Ao longo deste ano os alunos apresentaram-se em duas audições, estando a Marta sempre presente, apesar de estar fora do seu horário de estágio.</p> <p>De realçar a maturidade musical e pedagógica que a Marta já apresenta.</p>
Assinatura:


Mestrado em Ensino de Música – Ramos de Instrumento e Canto Página 1

2.2. Parecer da Professora Daniela Anjo

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO**P. PORTO**

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2022 | 2023

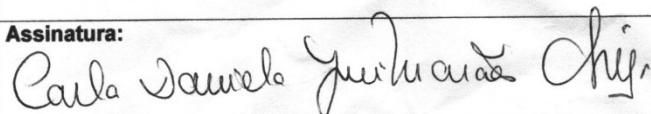
Estagiário: Marta Vilaça	Instrumento:	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto – Professora Daniela Anjo	Nº de aula:	Data: 08/06/2023

Comentário do Professor Cooperante

A mestranda Marta Vilaça concluiu com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da Co-Orientadora. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica.

Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projeto científico, e a qualidade e os resultados do mesmo. A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos, demonstrando a sua maturidade no exercício da prática pedagógica. O contacto atempado com o supervisor e a co-orientadora foi também facilitador de uma boa comunicação, tendo como evidência o processo de autoscopia e de autonomia que a Prática Pedagógica implica.

Assinatura:



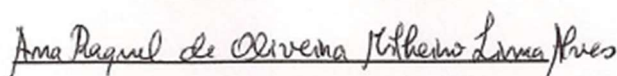
3. Parecer da professora supervisora

PARECER ACERCA DA PRÁTICA SUPERVISIONADA

A mestranda Marta Vilaça concluiu com êxito a sua Prática Supervisionada. A aluna demonstrou solidez e clareza na transmissão de ensinamentos aos alunos, nas aulas por mim assistidas.

Houve, da parte da aluna, uma consistente planificação prévia, no sentido de as aulas estarem devidamente preparadas e organizadas. Os alunos reagiram muito bem às indicações e sugestões dadas pela Marta, melhorando significativamente o seu desempenho durante as aulas por ela leccionadas.

Saliento também a prontidão, disponibilidade e contributo tão preciosos da minha colega Daniela Anjo, professora no Conservatório de Música do Porto, que tão bem recebeu e auxiliou a Marta nesta sua tarefa, permitindo-lhe, assim, completar mais esta etapa dos seus estudos.



Ana Raquel de Oliveira Milheiro Lima Alves

Junho de 2023

4. Relatório da Professora Supervisora

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2022 | 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Instrumento: Flauta	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto – Daniela Anjo	Nº de aula:	Data: 01/03/2023

Comentário do Orientador/Supervisor

Aluno/a do 5.º ano

A Marta Vilaça demonstrou muito entusiasmo e dinamismo na leccionação. O ambiente criado pela estagiária foi motivador e propício a uma boa aprendizagem por parte do/a aluno/a. A Marta encontrou, para cada aspecto a trabalhar, uma estratégia divertida e eficaz, que além de ter conduzido a bons resultados, foi adequada à idade do/a aluno/a. O tempo da aula foi muito bem aproveitado.

Deve, no entanto, encontrar pequenos momentos, em cada exercício/obra trabalhada, onde seja possível o/a aluno/a repetir a execução, de forma a ser possível verificar se o/a aluno/a entendeu bem as sugestões dadas, bem como se ficou claro o processo a desenvolver quando se encontrar no seu estudo individual.

Ana Raquel de Oliveira Guilherme Lima Pires

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2022 | 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Instrumento: Flauta	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto – Daniela Anjo	Nº de aula:	Data: 01/03/2023

Comentário do Orientador/Supervisor

Aluno/a do 11.º ano

Também nesta aula a Marta Vilaça aplicou estratégias adaptadas às necessidades da aluna, e a evolução, quer a nível técnico, quer a nível musical, foi notória. O tempo de aula foi muito bem rentabilizado, tendo a estagiária criado uma atmosfera positiva durante a execução de todos os exercícios pela aluna.

A Marta deve continuar a investir em confirmar se o/a aluno/aluna compreendeu bem os objectivos de cada explicação e sugestão dada, bem como em tecer comentários sobre o resultado das tentativas feitas pelo/a aluno/a.

Ana Raquel de Oliveira Vilhena Lima Pires

Supervisão da Prática Educativa – Ano letivo 2022 | 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Instrumento: Flauta	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante Conservatório de Música do Porto – Daniela Anjo	Nº de aula:	Data:

Comentário do Orientador/Supervisor

Grupo de Música de Câmara

A Marta organizou muito bem os conteúdos desta aula. Começou por desenvolver com os alunos um aquecimento, o qual permitiu aos alunos iniciarem desde logo o processo de interacção enquanto grupo, ao mesmo tempo que trabalhavam questões de afinação, equilíbrio sonoro, entre outras. Foi uma estratégia muito adequada. Seguidamente, durante a abordagem à obra que o grupo se encontrava a trabalhar, a Marta liderou muito bem todas as fases de trabalho, com uma atitude positiva e dinâmica, o que permitiu ao grupo uma evolução bastante significativa durante a aula. Trabalhou com os alunos aspectos pertinentes, fornecendo ideias muito úteis.

Ana Raquel de Oliveira Ribeiro Lima Pires

5. Cronograma das aulas

5.1. Cronograma das aulas de flauta transversal

Data	Aula assistida	Aula dada
12/10/2022	X	
13/10/2022	X	
23/10/2022	X	
02/11/2022	X	
09/11/2022	X	
16/11/2022	X	
23/11/2022		X
30/11/2022	X	
07/12/2022	X	
14/12/2022	X	
11/01/2023	X	
18/01/2023	X	
25/01/2023		X
08/02/2023	X	
15/02/2023	X	
01/03/2023		X
08/03/2023	X	
15/03/2023	X	
22/03/2023	X	
29/03/2023	X	
19/04/2023	X	
27/04/2023	X	
05/05/2023	X	
10/05/2023	X	
17/05/2023	X	

5.2. Cronograma das aulas de classe de conjunto

Data	Aula assistida	Aula dada
13/11/2022	X	
22/11/2022	X	
29/11/2022	X	
06/12/2022	X	
13/12/2022	X	
03/01/2023	X	
10/01/2023	X	
17/01/2023		X
24/01/2023	X	
07/02/2023	X	
14/02/2023	X	
28/02/2023	X	
07/03/2023	X	
14/03/2023	X	
21/03/2023	X	
28/03/2023	X	
18/04/2023	X	
02/05/2023		X
09/05/2023	X	
16/05/2023		X
30/05/2023	X	

6. Biografia dos professores cooperantes e orientadores

6.1. Professora Daniela Anjo

Natural de Vila Nova de Gaia, Daniela Anjo iniciou os seus estudos musicais em contexto familiar, tendo ingressado posteriormente no Conservatório de Música de Vila Nova de Gaia. Um ano depois passou a frequentar o Conservatório de Música do Porto, tendo aí concluído o curso complementar com nota máxima. Durante este período foi bolsista de mérito da Fundação Calouste Gulbenkian. Efetuou inúmeros cursos de aperfeiçoamento com conceituados flautistas, tais como Jorge Caryevski, Trevor Wye, Herbert Weissberg, Marcos Fregnani, Patrick Gallois, Istvan Mathus, Auréle Nicole, Vicent Pratz. Em 1994 obteve o 1º prémio, classe C, do Concurso Interno do Conservatório de Música do Porto. Integrou a Orquestra de Sopros da União Europeia, Orquestra Nacional de Sopros dos Templários, Orquestra das Escolas de Música, entre outras. Neste contexto trabalhou com vários maestros, tais como, Leonardo de Barros, Wolfgang Niessner, Omri Hadari, António Saiote e Jan Cober. Em 2005 concluiu a Licenciatura em Flauta Transversal na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Em 2008, obteve a Pós-Graduação em Ciências da Educação / Políticas Educativas na Universidade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Em 2011, concluiu a Profissionalização em Serviço na Universidade Aberta. Atualmente integra a Banda Sinfónica Portuguesa, trabalhando regularmente com o maestro titular Francisco Ferreira, e ainda com outros maestros convidados de renome internacional, tais como, Douglas Bostock, José Vilaplana, Eugene Corporon, Alex Schilings e Johan de Meij. Paralelamente integra um duo de flauta transversal e piano, bem como o grupo GayaQuintet. De realçar que é membro-fundadora de todos estes agrupamentos musicais. É professora no Conservatório de Música do Porto, Academia de Música do Orfeão de Ovar e Fórum Cultural de Gulpilhares. Na sua carreira enquanto docente tem visto vários alunos serem premiados em concursos nacionais e internacionais, sendo ainda de assinalar que, no prosseguimento dos seus estudos musicais, alguns deles têm vindo a ingressar em escolas de renome internacional.

6.2. Professora Ana Madalena da Silva

Curriculum Vitae Ana Madalena Martinho da Silva nasceu a 6 de maio de 1982 em Guimarães. Iniciou os seus estudos musicais em 1994 na ARTAVE- Escola Profissional e Artística do Vale do Ave- em oboé na classe do professor Saúl Silva terminando o curso com o mesmo professor. É licenciada pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto-ESMAE na classe do professor Ricardo Lopes. É mestre no Ensino da Música e no Mestre no Ensino vocacional de Música ambos pela Universidade de Aveiro. Em 1996, termina o curso básico de instrumentista de sopro na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE) como aluna premiada. Em 2000 termina o curso de instrumentista de sopro na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), tendo sido a aluna premiada de entre os finalistas do seu curso, tendo o mérito de executar a solo o Concerto de W.A.Mozart com a Orquestra ARTAVE. Executou diversas obras a solo em diversos festivais como: Festival de Música de Guimarães, Festival Foz do Cávado, Festival de Música de Tomar, Semana de Música Antiga no Conservatório Nacional de Lisboa, Jovens Talentos no Rivoli e nos Ciclos de música na Fundação António da Mota. Foi convidada a participar num curso internacional de instrumentos de palheta, que se realizou na Alemanha (Bonn), representando Portugal. Neste curso teve a oportunidade de trabalhar com Christian Wetzel na área de oboé e em música de câmara com Ralph Mano (solista da orquestra de Munique). Realizou Master classes com os seguintes oboístas: Thomas Indermuhler, Hansjorg Schellenberger, Alex Klein, Diethelm Jonas, Joseph Klausbecker, Olé- Henrik Dahl, Andrew Swinnerton, Christo Kasmetsky e Phillip Hill. Em 2002, foi convidada a integrar a Orquestra de Jovens do Mediterrâneo como 1º oboé, tendo a oportunidade de efetuar uma tournée por todo o mediterrâneo assim como a oportunidade de atuar nas maiores salas de espetáculo e participar nos maiores festivais de música internacionais. Neste mesmo ano gravou o 1º CD da referida orquestra. Colaborou frequentemente com o Remix Ensemble, Orquestra Sinfónica da Casa da Música, Orquestra Barroca da Casa da Música e Orquestra Nacional do S. Carlos. Como 1º oboé colaborou nas seguintes orquestras: Sinfonietta, Filarmonia das Beiras, Encontro Internacional de Orquestras, Orquestra Bracara Augusta, Orquestra de Sopros ARTAVE, Orquestra da OPEM, Orquestra de Jovens de Santa Maria da Feira, Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, colaborou ainda com a orquestra da F.A.P. e Orquestra do Norte. Colabora regularmente com a Filarmonia de Gaia, e com a Orquestra Sine Nomine. Lecionou na Escola Profissional de Artes de Mirandela, Conservatório de Música de Vila Real e Curso de Música Silva Monteiro. Atualmente

leciona no Conservatório de Música do Porto, Conservatório de Música de Coimbra e na Fundação Conservatório Regional de Gaia. Orientou diversos Master classes na Universidade de Aveiro, Academia de música de Paços de Brandão, CMAD, Conservatório de Música do Vale do Sousa, Conservatório de Vila Real, Academia de Chaves e Conservatório de Águeda. É premiada do Concurso Jovens Músicos na modalidade de Música de Câmara, com um diploma de mérito (não tendo sido atribuído mais nenhum prémio). No estágio de música de câmara da OPEM apresentou-se em concurso com um trio de cordas, interpretando o quarteto de W.A.Mozart, obtendo a classificação máxima. É membro fundador do Claustros Ensemble. De 1997 a 2004 foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. É premiada da Fundação Engenheiro António de Almeida por ter obtido a média mais alta de final de curso na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE) 2003/2004.

6.3. Professora Ana Raquel Lima

Estudou na ESMAE, na Musik Hochschule de Karlsruhe (Alemanha), e na Royal Academy of Music, em Londres. Recebeu, da Royal Academy of Music, o prestigiado título de *Membro Associado ARAM*. Detém o Título de Especialista, atribuído pela ESMAE-IPP, e é doutorada em Performance pela Universidade de Aveiro.

É premiada em vários concursos nacionais e internacionais, destacando-se os Concursos J.Pierre Rampal, Friedrich Kuhlau, Theobald Boehm, Jeunesses Musicales Bucharest, e o Prémio Jovens Músicos RDP.

Apresentou-se como solista com o Remix Ensemble, a Orquestra Sinfonia de Varsóvia, a Sinfonietta da ESMAE, a Orquestra de 100 Flautas e 100 Saxofones (Serviço Educativo da Casa da Música), a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Filarmónica de Válcea (Roménia), e o Ensemble da Universidade Católica do Porto.

Colabora regularmente com a Orquestra Sinfónica da Galiza, a Orquestra Gulbenkian e o Remix Ensemble, e já colaborou com os principais agrupamentos portugueses – Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, e o Sond'Ar-te ElectricEnsemble, entre outros. Integrando o Remix Ensemble, participou na gravação de um CD com obras de Emmanuel Nunes (editora Numérica), e com o Sond'Ar-te ElectricEnsemble participou na gravação de um CD com obras de vários compositores – Miso Records.

Participou em digressões actuando em várias salas do país e do estrangeiro – Elbphilharmonie (Hamburgo), IRCAM e Centro Georges Pompidu em Paris, Cité de la Musique em Estrasburgo, Radial System em Berlim, Mozartsaal em Viena, Teatro de Reims e Teatro de Caen (França), Casa da Música, Fundação C. Gulbenkian, entre outros. Apresentou-se também em vários pontos de Espanha, em Bucareste e Valcea (Roménia), Uelzen (Alemanha), Londres, Paris, Roterdão, Birmingham e Nova Iorque.

Participou em alguns dos mais importantes Festivais de Música Europeus: Festival MaerzMusik (Berlim), Festival Musica (Estrasburgo), Festival Wien Modern (Viena), Festival Wittener Tagen fur Neue Kammermusik (Witten, Alemanha), Festival Agora (Paris), Festival de Música Viva/Entr'artes de Oeiras, Festival Mozart de La Coruña, Festival de Música da Póvoa de Varzim, entre outros.

Trabalhou com maestros como Lorin Maazel, Jesus Lopez-Cobos, Peter Rundel, Peter Eotvos, Alberto Zedda, Muhai Tang, Giovanni Antonini, Lorenzo Viotti, Rumon Gamba, e solistas como

Heinz Holliger, Angela Gheorghiu, Mischa Maisky, Christoph Prégardien, Pierre Strauch, G. Capuçon, Elisabete Matos, Hakan Hardenberger, Vladimir Viardo e Luciano Pavarotti.

É membro fundador do Duo Pourquoi Pas (flauta e guitarra) com quem já gravou três CDs. Foi membro fundador da Academia de Flauta de Verão, e lecciona masterclasses em Portugal, Espanha e Bélgica.

Editou um livro de exercícios para flauta - *Sequences for solo flute* - editora Astute Music.

Foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Lecciona na ESMAE.

6.4. Professor Paulo Perfeito

Paulo Perfeito é trombonista, compositor e pedagogo, nascido no Porto, Portugal em 12 de julho de 1974. Paulo é Doutorado em Artes Musicais pela prestigiada Eastman School of Music'17, Mestre em Música pelo New England Conservatory'07 e licenciado pela Berklee College of Music'01. Entre inúmeros prémios, Paulo recebeu o DownBeat Student Music Award em 2013, a bolsa Marian McPartland em 2012, uma bolsa Fulbright para Doutoramento em 2011, o prémio Herb Pomeroy Award for Outstanding Jazz Composer and Arranger em 2001 e a Bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional de Cultura em 2000 e 2001. Paulo é professor adjunto convidado da ESMAE - P.Porto, onde leciona diversas cadeiras na área do Jazz e coordena o curso de Mestrado em Ensino de Música. Além disso, é pesquisador integrado no Ceis20 - Universidade de Coimbra e muito ativo como compositor, arranjador e intérprete freelancer nas áreas de jazz e música pop. Paulo apresentou seus trabalhos de pesquisa Jazz Harmony and Plasticity: Chord-Scales, Progressions Nonfunctional and Modulatory Fields, no EuroMAC 2014 - Leuven, Bélgica; Twentieth Century Compositional Techniques Applied to Jazz: Pitch-ClassSets in Jazz Composition and Improvisation no EuroMAC 2017 - Estrasburgo, Bélgica e Jazz harmony: polymodal quintessence no Simpósio sobre Análise e Teoria da Música: Música Analítica 2019 - Porto, Portugal. O trabalho de Paulo como compositor está parcialmente publicado pela Editions Bim - International Music Publishing e pode ser ouvido num grande número de discos, entre os quais se destaca Bodhi Suite para 6teto de jazz e Steel aLive! Vol.II, onde Sergio Carolino e a Orquestra Sinfónica do Porto - Casa da Música intepretam a obra Impermanentia para tuba e orquestra sinfónica. Paulo colabora regularmente com várias instituições e artistas, incluindo a Orquestra de Jazz de Matosinhos, Orquestra de Jazz de Espinho, Miguel Araújo, European Movement Jazz Orchestra, Casa da Música, Universidade de Aveiro e Universidade de Coimbra. Paulo lidera ainda a Nu Jazz Orchestra e o 6teto Paulo Perfeito.

7. Caracterização dos alunos de flauta

Por sigilo obrigatório do Instituto Politécnico e Conservatório de Música do Porto, os alunos serão nomeados pelas letras A e B.

A aluna A frequenta o 5.º ano, 1.º grau no regime integrado e toca flauta transversal desde os seis anos. Durante este ano letivo, apercebi-me que esta discente tem muito talento, uma grande capacidade de trabalho, não comum para a idade que tem, e muita paixão e entusiasmo pelo instrumento. Foi um prazer acompanhar as suas aulas, dado que cada semana vivia as novas descobertas com muita alegria e encarava as dificuldades com muita curiosidade e convicção. Todos os trabalhos propostos pela professora foram preparados com muita dedicação e cada desafio como a participação em concertos e concursos, foram recebidos com muita alegria. Por essa razão, a aluna evoluiu muito, mantendo a motivação constante ao longo de todo o ano.

A aluna B, frequenta o 11.º ano em regime supletivo e, também ela, começou a aprender o instrumento aos seis anos. O percurso desta aluna foi bastante instável, trabalhava muito pouco em casa e, por essa razão, as aulas nem sempre corriam bem. Houve muitos momentos de repreensão por parte da professora e, por isso, o ambiente era por vezes menos positivo. A aluna tem capacidades de aprendizagem muito rápidas, conseguindo, com pouco estudo, montar repertório com eficácia. Infelizmente, vinha para a aula sem estudar durante vários dias ou sem ter olhado para as peças. Este bloco de quarenta-e-cinco minutos contava sempre com a presença da pianista acompanhadora e, nem sempre era possível tirar muito proveito desta mais-valia. Apesar disso, havia muita confiança na relação professor – aluno, o que ajudava a que, mesmo quando as aulas não corriam tão bem, houvesse uma esperança de que a próxima iria ser melhor.

O grupo de música de câmara era constituído por três alunos de 12.º ano: dois em regime supletivo e um, em integrado. Os três membros eram bastante tímidos o que fazia com que houvesse pouca interação entre eles. A professora foi tentando colocar os alunos cada vez mais à vontade, com o objetivo de que ganhassem mais confiança, quer para interagir verbalmente, caso tivessem dúvidas ou sugestões, mas, especialmente, através da música. Houve alguns percalços durante o ano dado que nem sempre os alunos conseguiam comparecer todos à aula e a instrumentista de flauta transversal teve uma lesão na mão tendo de se ausentar durante várias aulas. Isto fez com que especialmente o segundo e terceiro período não corressem de forma tão fluida. Ainda assim a evolução dos alunos foi notória, o som de grupo ficou mais homogéneo e a sua confiança aumentou.

8. Horário

Aluna A – Ensino Básico	Quartas-feiras: 17h05 – 17h50
Aluna B – Ensino Secundário	Quartas – feiras: 17h50 – 18h35
Classe de Conjunto	Terças – feiras: 15h15 – 16h

9. Exemplo de observação da prática educativa

9.1. Exemplo de observação – Música de Câmara

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	N.º de aula: 3	Data: 29/11/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aula começou com um aquecimento: uma escala em uníssono, tocando cada nota quatro tempos. Os membros do grupo começaram a aula a tocar um bocadinho a medo e, como ainda não tocam há muito tempo juntos, notei que também estavam um pouco tímidos nas interações verbais. Nem sempre a personalidade está conectada com a <i>performance</i> mas, neste caso, penso que como os alunos ainda não estão muito à vontade para interagir entre eles – e tocarem também com alguma insegurança – a pouca energia se transmite facilmente de uns para os outros. Para colmatar este facto, a professora incentivou-os, pedindo-lhes para tocarem mais à vontade. Afirmou também que tocar a medo pode fazer com que a afinação desça, o que irá piorar a confiança. Com o desenvolver do exercício, os alunos ficaram mais à vontade e conseguimos obter uma massa sonora mais consistente. A flautista ainda não consegue projetar tanto o seu som, em comparação com os seus colegas. Por isso, é preciso incentivá-la para tocar mais à vontade, com o objetivo de criar um som homogéneo no grupo. Como na última aula trabalharam os dois últimos andamentos da Trio sonata de <i>Loillet</i> em Ré Menor, hoje decidi fazer-se o contrário, começando pelos dois primeiros. O primeiro andamento, por ser lento, é mais exposto a nível de afinação, que estava efetivamente um pouco instável. A professora fez algumas correções: como o fagote tem normalmente a voz mais grave, foi pedido ao aluno para tocar com mais volume para os outros dois membros terem uma base mais confortável, tentando afinar por ele. Existem algumas secções onde os instrumentos alternam rapidamente entre um papel de solo e de acompanhamento. Para deixar estas mudanças interpretativas claras, a professora apresentou alguns momentos onde gostaria que os alunos</p>		

ouvissem mais um instrumento em específico e os jovens músicos adaptaram-se rapidamente a esta sugestão. Quanto mais tocarem a peça, mais sensíveis estarão também a esta questão, conhecendo não só a sua parte individual, como a dos seus companheiros. Ao passar para o *allegro*, a professora notou que o andamento ainda estava bastante lento e que, com o desenrolar da peça, os alunos iam ficando cada vez mais lentos. Tentou corrigir-se esta questão, sugerindo o uso de uma articulação mais leve e pedindo aos alunos que, quando têm o tema, se lembrem de voltar ao andamento escolhido inicialmente. Depois de algumas correções de erros de notas e de repetir algumas secções com trilos e respetivas resoluções – que não estavam ainda muito seguros – a professora sugeriu passar o andamento do início ao fim. Esta passagem correu bem e o grupo conseguiu corrigir muitos dos aspetos sugeridos nesta aula. Na minha opinião, temos de continuar a incentivar a aluna de flauta, para que esta se sinta mais confiante, de modo a que o grupo consiga ter um som mais coeso e homogéneo.

9.2. Exemplo de observação – aulas de flauta, ensino básico

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	N.º de aula: 14	Data: 08/02/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um exercício de aquecimento: exercício com uma sequência de cinco notas, usando o registo do instrumento que a aluna já aprendeu. Tocaram-se inicialmente as escalas ligadas, de modo a trabalhar o som, a homogeneidade entre registos e, também, aquecer o instrumento. Depois, repetiu-se o mesmo exercício, desta vez articulando cada nota. É normal que, ao articular as notas, o aluno perca volume e qualidade sonora. Trabalhou-se este aspeto, focando apenas uma nota e tentando descobrir onde era o melhor sítio para “atacar” a nota: que parte da língua ataca e onde é que esta toca dentro da boca. Sempre imaginei que fosse bastante difícil explicar articulação, dado que o aluno não consegue ver completamente o que estamos a fazer dentro da nossa boca. Além disso, nós também não conseguimos ver o que o aluno está a fazer e o que possa estar, eventualmente, a provocar alguma dificuldade técnica. Há também alunos que interiorizam este processo mais facilmente do que outros e, por isso, acho importante ter técnicas preparadas para o caso de algum aluno não achar a metodologia de aprendizagem tão intuitiva. Dado que a aluna resolve normalmente os problemas com grande eficácia e rapidez, este caso não foi exceção. A professora pediu-lhe para, em casa, ter atenção a este aspeto, para conseguir ter uma qualidade homogénea em todos os registos.

Antes de prosseguirmos para os estudos, a professora pediu à aluna para realizar a escala na qual o estudo tinha sido escrito. A realização deste trabalho é fundamental porque compreender e praticar escalas das tonalidades em que se encontram as peças é já meio caminho andado para se evitarem

erros de notas. A aluna realizou também o arpejo, com inversões de 3 e 4 notas, a escala cromática e a relativa menor. Com os meus alunos, costumo chamar a atenção quando, numa peça, estamos perante uma escala ou um arpejo que tenha sido realizado anteriormente na aula, perguntando que tipo de sequência melódica é aquela. Assim, pretendo que façam conexões entre os exercícios e técnicas trabalhados e as suas possíveis utilidades práticas. Depois, realizaram os dois estudos que tinham ficado para trabalho de casa. Como já tenho vindo a referir, a aluna prepara-se sempre muito bem para as aulas, trazendo as tarefas propostas sempre bem preparadas. Reparo nesta aluna alguma falta de persistência e paciência para trabalhar aspetos mais específicos como dinâmicas, ligeiras mudanças de andamento - como *rallentandos* - bem como ligaduras. Sinto que o seu principal objetivo é apenas tocar as notas certas. Apesar da insistência da professora, acredito que haja competências que se desenvolvam apenas com o passar do tempo e desenvolvimento da maturidade e que, ainda que se continue a trabalhá-las, podem não ser atingidas a curto prazo. Com algumas paragens para repetir certas secções e alguma chamada de atenção para melhoramento dos aspetos antes referidos, os exercícios foram completados com sucesso.

O último objetivo da aula foi então trabalhar a peça nova: "5 pezzi facile" de Nino Rota. Fez-se uma leitura inicial dos dois primeiros andamentos, para ter uma visão geral dos momentos que necessitavam de mais atenção em casa. O segundo andamento da peça não foi tão bem trabalhado pela aluna e, por isso, este momento da aula necessitou de mais algumas interrupções. Esta discente nem sempre tem muita paciência para ver passagens mais lentas e nem sempre corrige rapidamente o solfejo que tinha memorizado de forma errada. Por esta razão, a insistência por parte da docente foi muito importante neste momento da aula, dado que a aluna rapidamente se precipitava para realizar os mesmos erros. No primeiro andamento, a professora foi cantando a parte de piano, com o objetivo de que a discente contasse bem os compassos, não tendo problemas com entradas no futuro ensaio com piano. Como este andamento tem muitos temas repetidos, adicionaram algumas dinâmicas de modo a criar mais contrastes. Passando para o segundo andamento, os problemas rítmicos observados na última aula mantinham-se, talvez pelo compasso ser composto - não sendo tão natural no sistema da aluna. A professora tentou naturalizar o compasso de 6/8, contando alto os números da subdivisão. Também é importante referir que a peça tem bastantes bemóis, o que dificulta mais a sua leitura e execução. A professora pediu à aluna para focar mais o seu estudo neste segundo andamento.

9.3. Exemplo de observação – aula de flauta, ensino secundário

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	N.º de aula: 14	Data: 8/2/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes da chegada da pianista, houve tempo para trabalhar um estudo que tinha ficado para trabalho de casa. Do livro “Douze Études pour flûte” de Jacques Castérède, foi apresentado o primeiro estudo. É um estudo muito rítmico, escrito alternando diversos compassos compostos. O objetivo principal é que, depois de saber bem as notas, a aluna consiga tocar o estudo de maneira fluída, podendo disfrutar destas alterações rítmicas com naturalidade. A professora insistiu muito na realização de dinâmicas, dado que a aluna ainda estava bastante presa à execução das notas. Este aspeto melhorou, ainda que com alguma hesitação rítmica. Reparei que a aluna tinha pintado a partitura, de modo a que a leitura fosse mais fácil. Há várias técnicas que podemos encorajar os alunos a utilizar com o objetivo de alertá-los para certos aspetos (por exemplo, pintar a dinâmica *piano* sempre de uma cor e a dinâmica *forte* de outra; com o tempo, o cérebro faz esta associação automaticamente e, mal vê a determinada cor, toca a dinâmica pedida). Com a entrada da pianista, viram-se os dois primeiros andamentos da Sonata de Poulenc. Realizou-se então uma leitura dos dois andamentos, sempre com o intuito de que a aluna treine a sua independência musical, conseguindo gerir também a sua concentração. Desta vez, a professora não deu qualquer entrada, para verificar se a aluna já tinha total segurança na execução da peça. O primeiro andamento está bastante seguro, houve erros que demoraram algum tempo a ser corrigidos mas que agora já parecem estar bem resolvidos (a execução de alguns trilos, as entradas e as dinâmicas). A única passagem que, passadas semanas, continua sem grande evolução, são dois compassos em que a discente tem de duplicar as

notas, em *staccato* duplo. Esta técnica na flauta exige um grande trabalho e exercício de língua. Dado que este órgão tem vários músculos, como qualquer outro, tem de ser trabalhado de modo a conseguir ser mais rápido e eficaz na sua missão. Neste caso, a técnica usa o "t" através da articulação com a língua e depois um "k", que repetimos alternadamente, permitindo a realização mais rápida do *staccato*. O "t" da aluna funciona bem e é rápido, dado que também já o usa ao trabalhar o *staccato* simples. O problema está na articulação "k" que, por estar muito pouco trabalhada, torna a técnica muito instável. A professora voltou a lembrar a aluna de que há aspetos técnicos que, se não forem trabalhados regularmente, são impossíveis de melhorar e, por isso, incentivou-a realmente a dedicar mais tempo a este aspeto, sugerindo alguns exercícios que iriam ajudar. O segundo andamento é lento e tem melodias muito bonitas para as quais a professora sugeriu à aluna o uso de *vibrato*. A aluna consegue apresentar linhas melódicas em *piano* de maneira muito natural mas o exagero da dinâmica *forte* nem sempre funciona tão bem. Para ajudar a condução de frase, a docente incentivou a aluna a pensar em frases maiores em vez de pensar compasso a compasso. A aluna conseguiu executar o pedido, passando para o próximo objetivo da aula: a "Ballade" de Reinecke. Um aspeto que tem vindo a ser trabalhado é o da postura da aluna e, por isso, a professora foi lembrando esta questão durante a aula. Não só a má postura afeta a qualidade de som e da respiração, como pode também criar dores e problemas físicos. Por isso, é mesmo importante corrigir com frequência a postura dos alunos e verificar se têm eventuais tensões nas mãos ou nos dedos. Estas tensões, que à primeira vista podem não ser muito fáceis de detetar, podem afetar muito a capacidade performativa do aluno.

A "Ballade" é composta de uma secção A (que se repete no final) e uma secção B. Como na última aula, a secção A estava mais bem estudada e a aluna já se encontrava mais à vontade – o que permitiu trabalhar aspetos para além da leitura de notas e execução do texto. A secção B, por recorrer de novo à técnica de *staccato* duplo, ainda não estava bem coesa. A professora teve de interromper a aluna para corrigir erros de notas e entradas erradas com o piano. Além disso, o tempo de execução previsto e desejado ainda não está a ser alcançado.

9.4. Exemplo de aula lecionada – Música de Câmara

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula n.º 8

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 12.º/8.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 17/01/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumentos, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o som e afinação de grupo através do aquecimento;
Exagerar as dinâmicas na performance;
Esclarecer a execução de *appoggiaturas*.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Trio Opus 45 de Giuseppe Cambini

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Começamos a aula por fazer um pequeno aquecimento. Os alunos formaram um acorde maior (neste caso, na tonalidade da peça que iam tocar – Ré Maior) e tocaram uma escala ascendente e descendente em tríade, de maneira a aquecer os instrumentos e a trabalhar o som e afinação de grupo. Depois, iniciamos o trabalho da peça nova para este segundo período. Os alunos ainda não

conseguem executar as suas partes na perfeição mas, no geral, a afinação e junção de grupo estão muito melhores em comparação ao primeiro período. O que mais têm de trabalhar é, sem dúvida, o exagero de dinâmicas porque, apesar da insistência para que o façam, têm tendência a esquecer-se e a tocar todo o andamento na mesma dinâmica. Para ajudar, marcámos na partitura algumas articulações e dinâmicas. Surgiram também certas dúvidas em relação às *apoggiaturas* - dado que a peça é do período clássico, há algumas especificidades a ter em conta na execução deste ornamento. Repetimos certas passagens para clarificar e trabalhar estes aspetos e terminamos o primeiro andamento com a sugestão de que os alunos estudassem as suas partes individuais durante a semana, de modo a conseguirem tocar o andamento a um tempo mais elevado. Surgiu a possibilidade de se realizar uma audição de música de câmara no dia 3 de fevereiro e, como esta peça ainda está bastante fresca, a professora sugeriu aos alunos apresentarem no concerto a peça trabalhada no período anterior: Trio sonata de Loillet em Ré Menor.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

O grupo está progressivamente a ganhar mais confiança a tocar, conseguindo obter mais homogeneidade no som. A leitura de peças novas nem sempre é fluída por falta de trabalho em casa - o que obriga a reduções muito grandes dos *tempi* pretendidos, com o objetivo de se conseguir ler os andamentos até ao fim. Apesar de haver alguns pedidos para que os alunos estudem mais em casa, isso nem sempre se verifica. Ainda assim, conseguimos ver uma evolução, especialmente ao nível da postura. Ao moverem-se em harmonia, os alunos conseguem entrar mais juntos e há uma melhor condução melódica na peça.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula n.º 21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 12.º/8.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 16/05/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumentos, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o som de grupo e afinação através de um coral de Bach

Trabalhar o segundo andamento do Trio Opus 45 de Giuseppe Cambini, exagerando o contraste das diferentes secções

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Coral n.º 20 de J. S. Bach

Trio Opus 45 de Giuseppe Cambini

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula correu muito bem. Os alunos conseguiram comparecer todos à aula. Começamos por aquecer os instrumentos ao tocar um Coral de Bach. Decidi trazer esta pequena peça para mostrar aos alunos uma boa alternativa de aquecimento: com a flauta a tocar a voz de soprano, o oboé a voz de contralto e o fagote a voz mais grave, do baixo, conseguem vaguear pelas harmonias escritas, com o objetivo de criar um som homogéneo, trabalhando a afinação e a musicalidade.

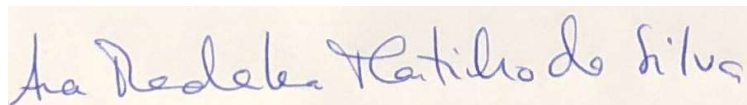
Repetimos algumas vezes o pequeno trecho, tentando criar diferentes atmosferas quando a harmonia era menor, mudando o timbre a dinâmica. Como é uma peça coral, sugeri que os alunos pensassem que estavam a cantar com o instrumento, fazendo uma articulação mais ligeira e respirar apenas nas suspensões assinaladas, não cortando a frase. Notou-se uma rápida melhoria no som de grupo o que nos levou a passar para o segundo andamento do Trio de Cambini. Hoje trabalhamos apenas o segundo andamento. Inicialmente, como os alunos já não tocavam juntos há algum tempo, escolhemos uma velocidade ligeiramente mais lenta da pretendida, mas mais confortável para todos, de modo poderem relembrar as diferentes secções e passagens mais difíceis. Como este andamento está dividido em três secções – A, B e C – fomos trabalhando por partes. Na secção A, procuramos um carácter mais energético, exagerando as dinâmicas e a articulação. Temos muitas passagens de pergunta/resposta nos diferentes instrumentos, para as quais sugeri que os alunos ouvissem com mais atenção as outras vozes, de modo a imitar o que o colega tinha realizado anteriormente.

Já mais perto do andamento pretendido, passamos para a segunda secção. Problemas parecidos com os da primeira secção foram surgindo e, com pequenas chamadas de atenção, os alunos conseguiam muito rapidamente reagir, adaptando-se às sugestões.

A aula terminou com uma passagem do andamento todo, onde pudemos notar uma grande evolução no grupo, bem como a correção dos aspetos trabalhados, o que deixou tanto os alunos como a professora muito felizes.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Nesta aula pudemos observar uma evolução muito grande no grupo. Como estavam os três membros presentes, pudemos trabalhar aspetos musicais aos quais ainda não tínhamos conseguido dar atenção, obtendo um som de grupo muito mais homogéneo. Também pude sentir mais confiança por parte dos alunos, que tentaram exagerar os aspetos para os quais chamei a atenção. Conseguimos também que tocassem o segundo andamento do trio numa velocidade muito superior à das aulas anterior, com uma energia muito mais ativa e melhor afinação.



Aa Reddebe Hatillo do Silva

9.5. Exemplo de aula lecionada – Aula de flauta, ensino básico

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula n.º 12

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 5.º/1.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 18/01/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Preparação da peça a tocar na próxima audição;

Treino para realização de mais dinâmicas e contrastes musicais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“20 easy melodic progressive exercises” de Ernesto Kohler;

“Le fraisier” de Jean Claude Diot e Gerard Meunier;

“5 pezzi facili” de Nino Rota, peças n.º um e três.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Para começar, realizei um aquecimento com a aluna, na tonalidade do estudo que tinha ficado para trabalho de casa. Tocou então a escala de Ré Maior, ascendente e descendente, lentamente, respirando apenas as vezes necessárias. Depois, fizemos o arpejo (de três e quatro notas) da

respetiva tonalidade com inversões. Para terminar, fizemos a escala cromática.

Com o instrumento já quente, prosseguimos a aula. Fui sempre chamando a atenção da aluna para que tentasse corrigir a posição da mão direita, que continua na posição errada – o que não ajuda à fluidez técnica. Ao fazer uma primeira leitura do estudo, apercebi-me de que este tinha realmente algumas passagens técnicas muito difíceis e, por isso, pedi à aula que o trabalhasse durante mais uma semana, para consolidação da técnica. O tempo de aula permitiu ainda corrigir alguns erros de notas e articulações. Alguns compassos foram vistos de forma mais lenta, para que os dedos memorizassem as posições certas. Sugerir também que estudasse com o auxílio do metrónomo, dado que a aluna oscilava bastante no tempo, dependendo da dificuldade das passagens que tinha para tocar. Por isso, usando o metrónomo, é preferível tocar o estudo todo mais lento mas manter o tempo constante do que alterar este aspeto várias vezes durante a performance. Os alunos mais novos nem sempre têm paciência para repetir os exercícios lentamente, querem muitas vezes tocar rápido até acertar e isso vai fazer com que o corpo memorize mal as passagens e cometa um mesmo erro muitas vezes. Insisti com a aluna na realização e exagero das dinâmicas dado que, apesar de ter qualidade como flautista e já conseguir tecnicamente realizar alguns contrastes dinâmicos, não o faz muito naturalmente. Para isso, selecionei algumas passagens onde poderíamos trabalhar este aspeto e pedi à aluna para exagerar o mais que pudesse, tentando mostrar-lhe que é capaz e que por isso, quando já estivesse mais à vontade com as notas de uma peça, deveria fazê-lo. Passamos para a peça, começando “Le fraisier” de Jean Claude Diot e Gerard Meunier. Claramente, a aluna adora este grupo de peças (ao qual chama 'sobremesas') e está sempre muito preparada para tocá-lo. Os únicos aspetos que tive de trabalhar com ela foram dois *rallentando* que não estava a fazer e um compasso tecnicamente mais exigente. Dado que a peça é bastante repetitiva, seria interessante para os ouvintes da audição (onde vai interpretar esta peça) ter esses dois momentos em que o tempo se altera ligeiramente. O segundo aspeto foi um compasso que tecnicamente estava instável, dado que era uma passagem rápida no registo agudo. Para este pequeno problema, sugeri à discente que realizasse a passagem primeiro toda articulada, depois totalmente ligada, depois ligando as duas primeiras notas e separando as outras duas e assim sucessivamente. Alterar também o ritmo destas notas faz com que os dedos memorizem melhor a passagem. Ao sugerir estas ferramentas em aula, contamos que os alunos as usem também em casa, a estudar passagens em que tenham dificuldade. Depois avançamos para outra peça, da qual dois andamentos tinham ficado para trabalho de casa. Aqui notou-se uma menor preparação, dado que a aluna fez vários erros de notas. Por isso, depois de fazer algumas

correções e chamadas de atenção, sugeri que estudasse melhor estes dois andamentos para a próxima aula.

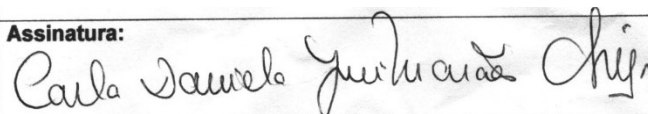
RECURSOS E FONTES

Como fiz na última aula, usei o plano que é normalmente realizado pela professora. É uma maneira produtiva e organizada de dar a aula e, dado que a aluna está habituada a este procedimento, talvez seja pedagogicamente mais conveniente. Ao reforçar em cada aula a importância do uso do aquecimento, a aluna pode começar o seu estudo em casa da mesma maneira. Os alunos vêm a prática de escalas, arpejos e notas longas como a parte mais aborrecida do estudo do instrumento. Por isso, o nosso papel é tentar fazer com que sejam desafios importantes a realizar, que vão tornar a técnica mais sólida, a leitura mais rápida e o som mais bonito. Tento não ser muito restritiva na planificação da aula, dado que a aluna pode apresentar dificuldades num aspeto que eu não esperava. Por isso, tento englobar todos os aspetos que acho importantes mas dando liberdade e flexibilidade para dedicar mais tempo a um ou outro aspeto.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Em relação à última reflexão que fiz sobre a aluna A, esta revela-se menos dispersa, com maior foco na aula, sem tender tanto a interromper com histórias pessoais. De resto, como sempre refiro, é uma aluna muito entusiasta e trabalhadora. Não só é um prazer assistir às aulas desta aluna, como também participar ativamente na sua educação musical, porque tem realmente muito talento e disponibilidade para aprender o instrumento.

Assinatura:



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula n.º 16

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 5.º/1.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 01/03/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Insistir na melhoria da posição da mão direita da aluna;

Reforçar a importância de uma leitura mais coerente, não esquecendo as articulações e a importância da homogeneidade em todos os registos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

"125 easy classical studies for flute" de Frans Vester

"20 easy melodic progressive exercises" de Ernesto Kohler

"5 pezzi" facilli de Nino Rota

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou-se com um aquecimento. A escala de Lá Maior foi escolhida porque era a primeira tonalidade que se iria executar, no estudo que tinha ficado para trabalho de casa. Começamos

então por executar uma versão lenta, com quatro tempos para cada nota. O registo agudo tinha tendência para ser um bocadinho menos regular, dado que as posições são mais difíceis, mas nada que não se resolva com mais prática. A seguir tocou-se a mesma escala, mas desta vez mais rápido e articulado. Inicialmente escolheu-se um tempo muito rápido que atrapalhou a aluna – talvez também por se sentir um bocadinho mais nervosa com a presença da professora Raquel. Por isso, voltamos a repetir mais lento e prosseguimos para os arpejos. O arpejo sem inversões saiu bastante bem, mas quando adicionamos as inversões a aluna hesitou bastante. Imagino que tenha sido apenas por falta de concentração.

Por fim a escala cromática, que foi muito bem executada. Passamos para o primeiro estudo. A aluna estava muito bem preparada, como costume, e tivemos apenas alguns erros de articulação. Ao nível do tempo, a aluna é um bocadinho instável. Aliás, como é normal nos jovens desta idade – têm tendência a acelerar nas secções mais fáceis e tocar mais lentas as passagens onde têm mais dificuldade. Como isto estava a acontecer decidi ajudar, marcando o tempo com estalinhos de dedo. Ainda assim, a aluna nem sempre conseguia manter o tempo e por isso sugeri que estudasse o próximo estudo com metrónomo. Passamos para os exercícios do livro de Kohler. O primeiro estudo correu bem. Pedi apenas que a aluna exagerasse numa dinâmica que lhe tinha escapado e corrigi de novo uma ou outra articulação. A partir do momento em que mostramos à aluna onde errou, consegue imediatamente realizar corretamente. Talvez revele apenas falta de atenção ao estudar. Depois, passamos para o último estudo, do mesmo compositor, para o qual a aluna admitiu não ter tido muito tempo para se preparar. Como o estudo ainda era bastante grande, reparei que a primeira parte e a última estavam bem preparadas; unicamente a parte do meio precisava de mais estudo aprofundado. De uma maneira geral este estudo tinha mais erros de notas e mais erros de articulação. Tentei explicar à aluna que é melhor ter o estudo todo mais lento mas com todas as notas e articulações bem estudadas, do que tocar mais rápido com muitos erros. A prioridade é fazer sempre uma leitura correta. Passando para a peça, escolhemos dois dos quatro andamentos de Nino Rota para trabalhar. Começamos pelo quinto andamento onde, de novo, a aluna apresentou bastantes oscilações no tempo. Insisti para que tentasse manter o tempo que eu indicava com os estalinhos, de modo a conseguir tocar do princípio até ao fim sem hesitações. Pedi também que realizasse as dinâmicas escritas, corrigi um ritmo que estava errado e algumas notas trocadas. Depois, voltamos a repetir a última secção da peça, para garantir que a aluna tinha percebido o que tinha sido corrigido e pudesse trabalhar estes aspetos em casa. Os últimos minutos da aula foram dedicados ao segundo andamento que, como já temos vindo a

trabalhar nas últimas aulas, a aluna tem revelado mais dificuldade em interiorizar. É um compasso 6/8 e, talvez por isso, a aluna hesita bastante nos ritmos e ainda não consegue contar bem as pausas. Tentei contar baixinho de um até seis, para tentar que interiorizasse esta diferente subdivisão e houve melhorias. Ainda assim, uma ou outra passagem precisam de mais estudo, para depois serem mais facilmente interiorizadas a nível rítmico.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

A aluna A mostra evolução a cada aula que passa. A nível sonoro, e para a idade que tem, já apresenta capacidades muito desenvolvidas e com uma margem de evolução grande. A preparação do trabalho de casa é sempre de louvar, nota-se um grande esforço e entusiasmo por parte da aluna, o que é importantíssimo neste percurso. É com prazer que sinto que a aluna apresenta à-vontade comigo e deposita confiança em mim, tentando realizar sempre o que lhe peço. Há um ambiente bom na sala de aula, onde nos rimos, conversamos e trabalhamos.

Assinatura:

Carla Sampaio Jurkovic Chij

9.6. Exemplo de aula lecionada – Aula de flauta, ensino secundário

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula n.º 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11.º/7.º grau

Duração da aula: 45 minutos

Data: 25/01/2023

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, Partituras, Lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar aprofundadamente a peça que será interpretada na audição, especialmente questões de musicalidade, dinâmicas e junção com piano.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Ballade” de Reinecke

“3 romances Op.94” de Schumann

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Como habitualmente, temos a presença da pianista e por isso, começamos a aula por tocar a “Ballade” de Reinecke. Ao chegar à aula, a aluna não costuma ter tempo para aquecer o instrumento nem o corpo. Por isso, é necessário deixar a aluna habituar-se ao instrumento na primeira secção da peça e, só depois, começar a dar indicações mais concisas. Como a aluna ainda está a relembrar

o andamento da peça e as suas notas, há sempre hesitações de entradas, notas e ritmos errados. Infelizmente, esta não é a única razão: esta aluna nunca apresenta um trabalho coeso em casa e, por isso, é sempre preciso corrigir erros que não deviam ser apresentados no 11.º ano. A aluna pede frequentemente se podemos ver uma determinada passagem mais lentamente, dado que não a tinha conseguido estudar no andamento certo. Um dos primeiros problemas que abordei foram os movimentos corporais que a aluna realiza: ao mover-se exatamente ao ritmo da música, cria acentos em determinadas notas, que impossibilitam a linha musical. Apesar de ser difícil alterar este aspeto de um momento para o outro, a aluna tentou melhorar. É bom ir relembando a aluna para que, pouco a pouco, vá perdendo este hábito. O compositor apresenta, nesta seção da peça, três figuras rítmicas muito parecidas, mas que pretende que sejam tocadas de maneiras diferentes. Ao chamar a atenção da aluna, não conseguiu alterar o que lhe foi pedido e voltou a realizar os mesmos erros. Rodeei com lápis essas figuras com o objetivo de que, em casa, pudesse lembrar-se do erro. Por fim, tentei trabalhar algumas questões musicais: havia alguns termos musicais, escritos em alemão e italiano, cujo significado a aluna desconhecia e, por isso, estivemos a observar estes termos, de modo a tentar criar as atmosferas pedidas pelo compositor. Juntei esta questão a um pedido de exagero muito maior das dinâmicas – dado que estas estavam muitas vezes a ser ignoradas. Pedi à aluna para, nas partes *forte*, usar mais vibrato e soprar mais à vontade, dado que os *pianos* saem naturalmente muito bonitos. A parte central da peça é mais rápida e claramente necessita de mais tempo de estudo, por isso decidi não insistir nesta secção, deixando para a próxima aula, quando a aluna já estivesse mais segura. A professora da disciplina de música de câmara tinha pedido à aluna para ver, na aula individual de flauta, a peça que estão a trabalhar na disciplina. Vimos então o primeiro dos três romances de Robert Schumann, originalmente escritos para oboé e piano, arrançados para flauta. A peça estava bem preparada, a aluna conhecia bem a parte de piano e, por isso, pudemos trabalhar apenas aspetos musicais. Voltei a referir os movimentos corporais, que estavam a cortar a linha musical, e tentei ajudar a aluna tocando-lhe no cotovelo, para que se lembrasse de evitar o movimento vertical. Trabalhámos uma ou outra passagem de diálogo com o piano, onde a aluna tem de estar atenta ao que a pianista faz, de modo a que o diálogo fique mais fluído – imitando algum *rubato* ou a duração das nota (da mesma forma que, quando for a flauta a iniciar o diálogo, a pianista vai tentar imitar o que foi feito pela aluna). Ao terminar a aula, a professora repreendeu, mais uma vez, a aluna pela falta de estudo, acrescentando que esta terá um exame em maio, onde terá de apresentar quatro peças e que, para já, nenhuma está perfeitamente estudada. Como falta pouco tempo, a discente precisa de começar a trabalhar mais, fazendo

com que as aulas sejam mais produtivas e de modo a conseguir preparar o programa a tempo.

RECURSOS E FONTES

Como neste horário temos sempre a presença da pianista acompanhadora, nem sempre há tempo para ver os estudos ou para fazer exercícios com a aluna. Por isso, centra-se mais a atenção em trabalhar as peças com o piano.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Como já referi no resumo do desenvolvimento da aula, apesar de ter qualidades e facilidades bastante naturais, a aluna precisa de dedicar mais horas de trabalho/estudo ao instrumento, dado que as peças são demasiado difíceis para serem lidas à primeira vista ou para serem trabalhadas apenas em sala de aula. Por isso, é pena que estas qualidades não estejam a ser utilizadas na sua totalidade. O facto de a professora ter de repreender a discente com tanta frequência cria um ambiente, por vezes, tenso.

Assinatura:

Carla Sauro Jurkovic Chij

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO**Aula n.º 25****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto****Ano/Grau: 11.º/7.º grau****Duração da aula: 45 minutos****Data: 17/05/2023****Regime de frequência: Supletivo****Número de alunos: 1****Estagiário(a): Marta Vilaça****MATERIAL NECESSÁRIO**

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o repertório para a prova.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1.º andamento do Concerto de Mozart em Sol Maior

Concertino de Cecile Chaminade

DESENVOLVIMENTO DA AULA

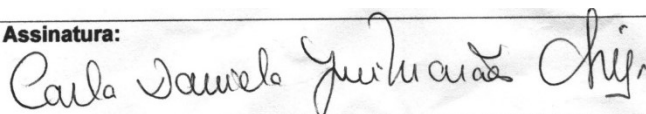
Começamos a aula pelo Concerto de Mozart. A aluna estava melhor preparada do que na semana passada mas ainda realizava muitos erros nas articulações sugeridas. Para aproveitar bem o tempo que tínhamos, fui parando com frequência para que todos os aspetos ficassem bem entendidos e pudessem ser posteriormente trabalhados em casa. Fui apontando na partitura todas as secções que tinham ainda de ser estudadas mais devagar, dado que, depois de as estudar tantas vezes de maneira errada, o cérebro memoriza os erros e é muito difícil alterá-los. Fui pedindo à aluna para exagerar dinâmicas e alterar mais o carácter das diferentes secções, com o

objetivo de que a interpretação ficasse mais coesa. A aluna foi reagindo de maneira bastante eficaz ao pedido, o que nos fez chegar ao final da peça. Sugeri que a discente não respirasse sempre uma colcheia antes de entrar e que tentasse, nos casos em que tem mais tempo de pausa, respirar com mais antecedência, evitando assim entradas precipitadas. Notei que a aluna não conhecia muito bem a parte de piano, sugerindo-lhe então que ouvisse a peça em casa e que, na prova, contasse bem as pausas. Antes de mudarmos de peça, pedi que fizesse um *run through* deste andamento, para consolidar todos os aspetos corrigidos, bem como para criar resistência na concentração e independência na contagem dos compassos. Correu bastante bem e, dando as últimas recomendações de como podia estudar em casa, passamos para o concertino de Cecile Chaminade. O carácter desta peça é totalmente diferente do da primeira, especialmente por serem de períodos estilísticos diferentes. Por isso, sugeri à aluna que, entre as peças, tomasse alguns segundos para pensar nas diferenças que queria fazer, podendo criar este contraste a partir da primeira nota. Quando começou a tocar, notei uma grande evolução sonora por parte da aluna: a afinação estava mais estável e o som estava mais focado, podendo também realizar mais contrastes dinâmicos, especialmente na região do *forte*. Nas passagens rápidas, o problema apresentado nas outras aulas persistiu: não se ouvem as notas todas, sendo que o registo agudo sobressai muito mais do que o grave. Pedi à aluna que trabalhasse em casa muito lentamente, procurando homogeneidade em todos os registos, podendo usar a técnica de *flatterzung*. A discente tem tendência a tocar as passagens em que tem dificuldade ainda mais rápido e a mexer muito o corpo. Apesar de estes dois aspetos serem consequências normais dos nervos, não ajudam em nada à execução destas secções. Pedi então que trabalhasse com metrónomo, num andamento muito mais lento do que o pretendido e que tocasse também em frente a um espelho, dando-se assim conta de quando está a realizar os movimentos mais descontrolados. Caso a aluna consiga trabalhar bem estes aspetos, tenho a certeza de que a prova irá correr bem, ainda que seja uma pena que não tenha aproveitado o ano inteiro para preparar o repertório com calma.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Como referi anteriormente, é uma pena que a aluna não tenha aproveitado o ano inteiro para preparar o repertório com calma. Nota-se uma clara evolução no domínio do repertório mas, ainda assim, muito insuficiente para o pouco tempo que falta para a prova e para o grau de escolaridade em que a aluna se encontra. Tenho a certeza de que, com a pressão de ter a prova a aproximar-se, a aluna vai ainda corrigir muitos destes aspetos, mas esta maneira de trabalhar não é a mais aconselhada.

Assinatura:



10. Breve Conclusão

Durante a prática de ensino supervisionada tive o privilégio de acompanhar jovens muito diferentes. Ao ter observado as aulas de personalidades tão diversas, pude concluir de que maneira podemos aproximar-nos dos alunos que têm mais ou menos motivação, dos que são mais faladores ou mais tímidos e, qual a melhor maneira de fazê-los sentir confortáveis em ambiente de sala de aula. A minha experiência no ensino não é muita e, por isso, foi uma mais valia poder observar outras formas de ensinar e poder pô-las em prática, tendo sempre o apoio da Professora Cooperante e da Professora Supervisora.

Dar aulas de música de câmara foi uma experiência nova para mim, da qual disfrutei e aprendi muito. Inicialmente tinha mais tendência a seguir a voz da flauta transversal que, por ser o meu instrumento, surgiam-me mais naturalmente sugestões. Com o tempo, fui-me sentindo mais confiante para dar indicações a todos os instrumentistas, que me receberam sempre de braços abertos. Sinto que aumentei a minha capacidade para ouvir e compreender mais do que uma voz ao mesmo tempo, tendo cuidado em seguir cada voz instrumental, de modo a dar um *feedback* mais completo. As aulas de flauta foram um desafio igualmente interessante, dado que, em primeiro lugar, as alunas têm seis anos de diferença e, a nível de personalidade, têm traços quase opostos – o que é normal dado as fases da vida em que se encontram. Pude então observar como reagia a professora, em situações que exigiam estratégias de ensino variadas, adequadas não só à energia individual de cada aluna, mas também ao estado de espírito em que se encontravam nessa semana.

Usufuí desta experiência e acredito que, depois deste ano letivo, tenho mais ferramentas para usar em sala de aula e no meu futuro como professora de música.

Capítulo III – Projeto de Intervenção

1. Introdução

Neste projeto de intervenção, gostaria de analisar de que maneira o desenvolvimento do treino auditivo poderá enriquecer a formação artística de um instrumentista clássico. Depois da revisão da literatura, irei apresentar três entrevistas, a músicos cuja educação musical passou por métodos diferentes da *standard* europeia. Posteriormente realizo também um inquérito, a indivíduos que tenha frequentado o ensino básico artístico numa escola portuguesa. O objetivo é perceber quantos alunos tiveram acesso a práticas que complementem a leitura e execução de uma partitura em vez de estarem cingidos a estas. Na prática de flauta transversal, irei descrever como posso desenvolver esta técnica com os meus alunos, explicando a sua pertinência e, por fim, os benefícios que trazem ao ensino.

Este projeto surgiu como uma necessidade de oferecer aos meus alunos ferramentas que senti que faltaram na minha educação musical, ao longo dos anos.

2. Problemática de estudo

2.1. Questão de investigação

A questão de investigação centra-se em descobrir de que forma, competências de treino auditivo, complementares à leitura e execução de uma partitura poderiam enriquecer o trajeto musical de um músico que realiza uma formação clássica. Posteriormente, averiguar como podem estas competências ser inseridas em sala de aula e concluir que impacto causará nos estudantes.

Enquanto estudante de música fui confrontada com esta problemática ao sentir necessidade em tocar o meu instrumento sem o uso da partitura, mas aperceber-me rapidamente que não tinha ferramentas necessárias para o fazer. Lembro-me de me interessar muito pela disciplina de treino auditivo, mas de nem sempre compreender de que forma poderia usar os conhecimentos aprendidos na mesma, na prática instrumental. Todas estas questões foram acompanhando-me ao longo dos anos, até ter começado a ensinar, onde senti que teria de adicionar algumas ferramentas ao plano de estudo.

A nível profissional, surgiram vários desafios onde tive de improvisar, criar música com outros instrumentos e, foi onde me apercebi que essas capacidades tinham sido desenvolvidas apenas a nível pessoal e nunca no ambiente escolar. Ao falar com colegas músicos, ou colegas que estudaram música mas seguiram outras áreas laborais, apercebi-me de que não era a única a sentir esta lacuna no ensino e, por isso, achei esta problemática interessante para realizar a minha investigação.

Através da revisão da literatura, poderei perceber melhor de que modo um professor pode preparar-se para realizar estas atividades nas suas aulas e como pode criar um espaço fértil, aberto à criatividade, de modo a motivar o aluno para se envolver nesta diferente abordagem. Com o inquérito, gostaria de perceber se esta problemática se estende a vários instrumentos, diferentes gerações e também, a várias zonas do país.

2.2. Plano executado em sala de aula

No decorrer da primeira aula, começo sempre por perguntar, que tipo de música é que os alunos gostam de ouvir em casa. Quando me dizem alguma música que conheço, pergunto logo o que achavam de tocarmos a música na aula -quando não conheço ouço em casa de modo a perceber se seria exequível para o nível em que se encontra. A resposta à sugestão é sempre negativa, achando impossível conseguirem realizar tal tarefa. Começo então por explicar como se irá realizar o processo: não terão acesso a nenhuma partitura e, através do ouvido iremos aprender e memorizar a canção. Normalmente neste momento riem-se, duvidando totalmente de que irão conseguir efetivamente aprender desta maneira.

Iniciando o processo, coloco a música, para ouvirmos os primeiros segundos da mesma. A primeira tarefa é descobrir a nota com que a música começa: é nestes primeiros momentos que vou descobrir se o discente consegue identificar quando duas notas estão em uníssono ou não. Canto em 'oh' a primeira nota e peço-lhes para tentarem descobrir, ao tocar várias notas no instrumento, até chegarem à mesma nota que estou a cantar. Ao chegarem, normalmente apercebem - se que atingiram o objetivo e por isso, têm noção auditiva para podermos prosseguir o processo.

O processo é lento, especialmente na primeira vez que é realizado. Peço sempre para cantarem e a experiência que tive até agora mostra-me que mesmo que os alunos não cantem

afinado, têm sempre noções de se os intervalos sobem ou descem e se são intervalos grandes ou pequenos (entre uma segunda maior e uma oitava por exemplo).

Indo nota por nota, vamos criando pequenas secções que, especialmente em música *pop*, serão secções posteriormente repetidas. A identificação destas secções irá ajudar também na memorização da peça, por isso, só avançamos para outra porção, depois de várias repetições, de modo a criar uma estrutura sólida e para os alunos confiarem que vão conseguir chegar até ao final do desafio.

Este processo traz muita gratificação por ver que os alunos ficam realmente espantados ao realizar algo que nunca acharam possível fazer. Para facilitar o processo, imprimo a letra da canção, onde escrevemos as diferentes secções que vamos encontrando, podendo assim associar as melodias aprendidas e, percebendo rapidamente se estas vão repetir mais tarde ou não. À medida que vão surgindo alterações nas notas, como sustentidos ou bemóis, apontamos nesse papel, de modo a estabelecermos uma tonalidade, o que ajudará os alunos a não se esquecerem da armação de clave que terão de executar.

Tenho vindo a realizar este trabalho com três alunas desde setembro e é a atividade que elas mais gostam nas aulas de flauta. O trabalho em casa é feito da mesma maneira que é feito na escola: a cantar as frases e tentar reproduzi-las no instrumento. A ferramenta do *Youtube* que permite diminuir a velocidade de reprodução é também muito importante na aprendizagem. Admitem passar tempo em casa a tentar descobrir as canções e, apesar de ser difícil, dizem ter muita motivação para o fazer. Recebi também *feedback* dos pais que, ao sair da aula de flauta queriam mostrar logo ao chegar a casa, o que tinham feito, deixando os pais satisfeitos ao ver os alunos a tocar música que também lhes é familiar, sem o uso de partitura. Realizamos vídeos em aula, com os telemóveis dos alunos, para que possam em casa voltar a repetir a melodia por cima da gravação e, dizem-me com muito entusiasmo que mostraram o vídeo a muitos amigos e familiares.

Com o tempo, noto melhoria na rapidez de reconhecimento dos movimentos melódicos e na transcrição para o instrumento, depois de descobrir a primeira nota; melhoria na eficácia da memória - no início duvidavam com frequência desta capacidade pedindo mais ajuda e agora, isso acontece com menos frequência; aumento do entusiasmo e motivação para as aulas e melhorias técnicas.

Muitas vezes os alunos têm medo de tocar certas passagens porque vêm um ritmo mais difícil ou uma nota aguda e a insegurança toma conta deles e falham. Ao tocar música de ouvido, estão

tão envolvidos na canção e em tocar a melodia corretamente que nem se apercebem se estão a tocar notas que normalmente seriam desafiantes para eles. Acho interessante conseguirmos dar a volta às dificuldades dos alunos, seja de que maneira for, e poder motivá-los a estar apaixonados pela música.

Com o tempo, noto melhoria na rapidez de reconhecimento dos movimentos melódicos e na transcrição para o instrumento – ao início os alunos nem sempre se apercebiam quando uma frase é semelhante à anterior ou utilizava material melódico que já tinha aparecido antes e agora esse processo é muito mais rápido; melhoria na eficácia da memória, podendo memorizar frases cada vez mais longas e complexas bem como canções com mais secções diferentes e de maior duração; aumento do entusiasmo e motivação para as aulas e melhorias técnicas. Muitas vezes os alunos têm medo de tocar certas passagens porque vêm um ritmo mais difícil ou uma nota aguda e a insegurança toma conta deles e falham. Ao tocar música de ouvido, estão tão envolvidos na canção e em tocar a melodia corretamente que nem se apercebem se estão a tocar notas que normalmente seriam desafiantes para eles. Acho interessante conseguirmos dar a volta às dificuldades dos alunos, seja de que maneira for, e poder motivá-los a estar apaixonados pela música.

2.3. Definição de objetivos e resultados esperados

O objetivo principal é conceber aos alunos a possibilidade de aprender outras competências, complementando assim a aprendizagem de partituras, que o poderão tornar num músico mais versátil. Ao desenvolverem as capacidades de treino auditivo, com o seu instrumento, estarão a fortificar a sua memória musical, a adquirir melhores habilidades de leitura e entender melhor estruturas musicais. Irão também fortalecer a sua capacidade de ouvir música ativamente, podendo percebê-la e reproduzi-la de forma mais precisa.

O foco desta investigação será em alunos que frequentaram o ensino básico artístico. A escolha deste grupo etário baseou-se no facto de ser durante o ensino básico que a maior parte dos alunos desiste do ensino musical, não prosseguindo depois, estudos a nível secundário. Por estar associada também à fase da adolescência dos jovens, característica por terem ideias fixas e impulsos, pode ser que os alunos também se desmotivem mais rapidamente. Por essa razão, seria interessante saber se, o uso destas competências aumenta a sua motivação.

O objetivo passa também por criar uma conexão coerente entre todas as disciplinas apresentadas no programa educacional. Desta maneira, os resultados esperados são que os alunos consigam facilmente transferir um conhecimento aprendido numa disciplina, para outra. Ao haver uma conexão mais próxima entre as habilidades de treino auditivo e as aprendizagens no âmbito do instrumento principal do aluno, este irá aumentar as suas competências de leitura, audição interna e desenvolvimento como intérprete. Acredito que esta abordagem trará um aumento significativo na motivação do aluno e uma perceção diferente da música: ao ser capaz de tocar com e sem partitura, poderá sentir-se mais completo e capaz de aceitar diferentes desafios nesta área.

3. Fundamentação teórica

Começamos por descobrir que investigações foram feitas acerca da disciplina de treino auditivo. Tomatz (1997) afirma ser uma disciplina obrigatória em todas as escolas de música. Ao realizar um estudo nos Conservatórios Europeus, pode notar que, apesar de existirem diferentes maneiras de organização de conteúdos e de gestão de prioridades em relação à disciplina, esta estava sempre presente. É então claro que a prática instrumental tem sempre de ser acompanhada por uma base teórica, categorizando o que se aprende posteriormente na prática instrumental. Mas Kosberg (1998) constatou que, após algumas entrevistas a professores de treino auditivo em diversas escolas na Noruega, alguns afirmaram que esta disciplina não é importante, se as capacidades adquiridas não puderem ser transferidas para outras situações, por exemplo a *performance*. Jørgensen (2009) apresenta uma possível solução para esta problemática: refere que a colaboração entre professores de treino auditivo e professores de instrumento iria beneficiar os alunos, ao mostrar-lhes as ligações entre estas duas disciplinas – embora na prática, possa ser difícil de alcançar. A nível de motivação, seria muito mais interessante para um aluno, poder utilizar os conhecimentos aprendidos a nível teórico, pondo-os em prática no seu instrumento. Isto não só facilitaria questões de leitura e memória como também de compreensão harmónica nas aulas de instrumento, como refere Frede V. Nielsen in *Musikdidaktik* (1998:320). Afirma que o objetivo principal deste exercício seria criar consciência auditiva, especialmente relacionada com estruturas musicais – através da melodia, ritmo, harmonia e forma, de modo a criar categorias formais através de terminologia musical.

Por outro lado, a Academia de Música Norueguesa apresenta-nos uma definição bastante diferente deste termo: afirma que o objetivo do treino auditivo é fortalecer a aptidão para a conceitualização interna do som e, ainda ser capaz de usar a nossa imaginação de maneira ativa, em todos os tipos de trabalho musical, através da memória, improvisação e habilidades auditivas. Acredito que esta definição poderia ser usada para ajustar e complementar os planos de estudo nas escolas portuguesas, ao não desvalorizar a componente teórica mas sim a fortalecer o ouvido interno dos alunos, incentivando-os a dar uso à sua imaginação, tendo por objetivo formar músicos com nível de excelência, que são também jovens criativos.

De acordo com Sloboda (2005:176), a maior parte dos seres humanos têm um ouvido com excelente aptidão musical, que enviam mensagens sofisticadas ao cérebro de todos os sons recebidos. O que faz depois, diferir as pessoas na prática, é o que o cérebro faz com a informação

recebida. Deste modo, ao treinar esta capacidade, estamos também a desenvolver a memória e a aptidão para identificar diversas estruturas musicais. Assim, ainda que a análise musical possa aparecer de diferentes formas, em várias disciplinas, o desafio é construir pontes entre elas, dentro de um contexto educacional. De acordo com Ward (2007), muitos professores de instrumento estão principalmente preocupados em ensinar a técnica instrumental nas suas aulas, e, portanto, temem que a análise possa tomar muito tempo das suas aulas. No entanto, se houver alguma consistência por parte do aluno, trabalhar a análise e a técnica, pode ser vantajoso. Um aluno entrevistado por Ingunn Øye (2013) afirma que quando acabar o curso, “deveria ser um músico, não apenas um instrumentista.” Esta ideia é a meu ver muito relevante, dado que um instrumentista que tenha uma técnica extremamente desenvolvida conseguirá obrigatoriamente adaptar-se a muitas circunstâncias possíveis na sua vida profissional. As melhores qualidades de um músico passam também por saber ouvir, e ajustar rapidamente a sua maneira de tocar ao ambiente em que se encontra. Passa também por conseguir inserir a sua parte individual, na do grupo, percebendo rapidamente que papel está a executar em relação à imagem total da obra e, isto aprende-se ao desenvolver cada vez mais o ouvido, podendo estar atento a todos os aspetos fora o seu desempenho pessoal.

Choksy (1974) afirma que o desenvolvimento do ouvido interno – capacidade de ouvir melodias internamente antes de as ouvir no exterior – é a habilidade que distingue um “músico letrado”, que pode ler e escrever música. O autor apoia a ideia de que esta questão pode e deve ser desenvolvida através do ensino. Por isso, o meu objetivo é encontrar o equilíbrio ideal para cada aluno, priorizando este aspeto na sua aprendizagem instrumental.

Gordon (1980) acredita que para poder ouvir música, temos de ser capazes de perceber e concebê-la de uma maneira significativa, sendo então importante que os alunos possam relacionar todas as ferramentas adquiridas na sua educação, podendo depois tocar música não focados apenas numa partitura, mas de ouvidos bem abertos.

4. Plano de ação

4.1. Estratégia de ação

O primeiro passo será rever a literatura que aborda esta temática, averiguando que variações existem na prática instrumental, durante o ensino básico clássico, - em diferentes países, professores, tipo de escolas ou especificidades na formação.

Posteriormente, irei realizar um inquérito a alunos portugueses, que realizaram o ensino básico de música - em regime integrado, articulado ou, numa escola artística privada - para verificar se algumas destas competências foram adquiridas na sua formação. Um terceiro passo será conversar com três músicos, que tiveram acesso a estas técnicas complementares durante a sua aprendizagem musical, e perceber que vantagens lhes proporcionou na sua vida profissional.

Por último, relatar a experiência pessoal, onde algumas destas técnicas serão postas em prática em sala de aula, com o intuito de perceber se os alunos beneficiam desta aprendizagem e entendem a sua relevância.

Com o objetivo de adquirir um método de ensino mais abrangente e completo, o uso de técnicas novas pode abrir mais horizontes, tanto no mundo profissional de performance como no de ensino aos alunos.

4.2. Técnicas de recolha de dados

A recolha de dados será feita através de um inquérito a alunos portugueses, que realizaram o ensino básico de música, para averiguar se algumas destas competências foram adquiridas na sua formação. As perguntas realizadas são de carácter fechado, com o objetivo de obter um maior número de respostas - dado a pouca duração necessária para a realização do inquérito - e também, para que os resultados sejam o menos ambíguos possíveis. No caso da obtenção de respostas maioritariamente negativas, pretendo marcar a diferença, realizando essas atividades com os meus alunos e, mostrar, através desta investigação, a relevância que estas competências têm no percurso de um jovem músico, dando algumas sugestões de como poderão ser abordados estes métodos. Ao colocar estas ideias em prática e chegando a conclusões mais claras

provenientes da experiência pessoal, poderei aprimorar cada vez mais esta técnica, de modo que colegas da minha área possam também exercitá-la com os seus alunos.

As entrevistas irão contar com perguntas de caráter aberto, dando liberdade ao entrevistado de se relacionar com o tema apresentado de uma maneira livre. Pretendo depois comparar as informações obtidas nas três entrevistas, averiguando se existem pensamentos convergentes e, possivelmente, divergentes.

5. Entrevistas

Realizei três entrevistas a músicos de backgrounds muito diferentes, mas onde se prioriza a aprendizagem por tradição oral. No meu percurso, tive a oportunidade de me cruzar com Gileno Santana, Mohamed Ahaddaf e Arjan Linker, que tiveram acesso a uma abordagem de ensino diferente da minha, dando-me por isso inspiração a realizar esta investigação. Ao ter podido conversar com eles, pude entender de que maneira esta abordagem foi realizada, podendo assim inserir elementos de outros estilos musicais na minha forma de ensinar. Decidi então realizar entrevistas não estruturadas, dando liberdade aos entrevistados para contarem a sua história focando-se nas suas primeiras abordagens musicais.

5.1. Entrevista a Gileno Santana

Gileno Santana é um trompetista e compositor luso-brasileiro nascido em Salvador (Bahia, Brasil). Começou a tocar na banda de música, no Brasil, onde lhe deram um trompete para à mão, sem dar qualquer tipo de indicação. O aluno levava o instrumento para casa semana sim, semana não (alternando com outro colega também trompetista) e descobria os sons antes de lhe ser introduzido qualquer tipo de conhecimento. Depois, o maestro, era saxofonista e deu as posições do instrumento erradas ao aluno. Por ter um ouvido já bastante apurado desde nascença, o jovem percebeu rapidamente que aquilo não soava bem e começou a descobrir sozinho as posições que funcionavam melhor para cada nota. Afirma que "o ouvido foi o meu melhor professor". Mais tarde teve também gente que o ajudou a corrigir as posições, mas o contacto direto com a sonoridade foi o seu primeiro conhecimento musical.

A leitura de partituras chegou mais tarde, quando Gileno já sabia, por exemplo, tocar bem uma escala. Hoje faz exatamente isso com os seus alunos: com poucas indicações, deixa-os obter alguns sons e, só depois, dá nomes a essas notas e indica o sítio onde estas se posicionam na partitura. Esta maneira de ensinar faz mais sentido para ele e afirma que se torna mais aliciante aprender a teoria quando se pode pôr em prática o que aprendeu, no instrumento.

Ao perguntar se acreditava haver vantagens em aprender música sem o recurso imediato à partitura afirma que sim, acrescentando que por tocar sempre tudo de ouvido, não tinha a partitura para o prender a nível de interpretação. Raramente fazia o que estava escrito, mas sim

uma interpretação de como a melodia lhe chegava aos ouvidos. Afirma que a interpretação de uma peça só é possível se houver uma conexão muito rápida com o ouvido interno. O desenvolvimento do ouvido passa muito por ouvir as notas internamente, saber como é que vão soar. Nesse momento há uma liberdade muito maior para interpretar. Afirma que nós somos o instrumento, sendo o trompete apenas um objeto que ajuda a transmitir o que vai na nossa cabeça.

De volta ao ensino, acha curioso o facto de que todos os alunos, mesmo de iniciação sabem rapidamente identificar o que é que soa bem e o que é que não soa tão bem. Quanto mais se trabalhar o ouvido, mais rápido e coeso vai ser o desenvolvimento do aluno. Nas suas aulas usa muito o exercício de cópia, pedindo ao aluno para imitar a afinação, o timbre e a dinâmica da nota dada pelo professor. Em contraste, admite que o saber apenas tocar de ouvido limita também um músico, dado que a partir de um momento, o conhecimento da teoria e a leitura passam também a ser necessários. Pede muitas vezes aos alunos para, em vez de tocarem uma escala, pela ordem estipulada, pede-lhes para usar as mesmas notas, variando a ordem. Só isso, pouco a pouco, vai soltando-os da teoria e introduzindo o uso da criatividade. Acredita que a intuição é o que vai fazer um músico sobressair da normalidade, dando em percentagens de importância 60% à intuição/ouvido e 40% de teoria. Acrescenta que cantar é uma ferramenta muito importante: “as pessoas que cantam têm uma agilidade auditiva muito maior, é uma ação muito estimulante.” Mesmo durante o seu processo de aprendizagem da teoria de jazz, afirma que a concepção que o ouvido tinha era sempre prioritária e ajudava-o na teorização. Gileno refero que músicos como Chet Baker e Stan Getz nunca aprenderam a ler uma partitura e, apenas por aprendizagem oral, conseguiam tocar igualmente desenvolvido como outros músicos. Claro que foram sempre solistas, não precisando de tocar em *big band* por exemplo, mas é a prova de que ainda assim, é possível ser-se um excelente músico. Termina dizendo que, por estarmos numa sociedade muito compactada, onde importa mais os diplomas e os graus de escolaridade do que a qualidade de um intérprete, torna-se complicado não acompanhar estes desenvolvimentos e, apesar de não concordar, tem de moldar-se a eles.

5.2. Entrevista a Mohamed Ahaddaf

Mohamed Ahaddaf é um tocador de alaúde, nascido em Tétouan, Marrocos

Tive o privilégio de tocar num projeto com Mohamed, em janeiro de 2023, onde ele era o solista e onde me apercebi que não sabia ler partituras. Mohamed viveu toda a sua vida como intérprete, conhecido por ser especialista em música andaluza – género de música árabe, originalmente desenvolvido em al-Andalus, pela população muçulmana e pelos mouros.

Viu pela primeira vez o alaúde na televisão e apaixonou-se pelo som do instrumento e decidiu que queria também aprender. O primeiro contacto físico que teve com o objeto foi na rua, quando viu um músico a tocar. Abordou-o e pediu-lhe se podia experimentar o instrumento. Diz que se lembra desse dia como se fosse hoje! A sua família era muito pobre e, dado que tinha vários irmãos, as prioridades nunca poderiam passar por tocar um instrumento, mas ele apercebeu-se rapidamente que não conseguiria esquecer-se deste sonho assim tão rápido. Encontrou uma escola de música tradicional e, durante 2 semanas, saía de casa com os irmãos à hora do costume para ir para a escola, mas, em vez disso, ia para a escola de música assistir às aulas de alaúde. No final dessas duas semanas o diretor da escola chamou o seu pai à escola, para lhe perguntar porque é que o jovem não estava a comparecer às aulas. O pai antes de ficar furioso, estava confuso, mas, ao chegar a casa a criança explicou a situação e o pai, proibiu-o de estudar música: afirmou que o alaúde nunca lhe ia dar trabalho e que tinha de ir para a escola para poder ganhar dinheiro um dia. Mohamed voltou à escola, mas, mal terminava as aulas, ia diretamente para a escola de música.

As aulas eram em grupo onde primeiro, cantavam-se as escalas, solfejava-se e memorizava-se na base da repetição, as melodias tradicionais. Só depois pegavam no instrumento e, também na base da repetição, aprendiam a técnica no alaúde. Mohamed apesar de não poder tocar, foi memorizando tudo o que ia aprendendo, sem nunca ter tido acesso a uma partitura. Passado algum tempo, o professor de música reparou que o jovem tinha de facto muito interesse e decidiu emprestar-lhe um instrumento, durante os fins de semanas. Como a escola de música era pequena e rapidamente se começou a destacar da classe, foi-lhe sugerido ingressar numa escola mais avançada, mas, como não tinha dinheiro para comprar um instrumento continuava a ter apenas três dias de estudo semanal. Nos outros dias da semana, cantava melodias e escalas, e assistia às aulas, sem tocar. Com a consolidação da técnica e do estilo andaluz, afirmou sentir fome de outras influências. Tornou-se conhecido no mundo da música marroquina, onde tocava em concertos

regularmente, rádios e televisões. Aos vinte e seis anos, começou a viajar para Espanha, Holanda, países Balcãs, com o objetivo de ouvir outros intérpretes e variados estilos de música, de modo a conhecer cada vez mais escalas, sons e estruturas, incorporando-as depois na sua maneira de compor e tocar.

Nunca leu uma partitura, aprendendo tudo o que sabe por ouvido. Afirmo que o ouvido é como um músculo, treina-se. No caso dele, apesar de ter tido alguns anos de solfejo na escola de música, o ouvido compreendia a informação muito mais rapidamente do que através da leitura. Adicionou também que em música tradicional, como o flamenco, música balcã, andaluza, há muitos aspetos que são impossíveis de transmitir através da escrita. “Aprende-se a tocar música, a ouvi-la e a compreendê-la. A leitura é uma ferramenta importante para a sua execução, mas que não vai ser suficiente, caso o músico não tenha o ouvido desenvolvido para se adaptar ao seu ambiente.”

5.3. Entrevista a Arjan Linker

Arjan Linker é um jovem trombonista e compositor que, desde o seu primeiro contacto com a música tradicional indiana, ficou muito interessado em aprender mais.

Durante a sua licenciatura no Conservatório de Amesterdão, teve a oportunidade de conhecer alguns músicos desta cultura e, decidiu ter aulas com uma professora de violino, na Holanda. Em fevereiro de 2023 decidiu passar um mês inteiro em Mumbai, para aprender este estilo musical com um guru que aceitou recebê-lo.

Ao perguntar-lhe qual foi o aspeto que mais o motivou a aprender este género de música responde que achou impressionante o facto de haver uma raga específica para cada altura de dia. Raga é um modo que usa tipos específicos de escalas e que são adequados às horas do dia. Há ragas que só são tocadas depois da meia-noite, sendo muito comum haver concertos a essa hora. Afirmam que a posição do sol está conectada ao estado emocional que vamos tendo durante o dia e, por isso, adaptam estas circunstâncias à música que tocam: de manhã, o cérebro está mais ativo por isso tocam melodias mais complexas, ao contrário das ragas noturnas, que são mais calmas. Associam imagens e ideias a cada tipo de raga bem como a estações do ano. As mudanças são por vezes muito pequenas, mas toda a gente as reconhece de imediato. Ao perguntar como funcionavam as aulas, respondeu que nestas não se fala praticamente, só se toca. Nas primeiras aulas, a professora explicou verbalmente como é que as aulas iriam funcionar e, a partir daí foi sempre à base da repetição: a professora fazia e ele repetia, quer a tocar, quer a cantar. Na Índia é bem diferente, normalmente cada guru tem poucos alunos ou um de cada vez, que passam a viver na sua casa. Tornam-se praticamente família e têm várias aulas por dia. Na sua viagem à Índia, fora as aulas individuais que teve, assistiu a aulas de grupo onde ficou impressionado com a capacidade de memória que têm os alunos. A base da música tradicional são as melodias, tocadas por cima de um *drone* contínuo. Os professores reproduziam melodias de 30 segundos, até 2 minutos e os alunos repetiam imediatamente após apenas uma repetição. Admitiu que no início da sua aprendizagem, foi tão difícil decorar que chegava a casa e escrevia tudo num papel para garantir que na semana seguinte ainda se lembrava. Com o tempo foi melhorando, mas afirma ainda estar muito longe do nível que exigem lá.

Perguntei depois que aspeto específico deste género musical o irá ajudar mais nos outros estilos de música que toca e afirmou serem os ornamentos. As melodias são simples e fáceis de aprender. O difícil é interiorizar as ornamentações, especialmente por ser algo que apenas pode ser

aprendido através da tradição oral, passando estas aprendizagens de geração em geração. A improvisação parte por encaixar notas extras, pouco a pouco, na melodia principal e aprende-se através da realização de exercícios técnicos e aprender muitas melodias. Quanto mais ragas e melodias se conhecer, mais rica será a improvisação. Admite que o facto de não haver tradição escrita, limita muito o desenvolvimento da linguagem, mas afirma ter aprendido muito com este género musical que usará em tudo o resto que fizer na sua vida profissional.

6. Análise e discussão dos dados/resultados

6.1. Conclusões sobre as entrevistas

Como referi anteriormente, decidi entrevistar três músicos de *backgrounds* muito diferentes, mas, onde se prioriza sempre a aprendizagem por tradição oral. Ambos admitem que o não saber ler partitura limita um músico, em vários pontos, mas, o interessante seria retirar os aspetos da aprendizagem de outros estilos de música e integrá-los na aprendizagem da música ocidental. Fazendo uma comparação com a aprendizagem natural de um bebé, este aprende a falar, antes de aprender a ler. Ou seja, a aprendizagem através da imitação e da reprodução de sons previamente ouvidos, é o caminho mais natural para a aprendizagem do ser humano. Em música seria interessante que o aluno conseguisse reproduzir sons e identificá-los através da audição, antes de saber os seus nomes e a sua posição na pauta.

Um ponto comum referido pelos três músicos foi a relevância do canto na aprendizagem musical: todos referiram que o cantar foi parte ativa do seu percurso como aluno e foi uma mais-valia no seu desenvolvimento artístico. Se algum aluno está com dificuldades em reproduzir uma peça, podemos pedir para ele cantar: assim, iremos perceber se este interiorizou bem o conteúdo e está apenas com dificuldade em reproduzir tecnicamente no instrumento ou se efetivamente não está claro o que tem de tocar.

Depois de conversar com estes músicos, concluiu-se que nunca será nocivo para um músico, realizar a sua primeira aprendizagem a nível oral e depois, adicionar a leitura de partitura. Por outro lado, ao adicionar desde o início a leitura de partitura, será muito mais difícil para um aluno desprender-se desta ajuda e conseguir desenvolver o a sua capacidade auditiva. Por esta razão acho que é muito importante encontrar um equilíbrio entre os dois mundos, conseguindo dar asas ao cérebro dos alunos para poderem assimilar vários tipos de aprendizagem.

6.2. Conclusões sobre o inquérito realizado

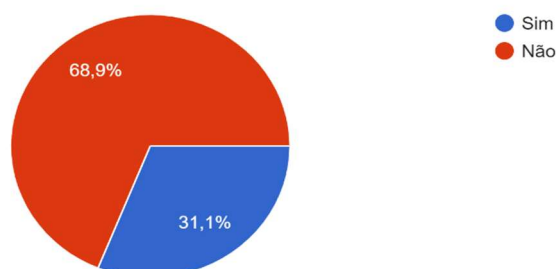
Questionário destinado a alunos que realizaram o ensino básico artístico, em formação clássica.

- 209 pessoas responderam, das quais 93,3% completaram os 5 anos do 2º e 3º ciclo do ensino básico (até ao 9º ano).

6.2.1. Pergunta nº1

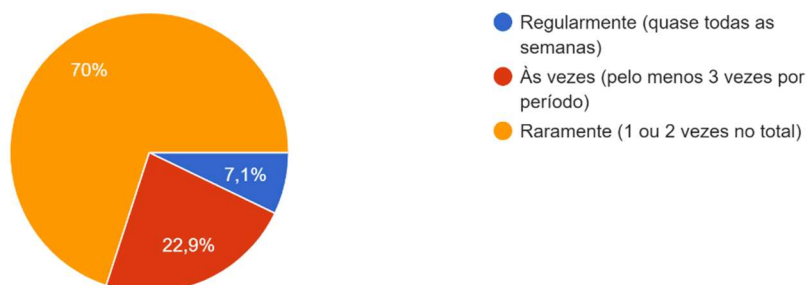
2. Durante as aulas de instrumento (no ensino básico), alguma vez lhe foi pedido para improvisar uma melodia?

209 respostas



2.1. Caso tenha respondido "sim", com que frequência?

70 respostas

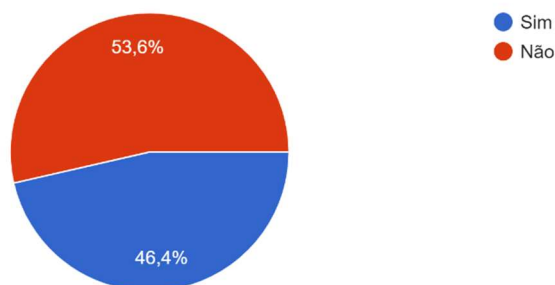


Como observamos no gráfico, 70% dos inqueridos nunca improvisou uma melodia em sala de aula e 70% dos que responderam que sim, apenas o realizaram raramente. Edward Sarath (2010) afirma ser necessária uma mudança na aprendizagem musical: da abordagem convencional baseada em conteúdo – que se concentra na análise e no trabalho escrito do repertório clássico europeu – para um modelo rico em processos no qual o conteúdo é integrado com envolvimento criativo. Durante o 2º e 3º ciclo, os alunos estão numa idade muito propícia à criatividade e, devíamos incentivá-los a desenvolver esta característica, sair da zona de conforto que traz a partitura e tentar inventar melodias.

6.2.2. Pergunta nº 2

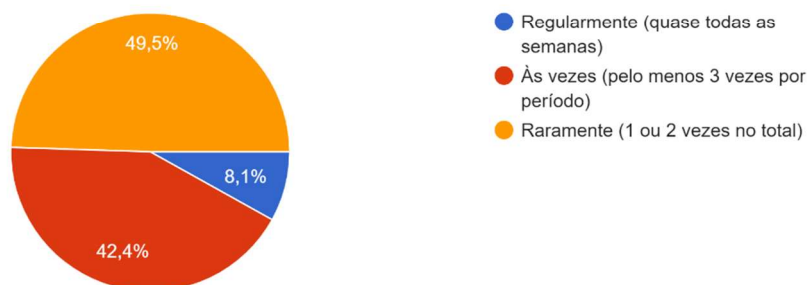
3. Durante as aulas de instrumento (no ensino básico), alguma vez o professor recorreu ao uso de outros estilos de música, além da música erudita?

209 respostas



3.1. Caso tenha respondido "sim", com que frequência?

99 respostas



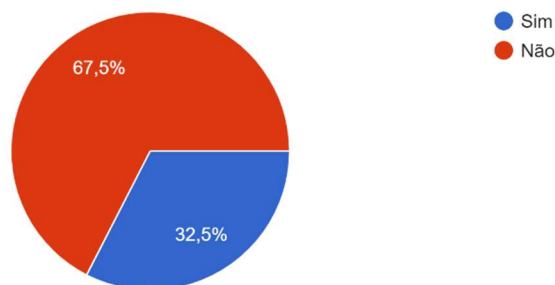
O uso de referências a outros estilos musicais em sala de aula é algo mais praticado, sendo que 53% dos inqueridos aprenderam com esta prática. Apesar disso, 49,5% dos que tiveram acesso a esta maneira de ensino, foi com rara regularidade. O uso de estilos musicais que sejam do interesse do aluno pode provocar um aumento na sua motivação e, ao aumentar o conhecimento musical do mesmo, estamos a incentivar e a alargar o seu gosto por esta arte.

Durante o ensino básico, seria interessante cativar o aluno a aprender a tocar o instrumento. Um dos métodos poderia ser aproximar o tipo de música que aprende na aula ao género musical que ouve no seu dia-a-dia. Ao darmos a conhecer ao jovem músico vários tipos de música, iremos abrir mais possibilidades no seu futuro, caso queira prosseguir os estudos a nível secundário ou, iremos apenas aumentar o seu conhecimento estilístico. Seja qual for a opção, terá sempre consequências positivas.

6.2.3. Pergunta nº3

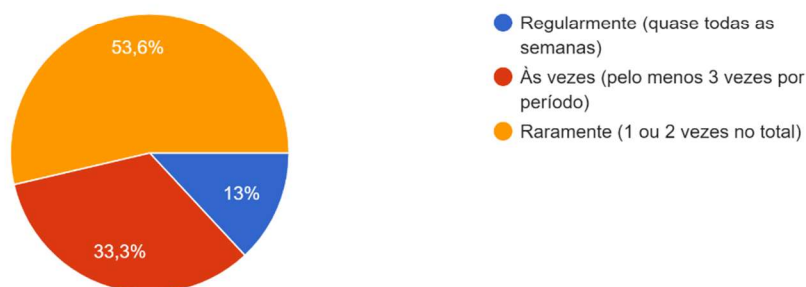
4. Durante as aulas de instrumento (no ensino básico), alguma vez lhe foi pedido para transcrever uma melodia ou harmonia por ouvido, sem recurso a uma partitura?

209 respostas



4.1. Caso tenha respondido "sim", com que frequência?

69 respostas



67,5% dos inqueridos responderam que nunca lhes foi pedido para transcrever uma melodia ou harmonia por ouvido, nunca tendo sido desafiado a tocar algo, sem ser através do uso de uma partitura. Acredito ser absolutamente essencial desenvolver a técnica e a capacidade de leitura no processo de aprendizagem do aluno, em conjunto com o desenvolvimento do ouvido. Desta maneira os alunos não ficam presos a apenas uma maneira de ensino ou possibilidade de se apresentar em público. Da percentagem baixa de alunos que realizou este exercício, mais de metade apenas o fez raramente, por isso acho que é claro que esta prática não está presente na maioria das escolas.

Conclusão

Kosberg (1998) acredita que a disciplina de treino auditivo possa ser considerada irrelevante se o seu conhecimento não for transferido para a prática instrumental. Talvez irrelevância seja, a meu ver, um termo um pouco exagerado. Mas imagino que, para os alunos, aprender teoria que depois não utilizam na prática possa parecer um pouco absurdo. Desta forma, parece-me muito mais intuitivo para os alunos poderem utilizar diariamente na prática instrumental, o que aprendem na disciplina de formação musical.

A Academia de Música Norueguesa diz que o objetivo principal do desenvolvimento auditivo é permitir aos alunos que usem a sua imaginação de maneira ativa. Haverá objetivo mais importante no ensino artístico do que incitar à criação e à originalidade, utilizando o pensamento crítico na produção ativa de arte? Ao direcionar a aprendizagem para o desenvolvimento de ferramentas que apenas permitem aos alunos ler uma partitura e executá-la na perfeição, estamos a reduzir consideravelmente o seu leque de possibilidades como por exemplo, juntar-se a grupos de música de estilos diferentes, ou apenas praticar em casa com amigos que tocam outros instrumentos.

De um ponto de vista pedagógico, tenho como objetivo principal fazer com que os alunos se sintam capazes de aceitar qualquer desafio que lhes seja apresentado, seja no âmbito da sua escola de música, seja fora desta. Senti, enquanto estudante que não estava à vontade para tocar em ambientes em que não me fornecessem uma partitura, ou em que tinha de ser eu a improvisar ou inventar uma melodia. Apesar de ter sempre sentido necessidade de o fazer, não era algo para o qual me incentivavam a trabalhar, nem me foram dadas ferramentas para evoluir. Sentia que o que aprendia na disciplina de formação musical não estava em nada relacionado com a minha prática instrumental, e, por isso, sempre pensei que esta questão deveria ser reformulada: os professores de instrumento devem ter um papel ativo em explicar de que maneira o conhecimento aprendido através do treino auditivo pode ser trabalhado e transferido para o instrumento e, as escolas deveriam criar mais congruência entre estas duas disciplinas, priorizando o ensino prático, sem desvalorizar o ensino teórico.

A partir da minha experiência pessoal, ao dar aulas em escolas privadas, apercebi-me que os alunos nem sempre têm no seu horário aulas de teoria, sendo a aula de instrumento a única fonte de aprendizagem musical. Por esta razão, ainda mais importante é abordar temas fora da leitura de partituras e da programação esperada, quer a nível de repertório ou de objetivos para a

aula de instrumento. O método de ouvir uma música e tentar tocá-la – através da imitação e repetição – é pouco utilizado e parece-me eficaz no desenvolvimento do ouvido interno, memória, na motivação e empenho dos alunos. Ao incentivar o aluno a tocar músicas que conheça, por exemplo, estamos também a incentivar a que passe mais tempo com o instrumento, dado que, ao ser algo que não está muito à vontade para fazer, terá de trabalhar mais, tornando esta tarefa cada vez mais intuitiva.

Cada aluno é diferente e, mesmo na vertente clássica, podemos formar músicos com objetivos muito variados. Por isso, acho que é nossa missão como professores adaptar os jovens que temos nas nossas mãos a um maior cenário de situações com as quais poderão ter de lidar no futuro, não fechando nenhum tipo de portas. Com esta investigação e com o exercício prático que realizei através dela, aprendi que a motivação de um aluno passa muito pela motivação sentida pelo professor. Por isso, o mais importante é moldarmo-nos aos jovens que temos nas nossas mãos, nunca cessando a vontade por aprender mais, explorando novas formas de ensino, capazes de responder às necessidades da rapidez evolutiva do mundo.

Os autores Kaufman e Sternberg (2006) assim como Cosme (2012), afirmam que a criatividade apresenta-se como uma construção transdisciplinar e transcultural, fulcral para uma sociedade em constante mudança e cada vez mais exigente para com a adaptação a essas mesmas alterações por isso, a educação artística deverá pautar-se por uma natureza abrangente, transversal e multifacetada.

Bibliografia

- Choksy, L. (1974). *The Kodály Method: Comprehensive Music Education from Infant to Adult*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
- Gordon, E. (1980). *Learning Sequences in Music. Skill, Content and Patterns*. Chicago: G.I.A. Publications
- Jørgensen, H. (2009). *Research into Higher Music Education. An overview from a quality improvement perspective*. Oslo: Novus Press.
- Kosberg, H. (1998). *Hva lærer vi å lytte etter? En intervjuundersøkelse blant messingpedagoger og hørelærepedagoger om holdninger til hørelærefaget i høyere musikkutdanning*. Master thesis. Oslo: Norges musikkhøgskole.
- Nielsen, F. (1998). *Almen musikkdidaktik*. København: Akademisk Forlag. 2. ed. Norges musikkhøgskole (2009). *Studieplan. Kandidatstudiet i utøving klassisk*. Oslo: Norges musikkhøgskole.
- Øye, Ingunn Fanavoll. (2013). *Music Analysis: A Bridge between Performing and Aural Training?* Music Analysis, n.d.
- Reitan, I. (2006). *Gehørtrening i praksis. Hva sier fagplanen og hva opplever studentene?* Oslo: NMH-publikasjoner 2006:4.
- Sarath, E. (2010). *Music Theory Through Improvisation*. Taylor & Francis.
- Sloboda, J. (2005) *Exploring the Musical Mind: Cognition, Emotion, Ability, Function*. OUP Oxford.
- Sternberg, R, Kaufman, J. (2018). *The Nature of Human Creativity*. Cambridge University Press
- Tomatz, D. (1997). *Four European music schools: an NASM perspective*. Proceedings of the 72th Annual Meeting (pp. 72-103). Reston, VA: National Association of Schools of Music.
- Ward-Steinman, P. M. (2007). *Confidence in Teaching Improvisation According to the K-12 Achievement Standards: Surveys of Vocal Jazz Workshop Participants and Undergraduates*. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 172, 25-40.

Anexo

Anexos I – Registo das observações das aulas de flauta transversal – ensino básico, aluna A

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 1	Data: 12/10/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna pareceu confortável com a minha presença e pareceu-me uma aluna muito doce e entusiasmada com a disciplina. Para a idade que tem, apresenta muitas qualidades como flautista. A aula começou com um aquecimento que já era conhecido para mim, dado que a Professora Daniela também foi minha professora: cinco notas seguindo a escala diatónica, em ligado, com o pedido da professora para tocar à vontade, com um bom som! A docente notou uma posição incorreta da mão direita, por isso parou o exercício para corrigir esta questão e retomou-se na nota que tinha terminado. Ao terminar o exercício que foi feito por todo o registo da flauta, passou-se para um estudo de Kohler. A aluna preparou muito bem o trabalho de casa, dado que apresentou apenas alguns erros de ligaduras ou uma nota, de vez em quando. Ao chamar a atenção destes pormenores, a professora pediu também para a aluna realizar as dinâmicas escritas e, repetiu-se o estudo de novo. A maior parte dos aspetos conseguiram ser melhorados e marcou-se o trabalho de casa para a aula seguinte.

Depois foram trabalhados os exercícios nº 55, 56 e 57 do livro "125 easy classical studies for flute" de Frans Vester. De novo a aluna conseguiu interpretar os exercícios muito bem, com bom som. A professora trabalhou algumas passagens mais difíceis tecnicamente, pedindo à aluna para tocar mais devagar, para conseguir perceber em que nota estava a hesitação. A aluna revelou alguma impaciência, querendo fazer logo mais rápido. Por isso a professora aconselhou-a a estudar mais devagar em casa e, só depois

“fazer rápido”, dado que o cérebro também memoriza rapidamente os erros e, depois, é mais difícil corrigir. As passagens ficaram mais seguras e um dos estudos ficou para repetir na próxima aula. Por fim, viram a peça “Chant Espagnol” de Popp, que claramente é de grande agrado da aluna. A peça é bastante energética e a aluna admitiu gostar de a tocar. Foram corrigidos alguns erros de notas e a professora tentou estabelecer um tempo mais confortável que fosse possível de manter do início até ao fim. Repetiram algumas secções de modo que a aluna não parasse de soprar nas partes articuladas, de modo a não perder som. Foi uma boa aprendizagem!

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 2	Data: 19/10/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um exercício de arpejos e escalas na tonalidade de mi menor, que era parte do trabalho de casa. Aqui trabalhou-se a sonoridade, o *legatto* e diferentes articulações através dos “20 easy melodic exercises”, de Kohler. Sempre que havia alguma irregularidade no som ou na técnica, a professora corrigia a aluna, exemplificando e explicando como poderia melhorar esse aspeto. A aluna colocava constantemente a mão direita na posição errada, por isso a professora ia lembrando esta correção. Há sempre momentos entre os exercícios para a aluna tirar dúvidas. Na segunda parte do exercício, a aluna revelou algumas dificuldades rítmicas que foram rapidamente corrigidas. O estudo era bastante longo e as últimas linhas eram mais difíceis que as do início, por isso tomou-se tempo para ver um pouco mais lento. A professora deu sugestões de como estudar essa parte (alterando o ritmo e as ligaduras), de modo a conseguir tocar sem erros de notas. A docente tem uma relação próxima e carinhosa com a aluna, criando um ambiente de aula confortável. Depois do estudo, tocaram um dueto à primeira vista que irão trabalhar na próxima semana. Depois passou-se para os “125 easy classical studies for flute”, de Frans Vester, onde a aluna tinha de apresentar dois estudos, um rápido e outro lento. A discente completou o trabalho de casa com sucesso; escolheu-se o que se ia trabalhar na semana a seguir. Para terminar viu-se a peça “L’eclair” de Diot e Meunier que a aluna conseguiu tocar bastante bem, dado que realizou um bom trabalho durante a semana. Apesar de ser o início do ano, a aluna revelou-se já focada e motivada para melhorar a prática no instrumento. O programa escolar é bastante exigente, mas a aluna consegue durante a semana ver os vários estudos e peças que tem para preparar e parece vir contente e com energia para a aula de flauta! A professora respondeu a esta energia com entusiasmo, tendo felicitado a aluna pelo bom trabalho e dando-lhe um trabalho de casa específico para a próxima aula

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 3	Data: 26/10/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aula começou com um exercício de escalas com cinco notas para aquecer o instrumento e para ajustar a posição das mãos da aluna. A aluna revelou à vontade com o exercício, fazendo-o de maneira ascendente e descendente. Antes de passar para o estudo, realizou-se uma escala de sol maior – a tonalidade do estudo em que a professora tocava – uma terceira acima do que a aluna estava a fazer, para trabalhar também a afinação. Voltou-se a referir a posição da mão direita da aluna, dado que esta faz muita pressão. A aluna tinha uma pergunta sobre trilos, então usou-se algum tempo para fazer alguns exercícios. Depois, acrescentou-se à escala os seus respetivos arpejos, inversões, etc. Seguiu-se um dueto entre as duas, que era trabalho de casa e que foi preparado com qualidade. Fez-se umas correções de afinação e voltou-se a repetir. A jovem tem bastante talento e aptidão para a aprendizagem, dado que responde rapidamente às correções. Revela-se muito interessada dado que apresenta sempre as suas dúvidas e respostas para a sua curiosidade. Após decidir o que tocar na próxima aula, passou-se para as peças. Houve uma ou outra hesitação rítmica, mas no geral a aluna tocou muito bem a peça. A nível de interpretação, a professora queria que as notas fossem mais curtas, por isso reviu-se um pouco a articulação pretendida. Repetiu-se algumas vezes para obter o efeito pretendido e mudou-se de peça. Nesta, já houve mais dificuldades dado que a peça também é mais complicada. Viram juntas as partes que levantavam mais dúvidas e que teriam de ser revistas na próxima semana.</p> <p>A professora referiu à aluna que seria muito bom para ela ter uma flauta nova, dado que a sua já foi obtida em segunda mão e tem problemas que não facilitam a afinação.</p> <p>Durante a aula a professora dá sempre algum espaço para o aluno falar e partilhar alguma coisa da semana, para criar um bom ambiente em sala de aula e melhorar a relação professor/aluno.</p>		

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 4

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 5.º/1.º

Data: 02/11/2022

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, Partituras, Lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar a posição correta da mão direita;

Preparar a peça que será interpretada na próxima audição escolar.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Dois estudos do livro "125 easy classical studies for flute", de Frans Vester;

"Chant Espagnol", de Popp.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Comecei a aula com um pequeno aquecimento, com uma escala à escolha da aluna, realizando dois tempos porque cada nota, tudo *leggato*, sugerindo à aluna para respirar apenas quando precisa e não a cada nota ou a cada duas notas. Com o objetivo de ter um som bonito e cheio, a aluna repetiu algumas notas para obter este efeito. Trabalhámos os dois estudos que tinham sido para trabalho

de casa e a aluna referiu que não tinha tido muito tempo para os estudar. Ainda assim conseguiu tocá-los bastante bem. Apresentou vários erros de ligaduras, mas mal corrigi o erro, conseguiu superar a dificuldade. Continua a ser necessário lembrar a aluna da posição da mão direita, porque automaticamente a coloca demasiado à frente. Depois dos estudos, trabalhou-se a peça que vai ser executada na próxima segunda-feira, numa audição de escolar. A peça estava muito bem preparada por isso fez-se uma leitura e foi só necessário rever algumas passagens mais rápidas. Marcou-se o trabalho de casa para a semana seguinte e horários para a audição da próxima semana, onde a aluna vai poder ensaiar e tocar com o acompanhamento de piano.

RECURSOS E FONTES

Usei o plano de aula que é normalmente realizado pela professora titular, com o objetivo de ser uma aula produtiva e organizada, não alterando as rotinas da aprendizagem estabelecidas pela professora. Talvez em casa a aluna possa inspirar-se nestes passos que são feitos na aula e realizar o seu estudo começando por um aquecimento, depois passando aos estudos e terminando com a peça. Os alunos ao não terem tempo ou disponibilidade para estudar muito, avançam muitas vezes a fase do aquecimento ou a realização de escalas, o que é desfavorável ao seu desenvolvimento como músicos.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

A aluna A por vezes dispersa, tendo vontade de contar histórias do seu dia-a-dia o que me parece normal para uma criança da idade dela, por isso só é necessário voltar a chamá-la para a aula e continua concentrada. A aluna é sempre muito entusiasta e revela muito interesse fazendo até perguntas sobre a peça e os nomes dos andamentos.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula:5	Data: 9/11/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna chegou trinta minutos atrasada à aula, dado que teve uma atividade de matemática na escola e, por isso restaram apenas quinze minutos de aula.

Infelizmente, a aluna adoeceu na semana anterior e não pode tocar na audição, como planeado. Como ainda esteve doente durante bastantes dias, não conseguiu estudar convenientemente. Por isso viu-se a peça que ia tocar na audição e investiu-se na qualidade de som. Trabalhou-se algumas passagens que não estavam limpas ritmicamente - que se devia, em parte, à não utilização da posição correta da mão direita. Repetiu-se a passagem com ritmos diferentes, de modo a trabalhar a igualdade de velocidade dos dedos. A professora explicou também à aluna que devia estudar as passagens lentas, em vez de tocá-las sempre rápidas, garantindo que se ouvem todas as notas.

Repetiu-se a peça, com o intuito de trabalhar algumas ideias musicais especialmente a nível de *timing*, como o *rallentando*.

Infelizmente a aula não deu para trabalhar mais nada e a professora referiu que o trabalho de casa para a próxima aula era o mesmo, dado que não se pode ver os estudos e as outras peças. Também se decidiu que na próxima audição, a aluna vai tocar esta peça, para poder tocá-la em público, como estava planeado.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 6	Data: 16/11/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna tem novo repertório – “*5 pezzi facile*”, de Nino Rota – e está muito entusiasmada. A aula começou com a primeira peça deste conjunto e a 1ª leitura da flautista foi muito boa, como sempre nos habituou com a sua excelente preparação. As únicas correções foram exagerar nas dinâmicas e na articulação. A professora também pediu à aluna para tentar ter um som mais bonito e soprar mais, o que corrigiu de seguida. Depois a professora mostrou à aluna a peça com o acompanhamento com piano, para na próxima aula poderem ver já com a professora acompanhadora – e também para a aluna conhecer a paisagem sonora da peça. Uma outra indicação foi dada: não respirar de compasso a compasso, pois se respirar bem não precisa de respirar tão frequentemente; o objetivo é conseguir respirar apenas de quatro em quatro compassos, mas inicialmente pode fazer-se de dois em dois. A peça seguinte fica para preparar para a próxima aula. Repetiu-se uma peça da semana passada, “*Mousse aux chocolat*”, onde se notou também melhorias. Tomou-se alguns momentos para falar sobre a embocadura: com o objetivo de a aluna tocar com mais volume sonoro, tentou-se aumentar a dinâmica do registo grave, sem passar para o harmónico da oitava de cima. Ao não apertar a embocadura conseguirá ter um som maior e mais focado. Mudou-se de peça, onde as notas eram muito articuladas, daí ter-se trabalhado um pouco esta questão: tentando obter notas mais curtas, porque o caráter da peça é muito *giocoso*. A aluna é muito trabalhadora, mas ainda não conseguiu corrigir a posição da mão, e isso impede-a de realizar algumas passagens técnicas. Para terminar a aula, a aluna apresentou o estudo que tinha ficado para trabalho de casa, que foi concluído com sucesso.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 7	Data: 23/11/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Dado que a aluna não pode participar na última audição, a professora inscreveu-a num concerto a realizar daqui a duas semanas. A aula foi lecionada por mim e como sempre, a aluna veio muito bem preparada. Os dois estudos para trabalho de casa foram concluídos com sucesso. Por vezes a aluna, ao iniciar o estudo, não realiza a articulação que está escrita e não se dá conta que está a fazer este erro. Chamando-a à atenção, corrige e realiza-o corretamente. Talvez por ser a primeira coisa que costuma tocar na aula, ainda necessita de alguns momentos para se concentrar! Voltei a chamá-la à atenção da posição da mão direita, dado que dificulta o seu desempenho técnico e até ao final da aula conseguiu manter a posição correta. É a segunda vez que dou aula a esta discente, mas noto que fica um bocadinho nervosa, por ser alguém diferente. No segundo estudo, voltou a cometer alguns erros de articulação e no geral, é preciso sempre insistir com a aluna para realizar mais dinâmicas. Como já referi anteriormente, o instrumento que a aluna tem não é de muita qualidade, o que torna muito difícil realizar notas em piano, especialmente no registo agudo. Ainda assim, não é desculpa para a ausência total de dinâmicas, por isso insisto com a aluna, com o objetivo de incentivá-la a estudar com estes aspetos musicais. Marcamos mais dois estudos para a próxima aula, e passamos para a peça que será interpretada no concerto. Uma situação comum, especialmente em alunos destas idades, é tocar a peça sem pausas, ou seja, ao ser uma peça com acompanhamento de piano, mesmo durante o estudo, o aluno deveria sempre contar as pausas interiormente, de modo a não ser surpreendido no dia que tocar com piano. A aluna A cometeu este erro várias vezes, por isso tentei contar alto as pausas, para ela se habituar aos silêncios, na sua partitura. Voltamos a rever algumas questões de dinâmicas e articulação, dado que a nível de leitura de notas a peça estava muito bem.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 8	Data: 30/11/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um dueto que tinha ficado para trabalho de casa, tocado pela aluna e pela professora. A aluna revelou ter tido dificuldades em estudar e tocar este dueto por ser um pouco longo. O som da aluna está muito bonito, mas a professora chamou a atenção para a discente não cortar o fluxo de ar – dar sempre a mesma quantidade de ar em todas as notas para não haver oscilações. Para tentar corrigir esta questão repetiu-se a primeira frase desta peça várias vezes. De novo a aluna fez alguns erros de ligaduras e articulação, que já é comum das outras semanas. Por isso a professora fez uma comparação com um texto escrito: se alterarmos a pontuação, a frase tem outro sentido; com a música é o mesmo, temos de respeitar o que está escrito para passar a mensagem entendida pelo compositor. Insistiu-se neste aspeto porque a aluna faz também cortes na frase para respirar, parando a frase a meio de ligaduras. Decidiu-se onde respirar, para facilitar a realização do exercício pretendido. As oscilações de ar podem estar também ligadas aos movimentos físicos da aluna, e assim a professora chamou a atenção também para este aspeto. Por haver bastantes erros de notas ou ritmos, a professora pediu à aluna para tocar sem o acompanhamento feito por ela, de modo a clarificar estes momentos. A professora pediu à aluna para trabalhar melhor este estudo para a próxima aula e passou-se para a peça. Como a peça está na tonalidade de Si bemol maior, fez-se um pequeno exercício de introdução com a escala, com dois tempos para cada nota. O objetivo é entrar no espírito da tonalidade bem como tocar com um som bonito. A peça é “ que por ser espanhola, tem muitos ritmos marcados, acentos, e notas articuladas. Dispensou-se um bocadinho de tempo para pensar em algumas sílabas para cada acento, para

ajudar à reprodução das notas. Por estar em compasso ternário, estabeleceu-se uma hierarquia de importância nos três tempos de cada compasso: o primeiro tempo será sempre o mais importante e os outros dois menos importantes. Por ter muitas anacrusas do terceiro tempo para o primeiro, tentou-se obter uma diferença de dinâmica nestes dois tempos. Insistiu-se com a realização e exagero das dinâmicas – como já se falou na semana anterior, de modo a dar mais cor e carácter à peça. Repetiu-se alguns momentos com estes elementos, para garantir que não havia dúvidas. Tentou-se criar uma diferença entre os momentos *marcattos* e *cantabiles*, com os quais o compositor brinca, alternando rapidamente entre os dois. O objetivo final é que a peça soe fluída, ainda que com todos estes aspetos. Com algumas repetições e chamadas de atenção para os aspetos em cima referidos, terminou-se a aula esperando que a aluna em casa consiga melhorar estes aspetos, para tocar o melhor possível na próxima semana, na audição.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 9	Data: 7/12/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta semana a aula foi substituída pela audição onde a aluna interpretou muito bem a peça. Não aparentava estar nervosa, e, apesar de alguma pequena hesitação, o objetivo principal foi concluído. Tanto a aluna como a professora estavam muito contentes com o seu desempenho musical.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 10	Data: 14/12/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um pequeno aquecimento de cinco notas, da mais grave até à mais aguda. A posição da mão direita da aluna não apresenta melhorias. Temos que insistir nesta aprendizagem! A professora sugeriu e anotou no caderno, uma variação do exercício anteriormente realizado, agora com maior dificuldade, para a aluna estudar durante as férias. Foi ainda realçada a importância de realizar aquecimento, sempre antes de começar a tocar, com um som bonito, posição dos dedos correta, sem nenhuma tensão no corpo. Antes de tocar a peça realizaram outro exercício: a aluna tocava a escala de ré maior e a professora uma terceira maior acima, lento, para trabalhar a afinação e o som. Depois, interpretou-se uma peça do quebra-nozes. Como a professora tinha uma partitura a três vozes, pediu-me para participar, para dar acompanhamento à melodia da aluna. Também ajudou a treinar a capacidade de contar bem os compassos, dado que em casa avança as pausas e aqui, como estávamos a tocar, tinha de realizar as entradas bem para estarmos juntas. Sobre o contar tempos, a professora sugeriu à aluna sentir sempre o tempo forte (o primeiro, independentemente de ser $\frac{3}{4}$ ou $\frac{4}{4}$, porque isto a iria ajudar a não se confundir). Repetiu-se duas vezes para trabalhar algum erro de nota e também as dinâmicas. Depois, tocaram músicas de Natal: a docente pediu à aluna para ler em casa as que conseguisse e a discente conseguiu tocar todas – o que revela muito trabalho da sua parte, como já nos habituou. Também por serem músicas alusivas à época natalícia, já conhecidas, motiva os alunos a estudar. Estas músicas de Natal foram escritas com acompanhamento de flauta, por isso a professora voltou a tocar com a aluna: acho muito importante que esta prática aconteça com regularidade, porque muitas vezes os alunos não têm oportunidade para tocar com outras pessoas. Assim, podem inspirar-se na maneira como o professor toca e aspirarem a tocar melhor; além da prática da atividade de tocar em grupo, que, na maior parte das vezes é algo que lhes dá muito prazer. Para terminar, como esta é a última aula do período, a última parte foi usada para marcação do trabalho para as férias do Natal.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 11	Data: 11/01/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela execução da escala de Sol menor e Mi menor, dado que eram estas as tonalidades dos estudos que tinham ficado para trabalho de pausa letiva. Ao fazer isto, os alunos ficam logo sintonizados com as armações de clave que irão tocar de seguida e farão, com certeza, menos erros de notas. Fizeram também os seus respetivos arpejos (de três e quatro notas), que apesar de alguma indecisão, a aluna realiza bem. Parecem erros de falta de concentração e não de falta de estudo, dado que a aluna, ao fazer as inversões, perde-se na nota e, mal retoma, não se engana mais. O aquecimento terminou com a escala cromática onde a professora pediu para a aluna ter mais homogeneidade no som, dado que os graves não estão tão cheios como o registo médio. No registo agudo a professora pede normalmente à aluna para soprar mais. Apesar de soar um pouco estridente, é melhor que os alunos não ganhem medo a tocar as notas deste registo. Depois passámos para os estudos de Kohler que tinham ficado para trabalhar em casa. A aluna apresentou muito bem ambos os estudos a nível de notas, mas apresentou alguns erros de articulação que a professora corrigiu de imediato. Também não realizou dinâmicas; acho importante referir que tocar uma nota errada ou trocar uma articulação tem exatamente o mesmo valor de erro, no que toca à execução de uma partitura. Apesar de a professora referir isto com frequência, acho que há aspetos que talvez só melhorem com o tempo e com a maturidade do aluno, por isso acho que não faz mal continuar a insistir. Por fim, a aluna apresentou a peça “Le frasier” de Diot e Meunier. A peça é muito animada e energética, o que pede à aluna muito som e boa articulação. A professora tentou trabalhar

estes dois aspetos, ao pedir a aluna para fazer a primeira frase em questão totalmente ligada. Este exercício tinha como objetivo fazer a aluna entender que nas secções articuladas, temos de soprar no instrumento da mesma maneira. O que diferencia será a língua a interceptar a coluna de som. Ao pedir isto, a aluna obteve de imediato um melhor som, com mais corpo! Uma ou outra passagem rápida foram vistas mais lentas, desconstruindo as notas, de modo que os dedos memorizem de maneira correta o movimento técnico a realizar. A professora pediu de novo à aluna para exagerar mais nos *rallentandos* da peça, de modo a que esta se torne mais interessante.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 12

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 5.º/1.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 18/01/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Preparação da peça a tocar na próxima audição;

Treino para realização de mais dinâmicas e contrastes musicais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

"20 easy melodic progressive exercises", de Kohler

"Le fraisier", de Jean Claude Diot e Gerard Meunier

"5 pezzi facili", de Nino Rota, peça nº 1 e 3

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Para começar, realizei um aquecimento com a aluna, na tonalidade do estudo que tinha ficado para trabalho de casa. Tocou então a escala de Ré Maior, ascendente e descendente, lenta, respirando apenas as vezes necessárias. Depois, fizemos o acorde da respetiva tonalidade com inversões de

três e quatro notas. Para terminar, fizemos a escala cromática.

Agora com o instrumento já quente, prosseguimos a aula, sempre chamando a atenção da aluna de tentar corrigir a posição da mão direita, que continua na posição errada, o que não ajuda à fluidez técnica. Ao fazer uma primeira leitura do estudo, apercebi-me que este tinha realmente algumas passagens técnicas muito difíceis, por isso, pedi à aula para o ver durante mais uma semana, para consolidação da técnica. O tempo de aula permitiu ainda corrigir alguns erros de notas e articulações. Alguns compassos são vistos de forma mais lenta, para os dedos memorizarem as posições certas e, prosseguimos trabalho. Sugeri também que estudasse com auxílio do metrónomo, dado que oscilava bastante no tempo, dependendo da dificuldade das passagens que tinha para tocar. Por isso, usando o metrónomo, é preferível tocar o estudo todo mais lento, mas com o mesmo tempo, do que alterar este aspeto várias vezes durante a performance. Os alunos mais novos nem sempre têm paciência de repetir os exercícios lento, querem sempre fazer rápido até acertar e isso vai fazer com que o corpo memorize mal e cometa esse erro muitas vezes. Insisti com a aluna com a realização e exagero das dinâmicas, dado que, apesar de ter qualidade como flautista, e já conseguir tecnicamente realizar alguns contrastes dinâmicos, não o faz muito naturalmente. Por isso, selecionei algumas passagens onde poderíamos trabalhar este aspeto, e pedi à aluna para exagerar o mais que pudesse, tentando mostrar-lhe que é capaz e que por isso, quando já está mais à vontade com as notas de uma peça, deveria fazê-lo. Passamos para a peça começando por "Le fraisier", de Jean Claude Diot e Gerard Meunier. Claramente a aluna adora este grupo de peças aos quais chama 'sobremesas' e, está sempre muito preparada para tocá-las. Os únicos aspetos que tive de trabalhar foram dois *rallentando* que não estava a fazer, e, dado que a peça é bastante repetitiva, seria interessante para os ouvintes da audição (em que vai interpretar esta peça) ter esses dois momentos em que se altera ligeiramente o tempo. O segundo aspeto foi um compasso que tecnicamente estava instável, dado que era uma passagem rápida no registo agudo. Para este pequeno problema, sugeri à discente que realizasse a passagem primeiro toda articulada, depois totalmente ligada, depois ligando as primeiras e separando as outras duas e assim sucessivamente. Alterando também o ritmo destas notas, faz com os dedos memorizem melhor a passagem e já não se enganem. Ao sugerir estas ferramentas em aula, contamos que os alunos as usem também em casa, a estudar passagens que tenham dificuldade. Depois avançamos para outra peça, da qual dois andamentos tinham ficado para trabalho de casa. Aqui notou-se uma menor preparação, dado que a aluna fez vários erros de notas. Por isso, depois de fazer algumas correções e chamadas de atenção, sugeri que estudasse melhor estes dois

andamentos para a próxima aula

RECURSOS E FONTES

Como fiz na última aula, usei o plano que é normalmente realizado pela professora, porque é uma maneira produtiva e organizada e, dado que a aluna está habituada a este procedimento, talvez seja pedagogicamente mais conveniente. Ao reforçar em cada aula a importância do uso do aquecimento, a aluna pode começar o seu estudo em casa da mesma maneira. Os alunos vêm a prática de escalas, arpejos e notas longas como a parte mais aborrecida do estudo do instrumento, por isso, o nosso papel é tentar fazer com que sejam desafios importantes a realizar, que vão tornar a nossa técnica mais sólida, a leitura mais rápida e o som mais bonito. Tento não ser muito restritiva na planificação da aula, dado que a aluna pode apresentar dificuldades num aspeto que eu não esperava. Por isso tento englobar todos os aspetos que acho importantes, dando liberdade e flexibilidade para dedicar mais tempo num ou noutro aspeto.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Em relação à última reflexão que fiz sobre a aluna A, esta revela-se menos dispersa, com um foco maior, sem ter a tendência para interromper tanto a aula com histórias pessoais. De resto, como sempre refiro, é uma aluna muito entusiasta, muito trabalhadora. Não só é um prazer assistir às aulas desta aluna, como também participar ativamente na sua educação musical, porque realmente tem muito talento e disponibilidade para aprender o instrumento.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 5.º/1.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 25/01/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Reprodução do trabalho de casa;

Run Through da peça para audição;

Trabalhar a fundo dois andamentos da peça de Nino Rota.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

"125 easy classical studies for flute", de Frans Vester

"20 easy melodic progressive exercises", de Kohler

"Le fraisier", de Jean Claude Diot e Gerard Meunier

"5 pezzi facili", de Nino Rota, peça nº 1 e 3

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Começamos por tocar um dos pequenos estudos de Frans Vester, que estava muito bem lido e

preparado. Tenho vindo a notar que a aluna raramente faz exatamente as ligaduras que estão escritas, mas, mal se chama a atenção, sabe executá-las na perfeição! Por isso, decidi tentar sensibilizá-la para o peso de uma ligadura errada: tem o mesmo valor que uma nota errada, dado que todos estes elementos são parte do texto que o compositor nos deu para apresentar. Em comparação com a escrita, dei-lhe o exemplo da pontuação de um texto, que poderá alterar por completo o sentido da frase. O mesmo acontece com a música. Depois desta pequena explicação, prosseguimos para os dois estudos em que um estava em Lá Maior e outro em Fá# menor. Achei que este seria um bom momento de voltar a rever as escalas maiores e menores e, por isso, pedi à aluna para tocar, como exercício, a escala de Lá Maior, lento, depois mais rápido, o arpejo e suas respetivas inversões. Ao terminar, pedi para ela reparar como os dois estudos tinham a mesma armação de clave, mas, ainda assim, soavam bastante diferentes. Pedi-lhe para observar em que nota terminava cada estudo (dado que normalmente, terminam sempre na tónica). Ao explorar um bocadinho esta questão a aluna chegou ao termo menor, dado que a professora já lhe tinha explicado que cada escala maior, tinha um equivalente menor. Voltei a relembrar que teria de pensar sempre uma terceira abaixo da escala em questão, e, ao contar esse intervalo, chegaria à relativa menor. Ao concluir que era Fá# menor, tocamos a escala menor natural e o seu arpejo.

Prosseguimos então para os dois estudos e, com alguma hesitação ou troca de notas, e alguns erros de articulação, a aluna completou-os com sucesso. Verificamos alguma passagem, de modo a corrigir os tais erros e passamos para o último estudo (que tinha sido trabalhado a semana passada, mas, dado que tinha havido bastantes erros de notas foi pedido para aluna a voltar a estudar). Nesta aula o estudo estava melhor, mas continuava com a velocidade bastante lenta para o esperado e as passagens mais complicadas não estavam totalmente sólidas. É muito comum nos alunos, durante o seu estudo, tocarem simplesmente do início ao fim, em vez de fazerem paragens e dar mais atenção onde têm mais dificuldade. Isso aconteceu com esta aluna dado que havia partes muito fluentes e outras em que revelava muitas dificuldades. Por isso, decidi que valia a pena repetir o estudo durante mais uma semana, mas que da próxima vez que encontrasse dificuldades numa certa passagem, em vez de começar pelo início e seguir até ao final, deveria focar-se diretamente nas passagens onde sentiu mais dificuldades. Por fim passamos para as peças. A peça que vai ser tocada na audição está muito bem preparada e bastante segura. Na próxima semana a aluna vai realizar ensaio com piano e estará segura para a tocar em público. As peças de Nino Rota continuam com alguma instabilidade, dado que talvez a aluna tenha dado prioridade a peça da audição. Voltei a incitar a discente a estudar primeiramente em casa as

passagens que tem realmente dificuldade. Um dos andamentos está em 6/8, o que faz com que a aluna ainda não esteja muito confortável, ao cometer muitos erros rítmicos. Tentei ajudá-la a perceber que em vez de contar até quatro, como é mais intuitivo, teria de contar até seis. Quando estiver mais à vontade, poderá contar a dois (três tempos + três tempos). Mesmo a terminar a aula pedi à aluna para trabalhar a peça mesmo muito devagar – o que acho difícil ela cumprir dado que especialmente os alunos mais pequenos não tem muita paciência e querem ver os resultados muito rapidamente! Pode ser que se cumpra e que para a semana este andamento já esteja mais claro.

RECURSOS E FONTES

Como fiz na última aula, usei o plano que é normalmente realizado pela professora, porque é uma maneira produtiva e organizada e, dado que a aluna está habituada a este procedimento, talvez seja pedagogicamente mais conveniente. Ao reforçar em cada aula a importância do uso do aquecimento, a aluna pode começar o seu estudo em casa da mesma maneira. Os alunos vêm a prática de escalas, arpejos e notas longas como a parte mais aborrecida do estudo do instrumento, por isso, o nosso papel é tentar fazer com que sejam desafios importantes a realizar, que vão tornar a nossa técnica mais sólida, a leitura mais rápida e o som mais bonito. Tento não ser muito restritiva na planificação da aula, dado que a aluna pode apresentar dificuldades num aspeto que eu não esperava. Por isso tento englobar todos os aspetos que acho importantes, dando liberdade e flexibilidade para dedicar mais tempo num ou noutro aspeto.

AValiação | REFLEXÃO

A aluna é realmente muito entusiasta, muito trabalhadora e responsável com as tarefas que lhe são atribuídas. Nem sempre se esforça para melhorar aspetos que, apesar de agora, não interferem diretamente com a maneira de ela tocar, vão interferir no futuro. Refiro-me à posição da mão direita e à leitura pouco exata de interpretação de ligaduras e dinâmicas. Como é óbvio, não é preciso ser muito duro com os alunos que ainda estão a iniciar, mas, com esta discente em específico, dado que tem realmente muito talento e capacidade de trabalho, é melhor incitar desde cedo à melhor execução possível. Pelo menos, devemos alertar para esta importância, de modo a poderem melhorá-los no futuro. É de referir que a aluna está mais focada e já não sente tanta necessidade de contar tantas histórias na aula por isso, estas tornam-se mais produtivas.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 14	Data: 08/02/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um exercício de aquecimento: exercício com cinco notas, começando no dó grave e terminando no sol agudo (nota aguda com a qual a aluna se sente confortável em notar para já). Passando por todo o registo da flauta, fez-se inicialmente as escalas ligadas, de modo a trabalhar o som, a homogeneidade entre registos e também aquecer o instrumento. Passando depois para a realização do mesmo, desta vez articulando cada nota. É normal que, ao articular as notas, o aluno perca qualidade de som, mas é algo que se tem de trabalhar. A professora parou em alguns momentos mais críticos, onde a qualidade do som estava a ser realmente comprometida, trabalhando apenas aquela nota, de modo a descobrir onde é o melhor sítio a “atacar” (que parte da língua ataca e onde ataca esta, dentro da boca). Sempre imaginei que fosse bastante difícil explicar articulação, dado que o aluno não consegue totalmente ver o que estamos a fazer dentro da nossa boca e, por outro lado, nós também não conseguimos ver o que o aluno está a fazer que possa estar a provocar alguma dificuldade técnica. Há também alunos que entendem este processo de maneira mais fácil do que outros e, por isso, acho importante ter técnicas preparadas para caso algum aluno não ache esta aprendizagem tão intuitiva. Dado que a aluna resolve normalmente os problemas com grande eficácia e rapidez, isto não foi problema. A professora pediu-lhe para em casa ter atenção a estes aspetos, para conseguir ter todos os registos com qualidade sonora.

Antes de prosseguirmos para os estudos, a professora pediu à aluna para realizar a escala na qual o estudo foi escrito. A realização deste trabalho é fundamental, porque ao praticar escalas, têm já meio caminho andado para conseguir tocar os estudos (e peças) sem erros de notas, ao estarem

cientes da tonalidade em que estão. A aluna realizou também o arpejo, com inversões de três e quatro notas, a escala cromática e a relativa menor. Quando numa peça ou num estudo estamos perante uma escala ou um arpejo, que foi realizado anteriormente na aula, chamo sempre a atenção, perguntando, que tipo de sequência melódica é aquela. Assim, pretendo que façam conexões entre os exercícios e técnicas e as suas possíveis utilidades nas suas aprendizagens futuras. Depois realizaram os dois estudos que tinham ficado para trabalho de casa. Como já tenho vindo a referir, a aluna prepara-se bastante bem para as aulas e traz sempre os trabalhos de casa estudados. Falta-lhe alguma persistência para trabalhar em casa aspetos mais específicos como dinâmicas, ligeiros *rallentandos*, bem como as ligaduras, sendo o principal e quase único objetivo, tocar as notas todas certas. Apesar da insistência da professora, acredito que haja competências que se desenvolvem com o tempo, e claro que vale a pena trabalhá-las, mas nem sempre se vão atingir estes objetivos a curto prazo. Com algumas paragens para repetições de certas passagens, chamadas de atenção para os aspetos antes referidos, os exercícios foram completados com sucesso.

O último objetivo da aula é então ver a peça à qual ainda não se tinha dado muita atenção, dado que outras tinham prioridade. Fez-se uma leitura inicial dos dois primeiros andamentos, para ter uma visão geral dos momentos que necessitavam de mais atenção. A peça de Nino Rota não foi tão bem trabalhada pela aluna como as outras, por isso este momento da aula necessitou de mais atenção e interrupções. Esta discente nem sempre tem muita paciência para ver passagens mais lentas, e nem sempre altera rapidamente o solfejo que foi corrigido ou algum outro aspeto. Por esta razão, a insistência por parte da docente foi muito importante neste momento da aula, dado que a aluna rapidamente se precipitava para realizar os mesmos erros. O primeiro andamento estava mais trabalhado do que o segundo, por isso a professora foi cantando a parte de piano, com o objetivo de que a aluna conte bem os compassos para quando ensaiar com piano, não ter problema nas entradas. Como este andamento vive de muita repetição, a professora adicionou algumas dinâmicas de modo a criar mais contrastes. Passando para o segundo andamento, os problemas rítmicos observados na última aula mantinham-se, talvez pelo compasso ser composto, não sendo tão natural no sistema da aluna. A professora tentou naturalizar o compasso de 6/8, contando alto os números da subdivisão. Também é importante referir que a peça tem bastantes bemóis o que dificulta mais a leitura e execução da peça. Depois de interiorizar melhor os aspetos rítmicos, foram trabalhadas algumas passagens que apresentavam hesitações em algumas notas. A professora pediu para a aluna focar mais o seu estudo neste segundo andamento.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 15	Data: 15/02/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Ao iniciar a aula comentamos o concerto da Banda Sinfónica Portuguesa, onde a professora Daniela toca e ao qual eu e a aluna fomos assistir. Como a flautista Adriana Ferreira tocou a solo, falamos um bocadinho sobre os aspetos que a aluna mais tinha apreciado. A aula prosseguiu com um pequeno aquecimento: “postura impecável, dedinhos nos sítios e som bonito” – foram as indicações dadas pela professora. Escolheu-se a escala de Ré Maior porque será a primeira tonalidade a ser trabalhada. A primeira versão foi lenta ligada, a segunda lenta articulada, a terceira rápida ligada. Depois fez-se o arpejo, ligado, depois as inversões em articulado (de três e quatro notas). A aluna está com um som muito forte e bonito! A professora incentivou-a a soprar sem medo, especialmente no registo agudo. Terminou-se com a escala cromática. No estudo a aluna continuava com um som cheio e forte, mas houve algumas hesitações, por isso repetiu-se. À segunda vez já foi muito melhor por isso passou-se para o segundo estudo. A aluna começou a tocar com as notas todas em ligado. A professora perguntou sobre o significado dos pontos na partitura, brincando com a aluna, pedindo para ela fazer a articulação certa. Recomeçando, a professora pediu à aluna para aumentar ligeiramente a velocidade, tocando com ela, por vezes, para ajudar a manter o tempo. Apesar de algumas hesitações, foi bem e por isso, avançou-se para a peça. No terceiro exercício a aluna voltou a fazer o mesmo erro: voltou a ignorar a articulação. Apesar das insistências, minhas e da professora, a aluna ainda não conseguiu corrigir este problema. A professora voltou a insistir no facto da articulação ser tão importante como a leitura de notas, incentivando-a a trabalhar todos os aspetos musicais da mesma maneira, em vez de dar prioridade apenas à leitura de notas.

Este terceiro ficou de novo para trabalho de casa. Como a aluna tem bastante trabalho de casa de uma aula para outra, é muito bom que leia várias coisas e já acho que faz um trabalho incrível no pouco tempo que tem. A aluna tem finalmente uma flauta nova, e está muito contente com ela. O instrumento vai ajudar imenso ao desenvolvimento da aula e como ela está sempre tão motivada, de certeza que vai estudar ainda mais feliz em casa. Por último, viu-se o terceiro andamento da peça de Nino Rota. A aluna começou inicialmente muito rápido, não podendo executar a peça com clareza. Parou então numa passagem específica mais rápida e a professora pediu à aluna para tocar só essas notas sem olhar para a partitura. Fez vários ritmos diferentes, para a aluna ficar à vontade com as notas e voltou-se a insistir na importância de não memorizar erros. que a aluna tem de ler melhor a partitura, porque de cada vez que tocamos algum erro, e repetimos, o cérebro vai acabar por memorizar os erros, e, nesse momento, é muito mais difícil de corrigir.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 16

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 5.º/1.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 01/03/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Insistir na melhoria da posição da mão direita da aluna;

Reforçar a importância de uma leitura mais coerente, não esquecendo as articulações e a importância da homogeneidade em todos os registos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

"125 easy classical studies for flute", de Frans Vester

"20 easy melodic progressive exercises", de Kohler

"5 pezzi facilli", de Nino Rota

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciou-se com um aquecimento. A escala de Lá Maior foi escolhida porque era a primeira tonalidade que se iria executar, no estudo que tinha ficado para trabalho de casa. Começamos

então por executar uma versão lenta, com quatro tempos para cada nota. O registo agudo tinha tendência para ser um bocadinho menos regular, dado que as posições são mais difíceis, mas nada que não se resolva com mais prática. A seguir tocou-se a mesma escala, mas desta vez mais rápido e articulado. Inicialmente escolheu-se um tempo muito rápido que atrapalhou a aluna – talvez também por se sentir um bocadinho mais nervosa, com a presença da professora Raquel. Por isso voltamos a repetir mais lento e prosseguimos para os arpejos. O arpejo sem inversões saiu bastante bem, mas quando adicionamos as inversões a aluna hesitou bastante. Imagino que tenha sido apenas por falta de concentração.

Por fim, escala cromática, muito bem executada. Passamos para primeiro estudo. Estava muito bem preparada, como costume, e tivemos apenas algum erro de articulação. A nível de andamento, a aluna é um bocadinho instável. Como é normal nos jovens desta idade, estes têm a tendência a acelerar nas secções mais fáceis e tocar mais lentas, as passagens onde têm mais dificuldade. Como isto estava a acontecer, decidi ajudar marcando o tempo com estalinhos de dedo. Ainda assim, a aluna nem sempre conseguia manter o tempo, por isso sugeri que estudasse o próximo estudo com metrónomo. Passamos para os exercícios do livro de Kohler. O primeiro estudo correu bem. Pedi apenas que a aluna exagerasse numa dinâmica que lhe tinha escapado e corrigi de novo uma ou outra articulação. A partir do momento em que mostramos a aluna onde errou, imediatamente consegue realizar corretamente. Talvez revele apenas falta de atenção ao estudar. Depois passamos para o último estudo, do mesmo compositor, para o qual a aluna admitiu não ter tido muito tempo para se preparar. Como o estudo ainda era bastante grande, reparei que a primeira parte e a última estavam bem preparadas; unicamente a parte do meio precisava de mais estudo aprofundado. De uma maneira geral este estudo tinha mais erros de notas e mais erros de articulação. Tentei explicar à aluna que é melhor ter o estudo todo mais lento, mas com todas as notas e articulações bem estudadas, do que tocar mais rápido, com muitos erros. A prioridade é fazer sempre uma leitura correta. Passando para a peça, escolhemos os dois andamentos de Nino Rota para trabalhar. Começamos pelo quinto onde, de novo, a aluna apresentou bastantes oscilações no tempo. Insisti para ela tentar manter o tempo que eu indicava com os estalinhos, de modo a conseguir tocar do princípio até ao fim sem hesitações. Pedi para ela realizar as dinâmicas escritas, corrigi um ritmo que estava errado e alguma nota trocada. Depois voltamos a repetir a última secção da peça, para garantir que a aluna tinha percebido o que corrigi e trabalhar estes aspetos em casa. Os últimos minutos da aula foram dedicados ao segundo andamento, que, como já temos vindo a trabalhar ainda custa um bocadinho a entrar no sistema da aluna. É um compasso

6/8, por isso a aluna hesita bastante nos ritmos e ainda não consegue também contar bem as pausas. Tentei contar baixinho de um até seis, para ela tentar interiorizar no sistema esta diferente subdivisão e melhorou. Ainda assim, uma ou outra passagem precisa de mais estudo, para depois ser mais fácil interiorizar a nível rítmico.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

A aluna A mostra evolução, a cada aula que passa. A nível sonoro, para a idade que tem já tem capacidades muito desenvolvidas e com uma margem de evolução grande. A preparação do trabalho de casa é sempre de louvar, nota-se um grande esforço e entusiasmo por parte da aluna, o que é importantíssimo neste percurso. É com prazer que sinto que a aluna parece estar à vontade comigo e confia em mim, tentando realizar sempre o que lhe peço. Há um ambiente bom em sala de aula, onde nos rimos, onde conversamos e onde trabalhamos.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula:17	Data: 08/03/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aula substituída por concurso interno da escola.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 18	Data: 15/03/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aula começou com uns exercícios de Reichert. Estes exercícios passam pelas várias tonalidades, começando por não usar nenhum bemol e sustenido, aumentando gradualmente, através do ciclo de quintas. Sem se aperceber, a aluna já está a tocar as escalas relativas menores, o que permitirá mais tarde associar este conhecimento à sua memória física. Os exercícios foram concluídos, seguindo pela rotina de completar o resto do trabalho de casa. Os exercícios estavam escritos em compassos compostos, com os quais a aluna ainda não está muito confortável. Nota-se que ainda não entrou muito no seu sistema, por isso a professora exercitou um bocadinho com ela, contando alto os compassos. No segundo estudo, trabalhou-se na continuidade fluida do ar. A professora sentiu que a aluna nem sempre sopra de maneira contínua: ao adicionar a articulação, a aluna soprava de maneira diferente dependendo da nota. Notou-se uma melhoria grande neste aspeto, mas a professora pediu para a aluna pensar neste aspeto em casa. Passando para a peça, a professora contou que a aluna vai participar num concurso. Ao tocar a música que vai ser interpretada na competição, a professora decidiu experimentar tirar a estante da frente da aluna, e ela conseguiu tocar de memória até ao final com apenas um engano. Esta proeza foi recebida com muito entusiasmo! Aproveitando esta boa energia, a professora tentou que a aluna fizesse mais dinâmicas, frases mais longas para elevar a sua interpretação a um nível ainda mais alto. A aluna respondeu muito bem a estes pedidos, tem apenas de treinar a memória em casa, lembrando não só as notas, mas também estes pormenores. Esta afirmou começar o estudo em casa sempre com esta peça, dado que gosta muito dela. Adicionou sempre tocar com a parte de piano por trás, o que ajuda a manter o tempo e a memorizar.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 19	Data: 22/03/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aula começou com o primeiro estudo que tinha ficado como trabalho de casa. Estava escrito todo em articulado, mas a professora pediu para ela fazer ligado, para melhorar a qualidade de som. Corrigiu também as respirações, a aluna estava a respirar de duas em duas notas, quando não era necessário porque cortava muito as frases. Voltaram a fazer em ligado para treinar as respirações sugeridas. O som estava muito bonito, mas, à medida que o exercício vai avançando a aluna coloca a flauta mais para dentro e a afinação vai descendo. Ao repetir o exercício melhorou, por isso voltaram a fazer em articulado. A professora insistiu na questão da respiração, explicando à aluna que não pode respirar sempre quando precisa, porque assim não evoluiu. É muito importante que haja disciplina nos sítios onde se respira, para que o corpo se habitue a aguentar as frases musicais desejadas. Ao passar para o segundo exercício, fizeram a escala da tonalidade do mesmo. Por estar cansada e um bocadinho adoentada, a afinação da aluna está a tender a ficar baixa com bastante frequência. Ao tocar as escalas, a professora tocou também, fazendo terceiras. A aluna, ao ouvir o som resultante dos harmónicos que surgia dos dois sons, ficou muito admirada e disse 'Oh professora parece que está aqui outra flauta'. Por isso, a professora explicou um bocadinho este fenómeno, satisfazendo a curiosidade e o interesse da aluna. Ao realizar o arpejo, os dedos da aluna não estavam juntos com a articulação, por isso trabalhou-se este aspeto, sugerindo de que maneira ela poderia trabalhá-lo em casa. Sempre que há algum exercício com várias notas ligadas a aluna oscila muito no fluxo de ar por isso, a professora insistiu neste aspeto. Este segundo estudo também estava bem preparado e por isso marcou-se o trabalho de casa para a aula seguinte. Passamos para a peça 'Saudade' de Nino Rota. A aluna tocou muito bem! Por isso a professora pediu para a aluna exagerar ainda mais nas dinâmicas e na articulação. A professora sugeriu uma nova peça para a próxima aula. Antes de terminar, a aluna tocou a peça que vai apresentar no concurso, de cor. Correu muito bem, sendo necessário corrigir apenas uma articulação.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 20	Data: 29/03/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula iniciou-se com um aquecimento, usando a escala de Sol Maior. A aluna domina bastante bem as escalas, executando rapidamente os arpejos, inversões, bem como a escala cromática. Por conhecer muito bem o exercício, por vezes precipita-se e realiza-o demasiado rápido, não tendo cuidado com a qualidade de som. A professora chamou a atenção para este aspeto: apesar de parecer um exercício apenas técnico, para acordar os dedos e treinar a sua regularidade, é necessário nunca perder o foco do som e a homogeneidade em todos os registos. Ao tocar o mesmo exercício também em articulado, a professora notou que a aluna vira a flauta para dentro, baixando bastante a afinação. Isto está também relacionado com a posição errada da mão direita, que faz que o apoio não seja tão estável. Chamando à atenção para este aspeto, a professora sugeriu que a discente estudasse as escalas em frente a um espelho, dado que não necessita de partitura. Passando para o trabalho de casa, havia um dueto de Kohler que foi interpretado pelas duas. Quando a professora toca com a aluna, sinto que esta pode ficar mais motivada a tocar com um som maior e mais redondo, pelo simples facto de tentar imitar o que ouve. Este livro de estudos, engloba muitos duetos e, na minha opinião são muito importantes, dado que trabalham também a afinação, ao tocar em conjunto e a audição ativa enquanto se toca, caso alguém cometer um erro, poderem rapidamente encontrar-se. A aluna parece gostar muito destes estudos por isso recebe sempre as tarefas com muito entusiasmo. Passando para a peça, "La tarte tatin", que estava muito bem preparada. A professora corrigiu alguns erros de articulação, que parecem existir por parte de distração da aluna. Em casa, talvez não ouça com muita atenção o que está a tocar e memoriza alguns erros. Mal se chama a atenção para estes, corrige-os imediatamente.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 21	Data: 22/04/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula desta aluna começou por um aquecimento, com a escala de Dó Maior. A aluna estava muito contente porque durante as férias da Páscoa esteve a treinar a posição da nota “Dó Grave” e por isso escolhemos esta tonalidade para o nosso aquecimento. Depois passamos para os estudos. Os dois exercícios que tinham ficado para trabalho de casa não foram muito bem estudados. Esta aluna prepara sempre bastante bem os desafios que lhe propõe, mas desta vez, havia demasiados erros de articulações e hesitações nas notas. Por isso foi-lhe pedido para repetir os dois estudos para a próxima aula. A professora incentivou a aluna a estudar com mais calma e atenção em casa: tem sempre a tocar as passagens muito rápidas – ainda que com erros – memorizando-os de maneira errada. Depois de algumas paragens e correções nos estudos, passaram para as peças. No próximo dia 30 deste mês a aluna terá um concurso onde irá interpretar as seguintes peças: “Chant Espagnol” de Guil Popp e “La Tarte Tatin” de Menieut e Diot. A segunda peça vai ser interpretada de cor por isso treinou-se esse aspeto na aula. A aluna tinha memorizado algumas articulações mal e algumas dinâmicas tinham sido esquecidos. Foram lembrados e corrigidos estes aspetos e voltou-se a repetir a peça. Foi sugerido estudar com metrónomo dado que em passagens mais alegres e técnicas a aluna tinha tendência a acelerar e, em passagens mais melódicas e lentas, tendência a atrasar. Para uniformizar o andamento e também para facilitar a junção com o piano, vai ajudar o estudo com metrónomo. Na segunda peça, de Popp, a aluna revelou alguns erros técnicos, que, de novo foram corrigidos ao tocar mais lento. A aluna ainda é bastante jovem e revela muita impaciência, querendo rapidamente tocar as passagens ao andamento final. Foi-lhe lembrado

que, especialmente em preparação para um concurso, é importante que se trabalhe todas as secções com muita atenção, não deixando passar nenhum aspeto do texto musical. Todos estes aspetos são bastante exigentes e a aluna está a fazer um excelente trabalho e uma boa evolução. Para terminar a aula, leu-se por primeira vez a peça nova que vai ser trabalhada este período. O concerto grosso de Vivaldi estava bem preparado para uma primeira leitura. A professora chamou a atenção para uns padrões ritmos que se vão repetindo ao longo da peça e incentivou a aluna a continuar a trabalhar neste andamento.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 22	Data: 26/04/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Esta aula focou-se na preparação da aluna para a sua participação no concurso de flauta “Jovens Talentos”. Antes de começar a execução das peças estiveram a escolher os estudos que vão ser tocados na prova e as escalas até uma alteração. A professora deu algumas indicações relativamente aos estudos, aconselhando a aluna a trabalhar os estudos escolhidos um bocadinho mais a fundo. Como a discente tem trabalhos de casa diferentes todas as semanas, sendo que o objetivo é melhorar a leitura e a capacidade de preparação de repertório com mais rapidez, nem sempre se dá atenção a todos os aspetos apresentados no estudo. Por esse motivo, nos estudos que se vão apresentar no exame, a Professora pediu para a aluna exagerar mais nas dinâmicas e, como costume, ter muito cuidado com as ligaduras que, por vezes, são esquecidas. Focando-se agora nas peças, a música “La Tarte Tatin” está muito bem preparada e bem memorizada. Como foi pedido a semana passada, a aluna conseguiu exagerar mais nas dinâmicas e já não apresentou nenhum erro de articulação. Por não ter acompanhamento de piano, oscila bastante no tempo, mas quando estiver a ser acompanhada já não terá problema porque quando a professora batia o tempo com o pé esta ajustava-se rapidamente, corrigindo. Passando para a “Dança espanhola”, a aluna apresentou menos contrastes dinâmicos. A docente explicou que para se participar num concurso é importante que todos os aspetos apresentados na partitura estejam muito claros na performance porque, por norma, todos os meninos se preparam muito bem e, apesar do mais importante ser sentir-se bem a tocar, quando melhor estiver preparada a peça, mais confiante será a apresentação. Para terminar a aula, a aluna tocou as duas peças seguidas, pela ordem que vai interpretar também no concurso e correu muito bem. A sugestão dada foi que repita este procedimento em casa e se possível, para os pais ou algum amigo para gerir também os possíveis nervos ou a atenção que necessita para tocar em público.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 23	Data: 03/05/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aluna ficou em 3º lugar no concurso “Jovens Talentos” e, por isso, a Professora estava muito feliz, felicitando-a. A aula começou com uma explicação sobre as relativas menores das escalas maiores e apresentação da escala harmónica. A aluna rapidamente compreendeu o que lhe estava a ser explicado e ficou para trabalho de casa, ficar à vontade com estas novas escalas. Depois viram os estudos que serão para a prova. A aluna continua a dar pouca atenção às articulações apresentadas na partitura, precisando sempre de receber um pedido da professora para corrigir este aspeto. Na apresentação do trabalho de casa a professora notou também que a aluna estava bastante baixa na afinação, dado que estava a fechar muito a embocadura. É um hábito que custa a mudar, portanto terá de partir da aluna ter atenção quando estuda em casa e talvez, com a ajuda do afinador, possa estar mais atenta a este aspeto. Os três estudos que serão apresentados na prova estão bem preparados. Por vezes estavam um pouco precipitados, e o tempo um pouco instável. Para resolver este problema, a professora sugeriu que o estudo em casa fosse sempre feito com metrónomo. Como todas as semanas o trabalho de casa muda, é importante que agora a aluna se foque apenas nestes três estudos, para que consiga solidificar a sua interpretação até à prova. Quando as notas não estão muito seguras, a aluna tem tendência a descuidar a qualidade de som, perdendo especialmente volume. A professora sugeriu também que esta estudasse as partes articuladas, em ligado, de modo que o fluxo de ar seja sempre constante. Ao passar para as notas articuladas, não se pode perder qualidade de som. No final da aula, voltou-se a trabalhar as escalas: Maiores, arpejo e menores, ligadas e articuladas. A aluna ainda se lembrava da explicação dada no início da aula, podendo tocar sem erros a escala menor harmónica. Como correu tão bem, a professora apresentou também a escala menor melódica, que a aluna também aprendeu com grande facilidade.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 5.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 24	Data: 10/05/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A prova da aluna A está a aproximar-se. Por esse motivo, esta aula serviu de revisão para o que vai ter de tocar daqui a duas semanas. Começamos pela escala de Dó maior, escala menor, menor harmónica e melódica, bem como os respetivos arpejos. Fora algumas hesitações técnicas, o som da aluna estava muito focado e a técnica bastante segura. Dado que só aprendeu as relativas menores há bastante pouco tempo, é inacreditável como a discente conseguiu memorizar tudo, podendo tocar com tanta fluidez. A docente pediu os mesmos parâmetros da escala de Fá Maior e de Sol Maior, dado que na prova podem pedir qualquer uma destas três. Por vezes, por estar concentrada em tocar as notas corretas, a aluna descuidava-se um pouco na qualidade do som. Por isso, realizaram algumas repetições mais lentas, para ter tempo de pensar e corrigir todos estes aspetos. A professora ficou muito contente com a evolução da aluna, dando-lhe os parabéns pelo bom trabalho. Passando para os estudos, a professora pediu para a aluna não tocar tão rápido e exagerar mais na articulação. Por já conhecer muito bem estas peças, a aluna tem tendência em tocar mais rápido do pretendido, escapando-lhe depois alguns pormenores musicais. O objetivo foi então conseguir exagerar o carácter de cada estudo, não esquecendo nenhuma dinâmica nem indicação de tempo. Ainda há alguma tendência por parte da aluna para virar a flauta para dentro, baixando a afinação e ficando com menos projeção sonora. Este aspeto tem de ser trabalhado com muita paciência e insistência. A aluna afirma já ter impresso a peça nova, – Concerto em Sol Maior de Skroup – com muito entusiasmo. A professora, por saber que ela tem vindo a trabalhar muito as peças antigas, especialmente para a competição, decidiu ouvir e trabalhar um bocadinho a peça nova, fazendo a vontade à aluna. Corrigiram alguns erros de leitura, quer rítmicos, quer de articulações, mas, de uma maneira geral, a aluna A estava, como costume, muito bem preparada.</p>		

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO**Aula nº 25****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto****Ano/Grau: 5.º/1.º****Data: 17/05/2023****Duração da aula: 45 minutos****Regime de frequência: integrado****Número de alunos: 1****Estagiário(a): Marta Vilaça****MATERIAL NECESSÁRIO**

Instrumento, Partituras, Lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o repertório para a prova.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

"125 easy classical studies for flute" – Frans Vester
"Chant Espagnol" – G. Popp

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula da aluna A correu muito bem. Foi a última aula antes da prova, por isso decidi trabalhar com muita atenção cada aspeto que irá ser executado na próxima segunda-feira, com o objetivo de limar todos os pormenores. Começamos pela escala escolhida: Dó Maior. A discente aprendeu a tocar esta nota grave na flauta há pouco tempo e, por isso, ainda apresenta alguma dificuldade em tirar som imediatamente quando sopra. Basta que não esteja a cobrir bem todas as chaves com os

seus dedos, que não conseguirá tirar som. Sugerir que a aluna treinasse em casa, em frente de um espelho, repetindo várias vezes o movimento de começar a escala com esta nota, tentando mexer o instrumento o menos possível, de modo a trazer estabilidade à posição dos dedos. É muito comum a aluna querer tocar tudo muito rápido, tornando-se precipitado. Expliquei que numa prova, deveria executar as passagens bem à primeira dado que estas não podem ser repetidas. Voltei a pedir para tocar a escala, desta vez com calma, com o objetivo de se ouvir todas as notas de maneira equilibrada. Passamos para o respetivo arpejo, escala menor, menor harmónica, menor melódica e de novo, arpejo. Limamos alguns aspetos técnicos, repetido alguma passagem de nota, especialmente no registo agudo onde, pela aluna não dar apoio abdominal suficiente ou, por não trocar as posições dos dedos todas ao mesmo tempo, as notas não saíam precisas. Passamos para o estudo onde, ao deixar a aluna tocar do início até ao fim sem interrupções, me apercebi que havia uma articulação específica que esta nunca realizava. Duma maneira geral está muito bem preparada, escolheu um tempo confortável e consegue executar o estudo quase sem nenhuma interrupções ou hesitações. Corrigi então as articulações em falta e algum erro de nota que tinha sido memorizado de maneira errada. Depois de repetirmos estes aspetos pedi à aluna para voltar a tocar o estudo, onde, como é normal, não conseguiu ainda corrigir todos os aspetos para os quais tinha chamado a atenção. Pedi por isso que olhasse bem para as indicações escritas na partitura, de modo a melhorar estes aspetos para a prova. Passamos por fim para a peça. A discente conhece a parte de piano bem, podendo contar sempre as pausas de maneira muito confiante. Tecnicamente está muito segura e com boa energia. Corrigi de novo algumas articulações que, ao repetir muitas vezes em casa, ficam esquecidas e pedi que exagerasse mais as dinâmicas escritas. A aluna tem tendência para diminuir substancialmente a dinâmica quando vai para o registo grave. Trabalhamos este aspeto tocando as passagens em *flatterzung*, e voltamos a repetir a peça do início até ao fim. A prova vai correr muito bem, de certeza!

Anexos II – Registo das observações das aulas de flauta transversal – ensino secundário, aluna B

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 1	Data: 12/10/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula serviu para planificar o primeiro trimestre. Percebi pela apresentação do horário da aluna que esta é bastante ocupada, dado que está a frequentar o regime supletivo e ainda frequenta desporto, para o qual treina todos os dias. Desta maneira a professora tentou pedir para que se organizasse bem, dado que terá um exame em maio para o qual terá de apresentar três estudos e três peças completas. Começou-se por decidir as peças deste período e o livro de estudos que se ia trabalhar. A aluna já tinha o material impresso o que ajudou a ter uma boa visão geral do trabalho que se tinha pela frente. Esta aula terá sempre a presença do acompanhamento de piano, o que ajudará na motivação da aluna a ter sempre algum andamento ou peça preparado. Esclareceu-se possíveis dúvidas das peças, passando rapidamente por todas elas e estabeleceu-se que para este primeiro período iam trabalhar a Sonata de Poulenc e a Fantasia Pastoral Húngara. A professora deu alguns conselhos: como começar a abordar estas peças, ouvir as obras em casa, chamou a atenção para umas passagens tecnicamente mais difíceis na sonata e, referiu também que o início da Fantasia é para ser sentido ritmicamente “a um”, mas que para já é necessário “ver à colcheia” para o ritmo ser apreendido de maneira correta. O tempo de aula ainda permitiu que a professora solfejasse o primeiro estudo de Casterede, que iria ficar para trabalho de casa. Como este tinha muitas mudanças de compasso, decidiram apenas cantarolar de modo a sentir bem estas mudanças e, depois, aprender as notas. Depois leu o primeiro andamento da sonata de Poulenc com a aluna, tocando as duas em unísono, devagar. E assim se terminou a primeira aula.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 2	Data: 19/10/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aula começou com um dos <i>Douze etudes</i> de Casterede que tinha compassos compostos. A professora esclareceu de que maneira ia a aluna subdividir os compassos (num compasso de 8/16, as subdivisões podiam ser 3/3/2 ou 3/2/3). Depois de uma leitura inicial tentou-se aumentar um pouco a velocidade e acrescentar dinâmicas, dado que a aluna estava ainda bastante insegura com as mudanças constantes de compasso. A atenção centrou-se nos compassos mais difíceis, realizando-se algumas repetições dos mesmos, de modo a clarificar mais a forma de estudo. A professora pediu uma melhor preparação para a próxima aula, dado que esta dificuldade de repertório exige mais trabalho. Para a próxima aula voltaremos a repetir este estudo e veremos o seguinte. Seguidamente fez-se uma primeira leitura da peça: Sonata de Poulenc. Esclareceram-se dúvidas de trilos e células rítmicas. Depois passou-se para a peça “Fantasia Pastoral Húngara” de Doppler. Trabalhou-se algumas questões de carácter, dado que a peça, apesar de muito rítmica, não deveria soar mecânica. O objetivo é ser o mais livre possível sem adulterar o ritmo. A professora sugeriu à aluna para voltar a ouvir alguma interpretação da peça, de modo a conseguir ter uma ideia mais global da peça e dos tempos de cada secção. Na última parte da aula, a docente tocou com a aluna de modo a ajudá-la a tocar ritmos mais precisos, tendo realizado também solfejo. A discente não realizou uma preparação tão boa para esta aula, tendo-se esquecido de partituras e não apresentando os resultados desejados. Apesar disto, a professora reagiu com calma porque percebeu também que o início de ano nem sempre é fácil e exige um tempo de adaptação. Ainda assim, pediu à aluna para tentar trabalhar mais, com o intuito de tornar as aulas mais produtivas e a evolução ser constante.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 3	Data: 26/10/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Começou-se com um exercício de escalas para aquecer, Ré Maior, com respetivos arpejos, cromática, menor melódica e harmónica.

Para esta aula a pianista apareceu para ensaiar com a aluna. Começaram por ver a sonata de Poulenc e, como era a primeira leitura, a professora tocou com a aluna para a ajudar com os tempos e a contagem de pausas. Fez-se algumas correções de erros de notas e quando a professora deixou de tocar, a aluna revelou muitas dificuldades em executar a peça. Notou-se que a leitura em casa não foi suficiente para tocar a peça no tempo de *performance*, sendo impossível abordar questões de musicalidade, o que foi pena, porque todos os momentos de ensaio com pianista deviam ser aproveitados ao máximo para ver questões musicais e não de leitura de partitura.

Voltou-se a fazer uma segunda leitura, que já foi melhor. A aluna não conseguia acompanhar as partes tecnicamente mais difíceis, por isso avançava-se para aproveitar ao máximo o ensaio com piano. Prosseguiu-se para a leitura da Fantasia Pastoral Húngara de Doppler: a professora teve novamente de ajudar, tocando, dado que a preparação pela aluna não foi suficiente. O início desta peça é bastante livre e o ritmo é um pouco complexo por isso tentou-se encontrar um balanço entre tocar o ritmo certo sendo musical. Talvez tenha sido um pouco cedo para ver já as peças com piano, mas o maior problema residia na grande falta de preparação da aluna, que não permitia trabalhar muito na aula. Agora já sem pianista, viram-se questões rítmicas da fantasia, subdividiu-se os compassos a seis, e tentando fazer a aluna entender os tempos fortes, adicionaram-se algumas indicações na partitura, para ajudar a leitura. Repetiu-se esta primeira parte para interiorizar o ritmo,

com o objetivo de depois de estar bem sabido, poder ser mais livre na interpretação. Estabeleceu-se o trabalho de casa para a aula seguinte e nos últimos minutos da aula fez-se algumas correções na sonata de Poulenc. A docente reforçou que precisava mesmo de mais esforço por parte da aluna. Infelizmente, a aluna não parece motivada para tocar o instrumento, porque no decorrer da aula parece sentir-se derrotada com as correções que a professora faz. Por estar em regime supletivo, é normal não ter muito tempo para estudar, e a discente também referiu praticar desporto de alta competição, o que não ajuda a ter tempo necessário para praticar o instrumento.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 4	Data: 2/11/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula da Carolina começou com acompanhamento de piano, para se ensaiar a sonata de Poulenc. Dado que a aluna não estudou praticamente nada para esta aula não foi possível continuar a ver a peça com a pianista e prosseguiu a aula sem acompanhamento. A professora repreendeu bastante a aluna dizendo que tem de se organizar durante a semana de modo a poder evoluir e tocar as peças cada vez melhor, de semana para semana. Começou-se por ver passagem por passagem, tentando corrigir algumas notas erradas, o que comprovou ainda mais a pouca preparação da aluna. A docente referiu que a discente não pode voltar a vir para a aula sem estudar porque está apenas a repetir o que foi dito na aula anterior e não é esse o objetivo. Tentou-se tocar o andamento da sonata até ao fim, de modo a esclarecer qualquer dúvida que houvesse e insistindo na realização ou num maior exagero de dinâmicas. A aluna revelava bastantes dúvidas na realização de trilos o que levou a professora a perder um pouco a paciência pela revelação de tanta falta de preparação. Fez-se uma leitura do segundo andamento que, por ser lento, já correu melhor. Ainda assim pareceu-me que era das primeiras leituras que a aluna tinha feito da peça o que torna difícil o trabalho expressivo. Neste andamento tentou-se trabalhar a qualidade de som, também com o objetivo de aumentar a capacidade de dinâmica da aluna (tanto no forte como no piano). Tentou-se encontrar ferramentas musicais, como o uso de vibrato, articulação mais doce, para atingir uma atmosfera mais adequada para este andamento. Antes de passar para o estudo, a docente incentivou novamente a aluna a ouvir a peça, dado que isso iria ajudar imenso na compreensão da música.

De dois estudos para trabalho de casa, a aluna só preparou um, parecendo que esta preparação

passou unicamente pela leitura das notas. A nível de interpretação é muito pobre, sem dinâmicas e sem vida. Depois deu-se uma vista de olhos na segunda peça - a fantasia - que estava também muito pouco trabalhada. A professora tinha pedido à aluna para assinalar a lápis a subdivisão, dado a complexidade do ritmo. A aluna não o fez e por isso passou-se algum tempo a escrever e a clarificar o ritmo. Apesar da paciência e reforço positivo por parte da professora, não é fácil propiciar um bom ambiente de aprendizagem quando os alunos neste nível mais avançado não levam o estudo/aprendizagem do instrumento com a seriedade e o compromisso devidos. Estabeleceu-se o que seria para ver na aula seguinte com esperança que a aluna irá dedicar mais tempo à prática do instrumento.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 202

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 5	Data: 9/11/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aluna começou a aula por dizer que tinha estudado mais esta semana. Começou-se por ver o estudo, que foi completado com sucesso. Entretanto chegou a professora acompanhadora de piano e tocaram o 2º andamento da Sonata de Poulenc. A discente ainda teve alguns erros de notas e dado que esta secção da peça é lenta, sem grande dificuldade técnica, revela falta de estudo. Acho que isso é algo comum nos alunos: ao saberem que o andamento não é muito rápido, desleixam-se um pouco e não estudam, achando que podem ler à primeira ou segunda vista. Acho que seria importante mostrar aos alunos que apesar dos andamentos lentos não serem de difícil leitura, pode-se trabalhar muitas outras coisas, como a musicalidade, a procura de diferentes cores, mais possibilidades de dinâmicas, etc. Depois de uma primeira passagem da peça acompanhado do piano, a professora pediu mais exagero das dinâmicas, de modo a enquadrar-se no ambiente calmo que sugere Poulenc. Reviu-se algumas mudanças de andamento que aconteceram durante a peça e fez-se uma segunda leitura. Muitas coisas já foram melhorando e depois de algumas correções e repetição de uma secção mais difícil – também de junção com piano – avançou-se para o primeiro andamento. Na passagem desta secção, a aluna revelou melhor preparação. Apesar disso voltou a cometer erros que se têm vindo a repetir semana após semana e isso deixou a professora claramente desiludida, especialmente quando se trata de erros que não deviam acontecer com uma aluna do ensino secundário. Continuou-se a aula com a Fantasia Pastoral Húngara, onde a professora ajudou a aluna tocando com ela, de modo a verificar se os ritmos estavam a ser todos bem tocados em conjunto com o piano. De novo, notou-se que a aluna tinha estudado mais esta semana e, como é óbvio, foi possível trabalhar muito mais questões musicais como dinâmicas. Ainda havia algumas dúvidas rítmicas que foram esclarecidas ao repetir a passagem. Para terminar, a professora referiu algumas passagens para serem melhor estudadas para a semana seguinte.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 6	Data: 16/11/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aula começou com o ensaio com piano do segundo andamento da Sonata de Poulenc. Após um erro de contagem, a professora encorajou a aluna a ter mais confiança porque agora que conhece a peça melhor pode tocar mais à vontade, exagerando nas cores e dinâmicas. Fez-se uma segunda leitura e na parte central da peça, a aluna necessitou de bastante ajuda da professora para entrar junto com o piano. Reviu-se algumas entradas que não foram corretas fez-se uma última passagem da peça, insistindo em alguns momentos específicos. Como este andamento de sonata tem algumas alterações de velocidade bastante específicas, foi também necessário estabelecer com a pianista estes andamentos e por isso, insistiu-se nestas mudanças. A docente voltou a referir que como esta peça é muito exposta, a flautista tem de estar bastante segura e confortável ao executá-la. Fomos para o primeiro andamento que estava muito melhor do que nas aulas anteriores. Algumas passagens técnicas não saíram ainda, mas a aluna revelou ter trabalhado mais em casa e, por ter ouvido a peça em casa, pode também estar mais segura das suas entradas e de aspetos musicais como dinâmicas e cores. Fez-se uma segunda leitura para aproveitar o facto de a pianista vir à aula e a professora pediu à aluna para começar a preparar o terceiro andamento, de modo a terminar esta sonata. Nesta última passagem, a professora repreendeu a aluna por ter voltado a repetir alguns erros, o que demonstra pouca atenção pelas indicações dadas. Os últimos minutos da aula foram dedicados a duas passagens mais complicadas que foram vistas lentamente e parte por parte, de modo a fazer-se um trabalho progressivo. Insistiu-se numa passagem com trilos onde a aluna revelou muita dificuldade em aprender, porque precisava de haver um trabalho muito insistente, de modo tornar-se automático.</p> <p>Passadas algumas repetições já se notou uma clara melhoria, mas este trabalho tem de ser feito em casa. Fez-se uma breve leitura do terceiro andamento, que ficou para trabalho de casa.</p>		

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 7

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11.º/7.º grau

Duração da aula: 45 minutos

Data: 23/11/2022

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar em pormenor a peça que será interpretada na audição, especialmente questões de musicalidade, dinâmicas e junção com piano.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sonata de Poulenc

Fantasia Pastoral Húngara de Doppler

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Antes da chegada da professora acompanhadora, decidi ver com a aluna as passagens que não tinham saído tão bem no primeiro andamento da sonata: uma secção de *stacatto* duplo e outra de trilos, onde a aluna demonstrou mais dificuldades. Estes dois aspetos estavam muito melhores, o

que me deixou muito contente e fizemos uma primeira leitura com a professora de piano. Referi algumas partes específicas onde poderia exagerar mais nas dinâmicas e adicionei algumas respirações extra na partitura, de modo a aluna ter ar suficiente para obter as dinâmicas pretendidas. A discente voltou a errar duas ou três contagens de compassos, por isso tentamos esclarecer qualquer dúvida que houvesse nesses momentos através da repetição e seguimos para o segundo andamento. Este andamento tem uma entrada bastante difícil e exposta, dado que o piano toca apenas duas colcheias antes da entrada da flauta. Por isso sugeri à aluna para respirar antes e não apenas nessas duas colcheias, com o objetivo da entrada não ser muito brusca. O conselho resultou muito bem, dado que a aluna nunca mais teve problema com a entrada. Este conselho não serviria só para esta entrada, mas também para todas as outras: quando temos pausas antes de uma respiração nunca deveria respirar em cima da nota que teremos de tocar, mas sim, antes. O mesmo problema apareceu nesta parte da peça, por isso trabalhamos um pouco a dinâmica forte: aconselhei a aluna a usar mais vibrato porque não só aumenta a expressão, como também aciona o músculo onde está apoiado o diafragma e ajuda a mandar mais ar, atingindo uma dinâmica maior. A aluna conseguiu rapidamente ajustar-se a esta mudança e a peça ganhou imediatamente mais forma. Alguns erros de contagem mostram que o estudo em casa não é feito a contar compassos, mas a tocar apenas a parte de flauta, o que é algo normal, mas que tentei sublinhar, para não o voltar a fazer. Esta aluna vai tocar este segundo andamento na próxima audição daqui a duas semanas, por isso estivemos mais tempo nesta parte, para que a aluna se sinta progressivamente mais confortável. A professora adicionou alguns conselhos, de aspetos já trabalhadas anteriormente e terminamos por aqui o ensaio com piano. Nos poucos minutos que restavam para terminar a aula, trabalhamos a fantasia pastoral húngara. Ritmicamente a aluna já está bastante mais segura, por isso foi só garantir que não faltava nenhum tempo aqui ou ali e, estivemos a trabalhar um bocadinho a cadência, que apesar de ser mais livre, precisa de ter, ainda assim, consistência rítmica.

RECURSOS E FONTES

Como neste horário temos sempre a presença da pianista acompanhadora, nem sempre há tempo para ver os estudos ou para fazer exercícios com a aluna. Por isso, centra-se mais a atenção em trabalhar as peças com o piano.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

A aluna tem capacidades sonoras boas, mas nem sempre usa a sua possibilidade total de dinâmicas. Como já referi noutros relatórios desta aluna, apesar de talentosa, precisaria de trabalhar muito mais, dedicar mais tempo ao instrumento de modo a não repetir os mesmos erros, depois de várias semanas a tentar corrigi-los e, dado que é uma aluna de sétimo grau, deveria já estar mais à vontade com as contagens de compassos de espera e interpretação de peças.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 8	Data: 30/11/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Como a aluna tem audição na próxima semana a aula iniciou-se com o ensaio com a pianista, tocando o segundo andamento da sonata. Passados alguns sistemas, tivemos de interromper para corrigir algumas questões: a primeira frase, em piano, foi muito baixa em afinação e, para corrigir isso a professora sugeriu a aluna dar mais direção, para tocar sem medo. Como esta secção tem entradas muito expostas, a professora sugeriu fazer-se a articulação com a sílaba “p” em vez de “t” para não ser tão agressivo. Por vezes, a aluna acabava algumas frases sem ar, porque não utilizava as pausas para respirar bem. A postura foi corrigida também: ao colocar a cabeça para cima, olhando para a frente, ajuda a afinação ser mais alta e as respirações a serem bem feitas. Estes truques são importantes porque podem ajudar os alunos a terem ferramentas para as aulas, mas também para quando estão nervosos em audições. Parou-se um momento para esclarecer uma questão muito importante: ao tocar com piano, os alunos pensam em tocar com menos ar, e por usarem menos ar, têm de aumentar a velocidade com que mandam este para a flauta, de modo a não baixar a afinação. A professora tentou explicar esta questão à aluna, para quando esta pensar em tocar menos, para atingir a dinâmico piano, não se esquecer de compensar com o apoio de diafragma. De novo referindo a articulação, decidiu-se que em alguns momentos da peça nem seria necessário utilizar a articulação “p”, mas poderia articular-se apenas com o ar para ser o mais subtil possível. Repetiu-se o andamento do início ao fim para a aluna ficar confiante para a atuação da próxima semana. A professora encorajou a discente a exagerar as dinâmicas. Quando a pianista foi embora, a professora mostrou uma versão à aluna no <i>Youtube</i> para incentivá-la a criar mais diferenças de ambiente. Por fim, a professora sugeriu à aluna ouvir outras versões para se inspirar!</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 202

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 9	Data: 7/12/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula foi substituída pela participação na audição. A aluna tocou muito bem e tanto ela como a professora estavam muito felizes com a sua apresentação. Algumas pequenas situações poderão vir a ser faladas na próxima aula, no sentido da melhoria constante: a aluna costuma ter uma postura boa em sala de aula, mas na audição apresentou algumas alterações, talvez pelo nervosismo que possa ter surgido pela apresentação em público. A aluna inclinou-se bastante para a frente, tendo ficado com uma corcunda nas costas, o não é bom para o corpo e também não ajuda na respiração e na projeção do som. Depois, a discente alterou a posição da estante, colocando-a de frente para a pianista o que significava estar completamente de lado para o público. É normal os alunos sentirem-se mais confortáveis ao ter no seu campo de visão a pianista, para haver contacto visual durante a *performance*, mas nunca poderia ser tão lateral como foi colocada, porque isso corta completamente a comunicação com o público.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 10	Data: 14/12/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com a professora a dar algum *feedback* sobre a audição porque ainda não tinha podido falar com a aluna. Como referi no relatório anterior, a aluna apresentou na audição alguns problemas de postura que normalmente não se verificam nas aulas: as costas estavam muito curvas e o cóccix para trás. Outro aspeto que a professora quis corrigir foi a afinação: dar a nota de afinação com vibrato não é o mais indicado para conseguir ter uma perceção da nota. Por isso, a sugestão foi dar apenas uma nota, longa, sem vibrato, depois de ouvir a nota do piano e tentar ajustar; para confirmar poderá dar-se outra, mas sempre o mais natural possível e o mais parecido com a maneira como se vai tocar depois. A professora também não entendeu porque é que a aluna virou a estante numa posição em que a colocou completamente de lado para o público. Há ações que os alunos fazem nos concertos por estarem num momento de *stress*, sem haver razão aparente. Depois de fazer uma passagem do primeiro andamento da Sonata de Poulenc, a professora insistiu em trabalhar a postura. Por isso pediu para a discente fazer um exercício: tocar o terceiro andamento com os calcanhares encostados à parede para manter as costas direitas. A aluna disse que estudou este andamento esta semana, mas dado que este apresenta uma dificuldade técnica bastante elevada, necessita de muito estudo. Por esse motivo a aluna não conseguiu fazer a leitura com a pianista de uma maneira fluente. Para aproveitar o tempo de ensaio com a professora acompanhadora, a professora ajudou a aluna, tocando algumas partes com ela, para as entradas serem feitas corretamente e para que a aluna se possa ir habituando ao acompanhamento do piano. Houve erros que a professora não pode aceitar, como por exemplo realizar os trilos com as posições

erradas: aspeto que a professora tem vindo a relembrar todas as semanas. Por isso houve um momento de repreensão, de modo a pressionar a aluna para realizar mais trabalho em casa, dado que desta maneira a evolução é muito lenta e, todas as semanas é preciso repetir as mesmas correções. A professora disse que para janeiro, quer que a aluna prepare os três andamentos muito bem para poder tocar a sonata inteira numa audição. Quando a pianista se foi embora, voltou-se a rever o primeiro andamento, voltando ao exercício de postura, tocando contra a parede. Ao chegar à passagem do *stacatto* duplo, trabalhou-se esta técnica, fazendo exercícios sem flauta para trabalhar as sílabas. Ao passar para a flauta, fez-se a escala de Sol Maior, para a estudante poder focar-se apenas em realizar o exercício bem, em vez de estar preocupada com tocar notas certas. Esta técnica exige muito treino porque a sílaba “Te” é naturalmente mais forte que a “que”, por isso os alunos têm de trabalhar muito a sílaba “que” de modo a igualá-la à anterior, para terem as duas a mesma intensidade e soarem equilibradas. A aluna terá então de fazer vários exercícios de modo a trabalhar este músculo. Assim se terminou a última aula antes das férias, onde a aluna prometeu voltar em janeiro com mais horas de estudo semanais e uma melhor preparação.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 11	Data: 11/01/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula iniciou-se com um exercício técnico. Normalmente a aluna não consegue tocar no instrumento antes da aula, por isso é realmente importante realizar um aquecimento sempre que possível, de modo que a aula também seja mais produtiva. A professora pediu à aluna para tocar a escala de Fá Maior, com um bom som, à vontade, lento. Depois de percorrer todo o registo, foi-lhe pedido para repetir, mais rápido e em articulado. A aluna apresenta algumas dificuldades em realizar articulação, dado que perde muita qualidade de som. Isto resolve-se com a prática, que é algo que a aluna não faz muito, o que se nota depois nestes aspetos. Tentando pedir para a aluna manter a coluna de ar, deixando a língua interceder esta coluna, o som foi melhorando. A professora aproveitou para pedir também os arpejos da escala, a sua relativa menor harmónica e a escala cromática. Depois de os dedos estarem acordados e o corpo pronto para tocar flauta, iniciaram a peça, em Ré menor: *Ballade* de Reinecke. Com o acompanhamento da pianista, tentaram ver a primeira secção até ao fim, mas tivemos de interromper várias vezes, dados os erros de entradas e erros na realização de trilos, que deixaram a professora muito desapontada. Uma aluna de nível secundário não deveria ter dúvidas na execução de trilos, mas infelizmente a aluna não se sente muito à vontade com o registo agudo, e, por falta de estudo, enganou-se várias vezes nestes aspetos. Para não haver mais dúvidas a professora esclareceu todas as possíveis questões que poderiam surgir e repetiu-se a primeira secção. Em alguns momentos a professora juntava-se à aluna, tocando ou cantando, para incentivá-la a tocar mais forte de maneira mais “apaixonada”. Esta peça pede muita energia e um carácter muito romântico, que nem sempre estava a conseguir ser

atingido pela aluna. Avançando para a secção B da peça, com o intuito de tentar ler a peça até ao final, a aluna revelou muitas dificuldades. Esta secção é mais rápida, mais *staccato* e tecnicamente é mais complicada. Vimos mais lento, de modo a tentar sentir o *balance* juntamente com o piano, mas era claramente difícil trabalhar aspetos musicais, até que a aluna tenha as notas nos dedos! Dedicou-se algum tempo da aula para a aluna rever algumas notas e avançamos para a última secção. Aqui a professora pediu à aluna para criar uma atmosfera diferente das que foram criadas até agora, com um som mais piano e mais misterioso. Este aspeto a aluna conseguiu atingir na perfeição, dado que o seu registo em piano é muito bonito. Concluindo a peça, a docente chamou a atenção do que gostaria que a aluna melhorasse para a próxima aula, pedindo, como costume para tentar trabalhar mais, de modo que a evolução seja mais fluida.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 12	Data: 18/01/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A flauta da Carolina está com um problema técnico – saiu um parafuso de uma chave – e, por isso, há algumas notas que não saem bem no instrumento. Depois da sugestão da professora para levar o instrumento à loja, iniciou-se a aula. Como costume, temos o acompanhamento da pianista e hoje e trabalhou-se a “Ballade” de Reinecke. O romanticismo presente nesta peça, pede um som grande com vibrato, que a aluna ainda tem de trabalhar um bocadinho mais para conseguir obter um maior contraste de dinâmicas. Numa passagem inicial da primeira secção da peça, a aluna cometeu alguns erros de ritmos e notas, por isso voltou-se a repetir para corrigir estes aspetos. Na secção seguinte, todas as notas são em *stacatto* e, por isso, a aluna teve algumas dificuldades em aguentar sem paragens. Terá de trabalhar na sua *stamina de stacatto*, por isso, viu-se mais lento. A discente não tem ainda as notas muito bem consolidadas, sendo difícil trabalhar na articulação quando ainda há incerteza de notas. Um hábito muito comum nos alunos: quando estão em dificuldade, aceleram ainda mais a velocidade da peça, o que claramente não ajuda a situação, mas sim, piora. A professora chamou atenção para este hábito e pediu à aluna para quando sentir incerteza, pensar nas notas mais lentas interiormente, de modo a não acelerar e conseguir por sua vez, controlar os dedos. Ao terminar a peça, a professora referiu que a aluna tem de trabalhar melhor o solfejo desta peça, bem como a leitura de notas. Não pudemos trabalhar nenhum aspeto musical, dado que a parte técnica não estava consolidada. Para não perder tempo de aula, passou-se uma vez a sonata de Poulenc, que vai ser para ser tocada completa na próxima audição. A parte de *stacatto* onde a aluna tinha dificuldades no primeiro período continua sem estar limpa, o que é pena porque o resto

da peça está realmente muito melhor e mais segura. Nota-se mais exagero nas dinâmicas e mais conforto nas mudanças de tempo. A professora corrigiu uma questão de postura durante esta leitura, dado que a aluna se inclina para a frente quando respira – ao dobrar a barriga, tiramos espaço aos pulmões para expandir completamente. A aluna também balança muito com os pés, trocando o apoio de um para o outro, o que não ajuda a manter as frases melódicas. A professora pediu à aluna para trabalhar o *staccato* duplo e assim se terminou a aula.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 13

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Ano/Grau: 11.º/ 7.º grau

Duração da aula: 45 minutos

Data: 25/01/2023

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, Partituras, Lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar aprofundadamente a peça que será interpretada na audição, especialmente questões de musicalidade, dinâmicas e junção com piano.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

"Ballade" de Reinecke

"3 romances Op.94" de Schumann

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Como habitualmente, temos a presença da pianista e por isso, começamos a aula por tocar a "Ballade" de Reinecke. Como não há tempo para realizar um pequeno aquecimento e estas são sempre as primeiras notas do dia da aluna, a primeira passagem da peça é sempre um pouco caótica. Como a aluna ainda está a relembrar o andamento da peça e as suas notas, há sempre hesitações de

entradas, notas e ritmos errados. Infelizmente, esta não é a única razão: esta aluna nunca apresenta um trabalho coeso em casa, por isso, é preciso sempre corrigir erros que não deviam ser apresentados no 11.º ano. A aluna pede frequentemente se podemos ver uma determinada passagem mais lenta, dado que não a conseguiu estudar no andamento certo. Um dos primeiros problemas que abordei foram os movimentos corporais que a aluna realiza: ao mover-se exatamente ao ritmo da música, cria acentos em notas, que impossibilitam a linha musical. Apesar de ser difícil alterar isto de um momento para o outro, a aluna tentou melhorar e é bom ir lembrando, para, pouco a pouco ir perdendo este hábito. O compositor apresenta, nesta seção da peça, três figuras rítmicas muito parecidas, mas que pretende que sejam tocadas dessas maneiras diferentes. Ao chamar a atenção da aluna, não conseguiu alterar o que lhe foi pedido e, voltou a realizar os mesmos erros. Rodeei com lápis essas figuras com o objetivo de, em casa, poder lembrar-se do erro. Por fim, tentei trabalhar algumas questões musicais: havia alguns termos musicais, escritos em alemão e italiano, que a aluna não sabia o significado, por isso, estivemos a observar estes termos de modo a tentar criar as atmosferas pedidas pelo compositor. Juntei esta questão com um pedido de um exagero muito maior das dinâmicas – dado que estas estavam muitas vezes a ser ignoradas. Quanto às dinâmicas, pedi à aluna para nas partes fortes, usar mais vibrato, soprar mais à vontade, dado que os pianos saem naturalmente muito bonitos. A parte central da peça é mais rápida e claramente necessita mais tempo de estudo, por isso decidi não insistir nesta seção, deixando para a próxima aula, quando a aluna já estiver mais segura. A professora da disciplina de música de câmara da aluna, pediu para esta, ver na sua aula individual de flauta, a peça que estão a trabalhar nesta disciplina. Vimos então o primeiro, dos três romances de Robert Schumann, originalmente escritos para oboé e piano, adaptados para flauta. A peça estava bem preparada, a aluna conhecia bem a parte de piano por isso, pudemos trabalhar apenas aspetos musicais. Voltei a referir os movimentos corporais, que estavam a cortar a linha musical e tentei ajudar a aluna ao tocar-lhe no cotovelo, para ela se lembrar de evitar o movimento vertical. Trabalhámos uma ou outra passagem de diálogo com o piano, onde a aluna tem de estar atenta ao que a pianista faz, de maneira a poder imitar algum *rubato*, ou a duração das notas, de modo ao diálogo ficar mais fluido (da mesma maneira que quando for a flauta a iniciar o diálogo, a pianista vai tentar imitar o que foi feito pela aluna). Ao terminar a aula, a professora repreendeu, mais uma vez, a aluna em relação à falta de estudo, acrescentando que esta terá um exame em maio, onde terá de apresentar quatro peças e para já, nem uma está perfeitamente estudada. Como falta pouco tempo, a discente precisa de começar a trabalhar mais, de modo a conseguir completar o programa a tempo, fazendo com que as aulas

sejam mais produtivas.

RECURSOS E FONTES

Como neste horário temos sempre a presença da pianista acompanhadora, nem sempre há tempo para ver os estudos ou para fazer exercícios com a aluna. Por isso, centra-se mais a atenção em trabalhar as peças com o piano.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Como já referi no resumo do desenvolvimento da aula, apesar de ter qualidades e facilidades bastante naturais, a aluna precisa de dedicar mais horas de trabalho/estudo ao instrumento, dado que as peças têm demasiada dificuldade para serem lidas à primeira vista ou para serem trabalhadas apenas em sala de aula. Por isso, é pena que estas qualidades não estejam a ser utilizadas na sua totalidade. O facto de a professora ter de repreender a discente com tanta frequência cria um ambiente por vezes tenso.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 14	Data: 8/2/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes da chegada da pianista, houve tempo para trabalhar num estudo que tinha ficado para trabalho de casa. Do livro “Douze Etudes pour flute” de Jacques Castérède, foi apresentado o primeiro estudo. É um estudo muito rítmico, em compasso composto, que vai alterando ao longo da peça. O objetivo principal é que, depois de saber bem as notas, a aluna consiga tocar o estudo de maneira fluida, podendo desfrutar destas alterações rítmicas com naturalidade. A professora insistiu muito na realização de dinâmicas, dado que a aluna ainda estava bastante presa à execução das notas. Este aspeto melhorou, ainda que com alguma hesitação rítmica. Reparei que a aluna pintou a partitura, de modo que a leitura seja mais fácil. Há várias técnicas que podemos encorajar os alunos a usarem com o objetivo de alertá-los para certos aspetos (por exemplo pintar a dinâmica de piano sempre de uma cor e o forte de outra; com o tempo o cérebro faz esta associação automaticamente e, mal vê esta cor, toca a definida pedida). Com a entrada da pianista, viu-se os dois andamentos de Poulenc. Realizou-se então uma leitura dos dois andamentos, sempre com o intuito de que a aluna também treine a sua independência musical, conseguindo gerir também a sua concentração. Desta vez a professora não deu qualquer entrada, para verificar se a aluna já tinha total segurança na execução da peça. O primeiro andamento está bastante seguro, houve erros que demoraram algum tempo a serem corrigidos, mas que agora já parecem estar bem consolidados (a execução de alguns trilos, as entradas de partes instrumentais do piano e dinâmicas). A única passagem que, passadas semanas, continua sem grande evolução, são dois compassos em que a discente tem de duplicar as notas, em *staccatto* duplo. Esta técnica na flauta, exige um grande trabalho e exercício de língua.

Dado que este órgão tem vários músculos, como qualquer outro, tem de ser trabalhado, de modo a conseguir ser mais rápido e eficaz na sua missão. Neste caso, a técnica usa o "t" através da articulação com a língua e, depois um "k", que repetimos alternadamente, permitindo a realização mais rápida do *staccato*. O "t" da aluna funciona bem e é rápido, dado que também já o usa ao trabalhar o *staccato* simples. O problema está na sílaba "k", por estar muito pouco trabalhada, torna a técnica muito instável. A professora voltou a lembrar a aluna que há aspetos que, se não forem trabalhados regularmente são impossíveis de melhorar e, por isso, incentivou-a realmente a dedicar mais tempo a este aspeto, sugerindo alguns exercícios possíveis que iriam ajudar. O segundo andamento é lento, e tem melodias muito bonitas para os quais a professora sugeriu à aluna o uso de vibrato. A aluna consegue apresentar linhas melódicas em piano de maneira muito natural, mas o exagero da dinâmica forte nem sempre funciona tão bem. Para ajudar a condução de frase, a docente incentivou a aluna a pensar em frases maiores em vez de pensar compasso a compasso. A aluna conseguiu executar o pedido, passando para o próximo objetivo da aula: a "Ballade" de Reinecke. Um aspeto que já tem vindo a ser trabalhado é a postura da aluna e por isso, a professora vai lembrando durante a aula estas questões. Não só a má postura afeta a qualidade de som e respiração como pode também criar dores e problemas físicos na aluna. Por isso é mesmo importante corrigir com frequência estes aspetos nos alunos e verificar se têm eventualmente tensões nas mãos ou dedos que à primeira vista podem não ser muito fáceis de detetar, mas que, com o tempo, podem afetar muito a capacidade performativa de tocar do aluno.

A "Ballade" tem uma secção A, que repete no final e uma secção B. Como na última aula, a secção A estava mais estudada e a aluna já está mais à vontade – o que permite trabalhar aspetos para além da leitura de notas e execução do texto. A secção B, por recorrer de novo à técnica de *staccato* duplo ainda não está bem coesa. A professora teve de interromper a aluna para corrigir erros de notas, entradas erradas com o piano e também, o andamento previsto ainda não está a ser alcançado.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 15	Data: 15/02/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com as escalas de Taffanel e Gaubert: velocidade moderada e tudo articulado. Havia bastantes oscilações de velocidade e algumas hesitações/erros de notas. A professora pediu para a aluna melhorar a qualidade de som e passou-se a fazer as escalas em galopes. A aluna movia-se bastante, acentuando com o corpo, cada galope rítmico que fazia e isso criava acentos no som. O som melhorou apesar disso, mas sempre que a aluna tocava notas graves, imediatamente reduzia a dinâmica, por não ter espaço suficiente na boca.

Passando para o estudo, a professora sugeriu que eu desse o resto da aula.

Por isso começamos a ver um dos três estudos que integrarão a prova da aluna, em maio. Passados poucos compassos, pedi para parar e recomeçar, mas desta vez, com dinâmicas. O estudo é muito rítmico e tem muitas notas, por isso para criar algum contraste é muito importante realizar as dinâmicas pedidas. Esta correção funcionou para o resto do estudo, exceto num ou noutro momento, que foi posteriormente corrigido. Voltei a pedir à aluna para ter cuidado com o movimento do corpo porque por vezes, ao mexer-se muito, vai afetar todos os outros aspetos na *performance*.

O segundo estudo também tinha sido sugerido ser trabalhado em casa, mas a aluna admitiu não ter tido tempo de olhar para ele. A professora interveio, repreendendo a aluna, dado que o exame se aproxima, e necessita de três estudos muito bem preparados. Hoje a pianista não virá à aula. Prosseguindo para as peças, como se tem trabalhado bastante o primeiro e segundo andamentos da sonata de Poulenc, decidi focar toda a aula no terceiro andamento. É muito difícil a nível técnico e,

por ter muitas notas agudas com posições auxiliares com as quais a aluna não está muito à vontade, achei melhor trabalhar este aspeto. Começamos, à velocidade pretendida, mas, na segunda entrada da flauta já havia passagens que não estavam claras. Por isso fomos trabalhando passagem por passagem, mais a fundo, de modo a não só melhorar a técnica da aluna, como também a ensiná-la e a inspirá-la a fazer o mesmo em casa. Por isso, a cada passagem que não estava coesa tecnicamente fazíamos inicialmente muito lento, depois pegávamos em apenas três notas da secção e repetíamos várias vezes. Sempre que esta pequena secção estava segura, adicionávamos mais notas até completar toda a sequência escrita. Depois disto, sugeria ritmos, também para realizar com várias repetições (galope, galope invertidos, em grupos de quatro, uma nota acentuada e as outras três mais rápidas, etc). A terceira fase era fazer as sequências com diferentes articulações. Alguns aspetos eram mais fáceis de realizar do que outros, mas ao colocar o cérebro a aprender estas notas de tantas maneiras diferentes, faz com que a passagem fique mesmo bem-sabida, e memorizada fisicamente. Como este andamento é maioritariamente rápido e muito técnico, nas passagens mais melódicas, pedia à aluna para tentar desfrutar mais de cada nota, e explicar bem a linha melódica. Fazendo vibrato, exagerando nas dinâmicas e tentando chegar ao som mais bonito possível. Antes da aula terminar, assinalei duas passagens na partitura a lápis que gostava que ela trabalhasse em casa, porque não estavam bem lidas. Tentei cantar sempre as partes de piano, para a aluna se ir habituando aos seus compassos de espera. Com algumas falhas em entradas, notei que não conhecia bem a peça por isso sugeri-lhe que ouvisse este andamento em casa, para facilitar o próximo ensaio com piano. Assim terminou a aula.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 16

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO

Ano/Grau: 11.º/7.º grau

Duração da aula: 45 minutos

Data: 1/03/2023

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumento, partituras, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Sensibilizar a aluna para a necessidade de um estudo mais coeso e contínuo;

Controlar o movimento corporal para que este não afete a performance;

Consolidar a técnica, de modo a permitir trabalhar os aspetos musicais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escalas de Taffanel e Gaubert

“Ballade” de Reinecke

DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula da Carolina começou dez minutos mais tarde porque a aluna teve um problema com o transporte. Quando chegou a pianista também já estava a entrar na sala, por isso pedi à pianista alguns minutos para realizar um rápido aquecimento com a aluna. Creio que é mesmo importante

nestas idades realizar aquecimento de modo a conseguir o melhor da aula. Se os alunos começam a tocar a peça ainda a tentar encontrar o som e a articulação, perde-se pormenores que são muito importantes. Por isso realizamos algumas escalas de Taffanel e Gaubert: primeiro, ligadas de oito em oito em que as escalas maiores eram tocadas na dinâmica forte e as escalas menores em piano. A cada mudança de tonalidade, alterávamos a articulação (quatro notas ligadas e quatro separadas, duas ligadas duas separadas; o mesmo, mas invertido e por último tudo articulado). Quando senti que a aluna já estava mais aquecida a nível de som e articulação, passamos para a peça. Quis ver secção por secção, para não estar sempre a interromper a aluna. No fim da primeira secção o meu pedido foi em relação à condução de frase: pedi à aluna para tentar mostrar mais os inícios e finais de frase, bem como o ponto clímax. Ao repetir, notou-se imediatamente uma diferença enorme no fraseado da aluna. Tentei com movimentos físicos ajudá-la a exagerar nas dinâmicas. Ao passar para a segunda secção (parte com notas todas articuladas), a aluna, por estar preocupada com a execução das notas, não conseguiu mostrar nenhuma direção musical. Observámos a partitura e tentámos entender que aspetos estavam a falhar: dinâmicas e acentos. Pedi para a aluna trabalhar melhor as notas em casa, de modo a permitir que possamos adicionar os aspetos musicais, para que esta passagem não soe “robótica”. A secção que se segue é mais melódica, mas a aluna não conseguiu bem adaptar-se a este novo ambiente e estava ainda a tocar muito “metronómico”. Tentei exemplificar uma possibilidade de interpretação, de maneira a mostrar-lhe que pode tocar mais livre. Por fim, a última secção da peça é bastante intensa, característica do período romântico. Fiz alguns exercícios com a aluna para trabalhar o vibrato, que será uma ferramenta muito importante para ajudar a criar o ambiente que a peça exige. Pedi à aluna para trabalhar em casa o vibrato, com várias velocidades, para ter um leque maior de possibilidades, que poderá usar na sua *performance*. O último aspeto trabalhado foram os três compassos finais: estavam a ser tocados de maneira um bocadinho precipitada, e, por isso, deixei a aluna repetir algumas vezes até ficar confortável.

RECURSOS E FONTES

Como neste horário temos sempre a presença da pianista acompanhadora, nem sempre há tempo para ver os estudos ou para fazer exercícios com a aluna. Por isso, centra-se mais a atenção em trabalhar as peças com o piano.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Como tenho vindo a referir em relatórios anteriores, a aluna precisa realmente de estudar mais. Lamentamos esta falta de investimento no estudo da flauta, pois a aluna revela capacidades que não estão a ser utilizadas.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 17	Data: 8/3/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aula substituída por concurso interno da escola

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 18	Data: 15/3/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula desta aluna não correu como seria desejável. Ela não tinha estudado nada durante a semana e a professora notou logo de imediato. Chegou a pianista e começamos por ver a “Ballade” de Reinecke, que tocou até ao final. A parte central, que tenho referido nos relatórios anteriores, estava ainda pior, não se notando as melhorias desejadas. O som também não estava consistente e apesar de se ter corrigido alguns aspetos de afinação, a professora focou-se apenas em dizer que aluna tinha definitivamente de estudar mais, especialmente a passagem central. Passamos para o concerto em sol maior de Mozart. Mal a aluna tocou as primeiras linhas a professora mandou parar e perguntou, se a aluna tinha dedicado algum tempo ao estudo com a flauta naquela semana. Esta afirmou que não e por isso, a professora pediu à pianista para sair, dizendo que não tinha sentido esta estar a perder o seu tempo com um aluno que estava praticamente a ler à primeira vista. Tentou-se sensibilizar a aluna que tem mesmo de se organizar pois não tem sentido vir para aula sem ter tocado no instrumento e a ler peças novas. A aula não pode ser um momento de estudo acompanhado, mas um momento onde os alunos aproveitam para trabalhar os aspetos musicais, especialmente quando há acompanhamento de piano.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 19	Data: 22/3/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula decidiram-se quais os estudos que a aluna vai apresentar no seu exame. Como o primeiro já foi trabalhado, hoje vimos o segundo. A primeira tentativa, mais rápida não foi muito bem-sucedida porque o estudo tem muitas alterações e a aluna não tinha estudado muito bem. A segunda, mais lenta, um bocadinho melhor, mas ainda assim precisa de muito estudo. Chegando a professora de piano, começaram por trabalhar o primeiro andamento do concerto de Mozart, em Sol Maior. Estava melhor que a semana passada, mas ainda apresentava muitos erros de contagem e, ao estar insegura com as notas, não consegue ser muito musical. Por ainda estar a cometer erros de notas, a professora referiu mais uma vez que tem mesmo de estudar mais, porque a aula não pode servir apenas para corrigir erros de leitura, mas sim, para trabalhar aspetos musicais. Para ajudar a transmitir a energia que a peça pede, por vezes a professora juntava-se à aluna tocando com ela. Ia também apontando na partitura, articulações ou notas que estavam mal estudadas. A segunda passagem foi ligeiramente mais lenta, para se poder esclarecer qualquer dúvida que pudesse existir. Ainda com bastantes hesitações, tentaram levar a leitura até ao fim.

Decidiram o programa para o exame: um andamento de Mozart, a "Ballade" de Reinecke e o Concertino de Chaminade. Antes de terminar a aula a aluna tocou a "Ballade" de Reinecke. Conseguiu levar a peça até ao fim sem ajuda para entradas, mas alguns andamentos estão abaixo do esperado e, por não estar à vontade com as notas, toca de maneira bastante "robótica". Há ainda muito a melhorar nas suas aprendizagens!

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 20	Data: 29/3/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Antes da professora de piano chegar, a professora pediu a aluna para fazer um aquecimento: as escalas de Reichert, primeiro lento, em ligado, para aquecer o instrumento e abrir o som. Depois, a professora ia sugerindo articulações e, através da imitação, iam percorrendo as escalas. Depois, ainda houve tempo para fazer uma passagem de um dos estudos que será para a prova. A professora pediu à aluna para trabalhar o estudo na técnica “flaterzung” e em ligado, para melhorar a qualidade do som. Ao tocar, posteriormente, o exercício em articulado, tem como referência o som que obteve anteriormente. Na chegada da professora de piano, começaram a trabalhar o Concertino de Chaminade. Antes de começar, a professora sugeriu que a aluna tocasse com o som mais bonito que pudesse imaginar. Com esta boa inspiração, fizeram uma primeira leitura das secções iniciais da peça. Nos momentos mais difíceis tecnicamente, a professora sugeria ver muito devagar, porque por vezes, a aluna toca ainda mais rápido do que o suposto e não se percebe bem a passagem. É imprescindível que se ouça cada nota, mantendo o fluxo de ar, em vez de soar a um efeito com muitas notas rápidas. Fizeram uma leitura até ao final, onde, por vezes, a professora dava indicações ou incentivos, de modo que a aluna pudesse prosseguir até ao final. Passando para o concerto de Mozart, ainda havia muitas secções bastante inseguras o que fez a professora ficar de novo desapontada. Voltou a referir que tem de estudar devagar as passagens, ouvir a peça em casa e trabalhar com metrónomo. A aluna tem bastantes capacidades, mas tem de ser mais paciente para limar cada passagem, não deixando de parte nenhum aspeto, especialmente a articulação e qualidade de som.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 21	Data: 19/4/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou pela peça “Concertino” de Chaminade. No fim da primeira página a professora deu indicação para repetir: a aluna estava a realizar alguns acentos não musicais. É normal que depois de uma respiração a tendência seja acentuar a nota a seguir. A docente pediu para tentar evitar este vício. Sugeriu que a aluna respirasse melhor, ajudando com um bom apoio de pernas, sempre com os dois pés no chão. Fez-se também uma anotação sobre o vibrato: está bastante largo e um pouco descontrolado, tomando-se algum tempo para corrigir esta questão e experimentar várias possibilidades desta técnica. A seguinte correção foi sobre as notas agudas que neste instrumento costumam ser altas na afinação. Existem posições auxiliares que podem ajudar a corrigir esta questão. Ao repetir esta primeira secção foi ainda pedido para haver condução de frase, tentando realizar frases mais longas e ricas musicais, não metronómicas. Com o desenrolar da aula, alguns destes aspetos foram melhorando e outros tiveram de ser relembrados. Foi também pedido para estudar melhor as passagens técnicas e, para soprar ao longo de todas as notas: ao focar-se nas notas rápidas, a aluna deixa de soprar continuamente o que faz com que não se perceba bem. Houve um momento de repreensão por falta de estudo que resultou em tentar ver uma secção mais lenta, de modo a clarificar algumas questões. A aluna ainda apresenta algumas dúvidas a nível rítmico e de execução de notas certas por isso nem sempre é possível trabalhar aspetos musicais, direcionando a aula mais para aspetos técnicos. Como já referi em observações anteriores, é pena que numa aula de 11.º ano tenha de se insistir tanto na regularidade de estudo, mas ainda assim, já se nota alguma melhoria em relação a aulas do mês passado. A data do exame está-se a aproximar por isso é

importante que a aluna consiga madurar as peças de modo a realizar o exame de maneira confiante e positiva. A docente pediu para a discente estudar devagar em casa, afirmando que a boa leitura e facilidade técnica não são suficientes para peças desta dificuldade. Depois começamos a trabalhar o Concerto de Mozart para flauta e orquestra em Sol Maior. A aluna estava com uma tendência enorme para correr, por isso foi sugerido trabalhar ainda mais com o metrônomo. O mesmo se aplica a esta peça: é preciso haver mais trabalho em casa de modo que a interpretação fique mais coesa.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 22	Data: 27/4/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula trabalhou-se duas das peças que vão ser interpretadas no exame: Concerto de Mozart em Sol Maior e o Concertino de Chaminade. Como na semana passada o primeiro andamento do concerto estava bastante inseguro, a Professora sugeriu à aluna começarmos por essa peça. Com o acompanhamento de piano, a aluna realizou uma primeira execução. A professora decidiu não interromper esta passagem, explicando posteriormente à aluna que esta deveria começar, pouco a pouco a preparar-se para tocar as peças todas seguidas, dado que é necessária muita concentração para poder realizar um exame com tantas peças e, especialmente, de estilos diferentes. A peça estava melhor, mas ainda havia algumas entradas que não estavam bem seguras, bem como algumas passagens técnicas. A aluna tem muita tendência a acelerar o tempo, quando não está muito confiante na secção, o que ainda piora, dado que se torna mais difícil a execução com a velocidade acrescida. Ao chamar a atenção a este aspeto, repetiu-se alguns compassos com a sugestão de estudar em casa várias vezes mais lento e, só depois, ao tempo exigido pela peça. Foram corrigidas algumas questões de postura, com o objetivo de melhorar também a afinação – muitas vezes os alunos alteram oscilam a sua afinação por simplesmente tocar com a cabeça mais para baixo. Antes de realizar uma última passagem deste andamento, a professora voltou a relembrar o carácter majestoso desta peça, pedindo à discente para realizar mais contrastes de dinâmica e, especialmente de articulação, entre as partes mais cantabile e as partes mais articuladas. A segunda passagem correu melhor e notou-se uma evolução nos aspetos mencionados pela docente. O concertino de Chaminade estava também bastante melhor, mas, uma

vez mais, por não haver um estudo regular por parte da aluna, conseguimos notar irregularidade na qualidade sonora, no vibrato e, por vezes, na parte técnica, como na realização de trilos. As notas estão efetivamente mais bem aprendidas e a aluna conhece bem a peça e a parte de piano. Apesar disso, a aluna não consegue ter uma homogeneidade nos registos, nem na qualidade do som em diferentes dinâmicas. Como esta peça é do período romântico, exige muita massa sonora e vibrato o que nem sempre é apresentado por parte da aluna. A docente sugeriu à aluna realizar as partes técnicas com a técnica *flaterzung*, com o objetivo de esta continuar sempre a soprar, mantendo uma boa coluna de ar enquanto mexe os dedos, de modo que se ouçam todas as notas. Com esta sugestão terminou a aula, pedindo, mais uma vez, mais estudo individual por parte da aluna.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 23	Data: 03/05/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Começaram a aula com o 1.º andamento do concerto de Mozart em Sol Maior. Desta vez a professora estava a interromper a aluna com maior frequência para poder trabalhar mais pormenores. Como na última tinham-se feito algumas alterações nas articulações escritas, estas ainda não estavam muito seguras, mas a professora pediu para a aluna se focar mais neste aspeto para a próxima aula. Nota-se mais segurança na peça, mas alguns estilísticos estão ainda em falha. A professora insistiu em alguns aspetos que não estavam muito claros, como trilos e alguns finais de nota. Para poder assimilar estas sugestões, repetiram várias secções mais lentas para garantir que não havia dúvidas. Notou-se melhorias com o decorrer da aula, mas ainda são necessárias mais horas de estudo para conseguir apresentar as passagens todas limpas. A professora advertiu a aluna para o facto de esta estar sempre a tentar acelerar enquanto toca as passagens nas quais não está tão segura. Para resolver este problema, a docente pediu para a discente estudar só devagar. Estabeleceram uma marca de metrónomo confortável com o objetivo de não tocar mais rápido do que o sugerido. Desta maneira, a memória física pode corrigir quaisquer erros que tenham sido memorizados. O Concertino de Chaminade estava muito melhor estudado que nas semanas anteriores. Já foi possível ver quase todas as secções a tempo. Nas que não estavam tão limpas foram vistas abaixo de tempo para não memorizar erros. Dado que a prova se está a aproximar, a aula foi toda dedicada a limar todas as secções, verificando que aspetos precisavam de mais trabalho. Para terminar, trabalharam-se os estudos. Não estavam muito bem preparados por parte da discente, por isso, a professora pediu também que esta semana o foco seja trabalhar devagar, aumentando o andamento pouco a pouco.</p>		

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Flauta Transversal	Ano/Turma: 11.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Daniela Anjo	Nº de aula: 24	Data: 10/05/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna faltou.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO**Aula nº 25****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto****Ano/Grau: 11.º/ 7.º grau****Duração da aula: 45 minutos****Data: 17/05/2023****Regime de frequência: Supletivo****Número de alunos: 1****Estagiário(a): Marta Vilaça****MATERIAL NECESSÁRIO**

Instrumento, partituras, lápis.

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o repertório para a prova.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º andamento do Concerto de Mozart em Sol Maior
Concertino de Chaminade

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Começamos a aula pelo Concerto de Mozart. A aluna estava melhor preparada mas ainda realizava muitos erros nas articulações sugeridas. Para aproveitar bem o tempo que tínhamos fui parando com frequência de modo a que todos os aspetos ficassem bem entendidos e pudessem ser posteriormente trabalhados em casa. Fui apontando na partitura todas as secções que tinham ainda de ser estudadas mais devagar, dado que, depois de estudar tantas vezes de maneira errada, o cérebro memoriza os erros e é muito difícil alterá-los. Fui pedindo a aluna para exagerar

dinâmicas e alterar mais o caráter das diferentes secções, com o objetivo de que a interpretação fique mais coesa. A aluna ia reagindo de maneira bastante eficaz ao pedido, o que nos fez chegar ao final da peça. Sugeri que a discente não respirasse sempre uma colcheia antes de entrar, mas, quando tem mais tempo de pausa, respirar com mais antecedência, evitando assim entradas precipitadas. Notei que a aluna não conhecia muito bem a parte de piano, sugerindo-lhe então que ouvisse a peça em casa e, que na prova, contasse bem as pausas. Antes de mudarmos de peça, pedi que fizesse um *run through* deste andamento, para consolidar todos os aspetos corrigidos, bem como para criar resistência na concentração e independência em contar os compassos sozinha. Correu bastante bem e, dando as últimas recomendações de como podia estudar em casa, passamos para o concertino de Chaminade. O caráter desta peça é totalmente diferente da primeira, especialmente por serem de períodos estilísticos diferentes. Por isso, sugeri à aluna que, entre as peças, tomasse alguns segundos para pensar no que queria fazer diferente, podendo criar este contraste a partir da primeira nota. Ao começar a tocar, notei uma grande evolução sonora por parte da aluna: a afinação estava mais estável e o som estava mais focado, podendo também realizar mais contrastes dinâmicos, especialmente na região do *forte*. Nas passagens rápidas, o problema apresentado nas outras aulas persistiu: não se ouve as notas todas, sendo que o registo agudo sobressai muito mais do que o grave. Pedi à aluna que trabalhasse em casa muito lento, procurando homogeneidade em todos os registos, podendo usar a técnica de *flatterzung*. A discente tem tendência a tocar as passagens que tem dificuldade ainda mais rápido e, mexe muito o corpo. Apesar de estes dois aspetos serem consequências normais dos nervos, não ajudam em nada à execução destas secções. Pedi então que trabalhasse com metrónomo, num andamento muito mais lento do pretendido e, que tocasse também em frente a um espelho, dando-se assim conta de quando está a realizar os movimentos mais descontrolados. Caso a aluna consiga trabalhar bem estes aspetos, tenho a certeza que a prova irá correr bem, ainda que seja uma pena que não tenha aproveitado o ano inteiro para preparar o repertório com calma.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Como referi anteriormente, é uma pena que a aluna não tenha aproveitado o ano inteiro para preparar o repertório com calma. Nota-se uma clara evolução no domínio do repertório, mas, ainda assim, muito insuficiente para o pouco tempo que falta para a prova e para o grau de escolaridade onde a aluna se encontra. Tenho a certeza de que com a pressão de ter a prova a aproximar-se a aluna vai ainda corrigir muitos destes aspetos, mas esta maneira de trabalhar não é a mais aconselhada.

Anexos III – Registo das observações e participações nas aulas de música de câmara

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022|2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 1	Data: 13/11/2022
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Esta aula de grupo é a primeira em que estão todos presentes, dado que um elemento esteve doente nas semanas anteriores. O ensaio começou com um pequeno aquecimento: a escala da tonalidade (escala de ré menor harmónica) da peça que iriam interpretar depois, cada nota com quatro tempos. A segunda versão foi quatro semínimas por cada nota. Tocar afinado, era o principal objetivo, dado que estavam a tocar em uníssono, mas também se pretendia treinar o entrar e respirar juntos.</p> <p>A peça escolhida para começar este ano letivo foi <i>Loillet</i> Trio Sonata em Ré Menor. Começou-se por uma leitura do primeiro andamento e a professora parou imediatamente para corrigir questões de afinação. Dado que se trata de uma peça barroca, o fagote tem o papel de baixo contínuo e, por isso, a afinação faz-se normalmente a partir dele. Passou-se ao exercício seguinte: só tocavam se tivessem o tema – para entenderem que todos têm o tema e este vai passando de uns instrumentos para os outros – isso ajuda os alunos a adaptarem as suas dinâmicas e a perceberem quando têm a melodia principal. Fez-se uma curta afinação com afinador e chamou-se a atenção para certas passagens em que os alunos teriam de adaptar a sua maneira de tocar, de modo a conseguirem tocar afinados com os colegas – às vezes não é só ajustar o próprio instrumento ao afinador, mas sim o espaço na boca e a embocadura. Agora com as melodias temáticas mais no ouvido, voltou-se a repetir o andamento do início. Corrigiu-se alguns erros rítmicos e notou-se bastante melhoria a nível de afinação. A professora estava a dirigir durante estas duas leituras do primeiro andamento e,</p>		

por isso, sugeriu aos alunos fazerem seguidamente uma passagem sem a sua ajuda. Os alunos tinham uma tendência a atrasar, mas com pequenas chamadas de atenção da docente conseguiram terminar todos juntos. Algumas indicações foram dadas, como por exemplo a flauta ser o instrumento que tem de liderar e apresentava-se ainda com uma atitude um pouco tímida. Passou-se para o segundo andamento: voltou-se a ter problemas com manter a pulsação, mas dado que é a primeira leitura é normal. Esta fuga tem muitos momentos de uníssono entre a flauta e o oboé que precisarão de algum trabalho de afinação, por isso tomou-se um momento para trabalhar esta questão (só com estes dois elementos do grupo). Esclareceram-se umas dúvidas com os trilos e apogiaturas, uma questão muito importante e complexa no período barroco. A aluna de flauta demonstrou alguns problemas de leitura, cometendo vários erros de entradas e notava-se bastante insegurança e falta de energia na maneira como tocava – aspeto para o qual a professora chamou a atenção várias vezes. Juntando o fagote à leitura, tentou-se chegar ao final para os alunos terem uma ideia geral deste andamento, mas a professora teve de ajudar bastante com as entradas.

Para terminar a aula, tocou-se os dois andamentos seguidos trabalhados nesta aula, sem qualquer intervenção da professora, estilo concerto. A nível de entradas e finais, a professora insiste em que os estudantes sejam mais claros com os movimentos corporais de modo a conseguirem estar juntos. A ideia principal foi dar mais energia à maneira como tocam e tudo ficará melhor. A professora também referiu que por ser o primeiro ensaio é normal que certos elementos sejam ainda muito difíceis de conseguir, mas que com o tempo, irão conhecer-se melhor e tudo será mais fácil.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 2	Data: 22/11/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Houve uma alteração de última hora na sala onde esta aula teria de se realizar e por isso perderam-se, infelizmente, uns vinte minutos de aula. A aluna de flauta estava doente e por isso eram só dois alunos para tocar. Como toco flauta, toquei eu a parte da aluna ausente e vimos os dois últimos andamentos do trio sonata. O andamento lento é difícil por ter poucas notas, por isso precisa de haver muito contacto corporal através de movimentos ou de respiração conjunta para se entrar junto – especialmente depois das pausas gerais. Foram trabalhadas questões de afinação, a temperatura exterior e por consequência a da sala, estavam bastante frias, por isso era um pouco difícil manter os instrumentos quentes. Ainda assim notou-se melhorias e passamos para o último andamento. Como é bastante rápido, depois de uma primeira leitura, fez-se um exercício subdividindo a semínima com ponto para os ritmos ficarem bem interiorizados (especialmente pelo baixo contínuo, neste caso fagote, ter as figuras rítmicas maioritariamente diferentes da melodia principal). Quando os alunos já começaram a sentir melhor o ambiente da peça, a professora sugeriu algumas dinâmicas, para salientar as melodias principais e voltou-se a tocar com as novas alterações. Como este andamento tem repetições, a professora sugeriu adicionar alguns ornamentos nas próximas semanas.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 3	Data: 29/11/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um aquecimento: uma escala em uníssono, com 4 tempos para cada nota. Os alunos deste trio tocam sempre um bocadinho a medo e, como já é a terceira aula, posso concluir que as suas personalidades também são um pouco tímidas, o que talvez não ajude no momento de tocar. Nem sempre a personalidade está conectada com a maneira de tocar, mas neste caso, penso que por não falarem muito e tocarem com alguma insegurança, isso pode-se transmitir facilmente de uns para os outros. Para colmatar este facto, a professora puxa sempre por eles, pede para eles tocarem mais à vontade. Afirmou também que o tocar a medo, faz com que a afinação desça, o que ainda irá piorar a confiança. Com o desenvolver do exercício os alunos ficaram mais à vontade e já se notava mais massa sonora. A flautista continua a ser a que talvez toque com menos som, por isso é preciso puxar mais por ela, para conseguirmos obter um som homogéneo com a formação. Como na última aula trabalharam os dois últimos andamentos da sonata, hoje decidiu-se fazer o contrário: começaram pelos dois primeiros. O primeiro, por ser lento é mais exposto a nível de afinação, que estava um pouco instável. A professora fez algumas correções, mas no geral, voltou a insistir na confiança dos alunos, dado que a confiança ajuda muito o grupo a encontrar os acordes. No caso da afinação em específico, o fagote tem normalmente a voz mais grave, por isso, pediu-se ao aluno para tocar com mais volume para os outros dois membros poderem tentar afinar por ele. Há bastantes momentos de troca entre solo e acompanhamento, ou seja, rapidamente um instrumento passa de ser a melodia que devia conduzir as outras para uma melodia que está apenas

a acompanhar outro. Para deixar isso claro, a professora viu alguns momentos onde gostaria que os alunos ouvissem mais um instrumento e, os jovens músicos adaptaram-se rapidamente à questão. Quanto mais tocarem a peça, estarão também mais sensíveis a esta questão. Ao passar para o *allegro*, a professora notou que o andamento ainda estava bastante lento e que com o desenrolar da peça, os alunos iam ficando cada vez mais lentos. Tentou puxar o tempo para a frente, ajustando a articulação, de modo que esta fique mais leve, e, pedindo aos alunos que, quando têm o tema, se lembrem de voltar ao andamento escolhido, caso este tenha decrescido ligeiramente em velocidade. Depois de algumas correções de notas e de repetir alguns momentos com trilos, resoluções ou candências, a professora sugeriu passar o andamento do início ao fim, para ver como é que os alunos se sentiam. Correu bem, conseguiram apresentar quase todas as correções pedidas. Na minha opinião, temos de continuar a insistir com a flautista para que esta aluna se sinta mais confiante, de modo que o grupo consiga ter um som mais coeso e homogéneo.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 4	Data: 06/12/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Os alunos vão apresentar-se em público na próxima semana, por isso esta aula serviu como preparação para o concerto. Como nas aulas passadas estiveram a preparar andamentos em separado é importante que passem a peça do início ao fim. Começaram por decidir quem dá as entradas em cada andamento e começar. Na primeira tentativa, os alunos perderam-se ao fim de alguns compassos. A verdade é que não tiveram muito tempo de trabalho para amadurecer a peça nem muitos ensaios onde estivessem todos os membros. O andamento estava mais lento do que o habitual e a afinação estava bastante instável. Na segunda tentativa surgiram novamente erros de entradas, mas conseguiram acabar. Depois desta passagem a professora deu algumas indicações: sugeriu algumas articulações e voltou-se a estabelecer um andamento confortável para todos. Como a apresentação é em breve, o mais importante é que os alunos consigam conhecer a peça o melhor possível para se sentirem cada vez mais confiantes. Repetiu-se uma passagem onde havia dúvidas de entradas e tentou-se salientar quem tinha as melodias principais, para que nesse momento, este instrumento ficasse em destaque. Com esta passagem os alunos ficaram mais à vontade com o primeiro andamento por isso decidiu-se que este ficava para a audição. Tiveram de escolher outro e depois de alguma discussão decidiram que o quarto seria interessante já que é contrastante em andamento e em estilo. Por isso fez-se uma primeira passagem do mesmo e a professora pediu aos alunos para reagirem mais uns aos outros, fazendo mais dinâmicas e articulações parecidas – especialmente nos temas onde os instrumentos se repetem. No final da

peça, o *rallentando* tem de ser liderado por um membro, para terminarem juntos e neste caso, decidiu-se que seria a flauta: a aluna tem dificuldades em liderar, olhar para os seus colegas e usar os movimentos corporais para dar a entender o seu desejo musical. Tentou-se trabalhar esta questão e utilizou-se as mesmas ferramentas para trabalhar o início, onde a mesma aluna tem de dar entrada aos seus colegas. Quando estes dois momentos importantíssimos ficaram melhor consolidados, fez-se uma nova passagem. Ainda se nota alguma falta de energia, talvez por falta de confiança do grupo, mas ainda assim, já foi muito melhor! Os alunos combinaram um ensaio geral antes do concerto, por sugestão da professora para fazer uma última passagem. Antes da aula acabar, fez-se uma última passagem dos dois andamentos seguidos sem paragens, como *try out* para o concerto. Os alunos conseguiram fazê-lo, mas ainda se nota que estão um pouco inseguros. Com mais uma ou duas passagens vão certamente realizar o concerto de maneira mais tranquila.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 5	Data: 13/12/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta é a última aula do período. A professora sugeriu que ouvíssemos juntos a gravação do concerto da passada sexta-feira. Depois de a gravação terminar a professora pediu *feedback* aos alunos: como se tinham sentido, se alguém do público tinha feito algum comentário e o que eles achavam que tinha corrido bem. Os alunos estavam muito positivos em relação à *performance*, acharam que correu melhor do que o que eles estavam à espera e que o público também tinha gostado. O primeiro andamento correu bem no geral, mas especialmente no início a afinação estava muito instável. Ao longo da peça, este aspeto foi melhorando muito e no segundo andamento, já se notava que estavam todos muito mais à vontade e a afinação melhorou muito. Tocaram juntos e com boa energia, estão de parabéns! A professora deu-me a oportunidade de dar o resto dos minutos de aula que restavam e como no concerto os alunos tocaram o primeiro e quarto andamentos da peça, sugeri vermos o segundo nesta aula, dado que foi o menos trabalhado. Antes de começar, fiz um exercício de aquecimento em terceiras, em que o fagote tinha a voz mais grave e a flauta mais aguda, formando assim um acorde maior. Fizemos a escala lenta, em que cada nota tinha dois tempos para trabalhar som e afinação. Na primeira leitura da peça ainda estavam a relembrar as notas e a ajustar a afinação ao grupo. Já mais ambientados, tentamos trabalhar em aspetos mais musicais, escrevendo algumas dinâmicas e exagerando articulações. Este andamento é *allegro*, mas termina com uma secção *adagio*, onde os alunos tiveram alguma dificuldade em fazer as mudanças de nota juntos: trabalhamos o dar a entrada e respirar juntos, até encontrar uma maneira que funcionava e era confortável para todos. Infelizmente não deu para trabalhar muito mais, mas tentei incentivar os alunos a ouvir sempre o que os colegas estão a fazer,

de modo a adaptar rapidamente a sua afinação e maneira de articular ao grupo. Para janeiro, a professora lançou-me o desafio de ser eu a escolher a nova peça a trabalhar e assim terminou o primeiro período.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 6	Data: 03/01/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na primeira aula do período a aluna de oboé não conseguiu vir à aula. A professora decidiu ler o primeiro andamento da peça nova que eu tinha sugerido: Trio para flauta, oboé e fagote, de Giuseppe Cambini. Com um membro a menos, é bastante difícil ensaiar, especialmente quando os alunos nunca ouviram ou tocaram a peça antes. Por isso, a aula foi usada para leitura da peça, esclarecimento de dúvidas e para dar atenção mais individual a estes dois alunos. A professora puxou por eles, dando-lhes palavras de ânimo e pedindo-lhes para tocarem mais à vontade. Tomou-se tempo para trabalhar questões de afinação: neste caso o fagote tocava sempre a nota mais grave, que era também normalmente a tónica e a flauta entrava depois e tentava encontrar o lugar onde colocar a sua nota. Terminamos a leitura do primeiro andamento e a professora sugeriu que continuássemos a trabalhar na semana seguinte.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 7	Data: 10/01/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta segunda aula do período voltaram a ter o trio completo. A professora pediu para os alunos tocarem a escala de Fá Maior em uníssono. Depois, realizou algumas variações, aumentando a velocidade e passando para notas articuladas.

A professora tentou adquirir um som mais homogéneo no *ensemble*: é normal que nesta formação, o oboé e o fagote projetem mais do que a flauta. Claro que o ideal seria a flauta conseguir projetar bastante mais o seu som e que não fosse preciso que os outros dois membros diminuíssem muito o seu volume de som. Ainda assim, a professora voltou a puxar pela aluna de flauta e pediu aos outros dois membros que tentassem ouvir sempre a flauta e adaptassem o seu volume sonoro ao som global do trio. Funcionou melhor e passamos para a peça. Voltamos a ler o primeiro andamento, desta vez com a formação total. Ao ter todas as vozes já é mais fácil para os alunos realizarem as suas entradas e que toquem de maneira mais fluida. Trabalharam secção por secção, tentando aumentar gradualmente a velocidade do andamento, de maneira a aproximar-se cada vez mais do andamento proposto pelo compositor. Começaram a ler o 2º andamento, mas infelizmente estava na hora de terminar a aula!

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 8

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 12.º/8.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 17/01/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumentos, partitura, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o som de grupo e afinação através do aquecimento;

Exagerar as dinâmicas na performance;

Esclarecer a execução de *appoggiaturas*.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Trio Opus 45 de Giuseppe Cambini

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Começamos o ensaio por fazer um pequeno aquecimento em que os alunos formam um acorde maior (neste caso, escolhi a tonalidade da peça que íamos tocar - Ré Maior - e tocamos uma escala ascendente e descendente em tríade, de maneira a aquecer o instrumento como também trabalhar o som de grupo e afinação. Depois, iniciamos então o trabalho da peça nova que vamos ver este

período. Os alunos ainda não conseguem executar as suas partes na perfeição, mas, no geral, a afinação e junção está muito melhor em comparação com o primeiro período. O que mais têm de trabalhar é sem dúvida o exagero das dinâmicas porque, apesar de se insistir várias vezes para que o façam, voltam a esquecer-se e tocam todo o andamento com a mesma dinâmica. Para ajudar, marcámos na partitura algumas articulações e dinâmicas. Surgiram também algumas dúvidas sobre as *apoggiaturas* – dado que a peça é estilo clássico, há algumas especificidades na maneira como executar este ornamento. Repetimos certas passagens para clarificar e trabalhar estes aspetos, e terminamos o primeiro andamento com a sugestão aos alunos de estudarem as suas partes individualmente durante esta semana, de modo a conseguirmos aumentar o andamento. Surgiu uma possibilidade de realizar uma audição de música de câmara, no dia três de fevereiro e, como esta peça ainda está bastante fresca a professora sugeriu apresentar no concerto a peça trabalhada no período anterior por isso, para a semana vamos trabalhar de novo a outra peça.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

O grupo está progressivamente a ganhar mais confiança a tocar, conseguindo obter mais homogeneidade no som. A leitura de peças novas nem sempre é fluida por falta de trabalho em casa, o que obriga a reduções muito grandes nos andamentos pretendidos, de modo a que se consiga ler os andamentos até ao final. Apesar de haver alguns pedidos para que os alunos estudem mais em casa, isso nem sempre se verifica nas aulas. Apesar disso, conseguimos ver uma evolução especialmente a nível de postura. Ao moverem-se juntos, conseguem fazer melhores entradas conjuntas e haver uma melhor condução melódica na peça.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 9	Data: 24/01/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou 15 minutos mais tarde porque uma aluna terminou mais tarde a aula anterior. Quando estavam todos, decidiu-se se iam ou não tocar na próxima audição – dia três de fevereiro. Como estavam todos disponíveis a professora inscreveu os alunos com a peça que foi trabalhada no período passado, mas desta vez, os andamentos que não tocaram na última audição – segundo e terceiro. Fez-se uma passagem dos dois andamentos e estava bem, juntos, notas corretas, etc. A professora quis levar a peça para o próximo nível, exagerando nas dinâmicas, articulações, para transmitirem mais energia. A docente pediu para os alunos também interagirem com contacto visual, que quem está a assistir também observa a apresentação visual. Para tentar colocar a *performance* noutra patamar, foi-lhes sugerido começarem este andamento mais rápido, tentando não perder velocidade com o desenvolver da peça. Também se trabalhou no sentido de tentar igualar as articulações, com o objetivo de ter um som de grupo mais coerente. Como os alunos não tocavam esta peça já há algumas semanas, também precisaram de algum tempo para lembrarem as notas, mas, apesar disso, estavam a conseguir adaptar-se rapidamente às indicações que lhe estavam a ser dadas. A docente insistiu para que os alunos pensem a um em vez de a três (num compasso 3/8) para facilitar o manter o tempo. Terminou-se a aula com o *run through* dos dois andamentos.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12. ^o
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 10	Data: 31/01/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula começou com um aquecimento. A professora pediu aos alunos para formarem um acorde, tendo o fagote a tónica, o oboé a terceira e a flauta a quinta do acorde. Tentou ajustar a dinâmica de cada um, de modo a termos um acorde coeso, bem como a afinação. Sempre com o objetivo de os alunos tocarem à vontade, a professora pediu para estes fazerem uma escala, com uma dinâmica bastante forte. Quando começamos a ouvir um som mais desenvolvido e confortável, passamos para o trabalho da peça. Como na última semana já tinha corrido bem o *run through* dos dois andamentos que vão interpretar esta semana, decidimos repetir mais uma vez para lembrar e para garantir que estavam seguros. Eu e a professora fizemos de público e, para trabalhar um bocadinho a técnica de visualização, foi pedido aos alunos que se deslocassem de trás do palco (aproveitando o facto da aula ser dada no grande auditório da escola) para fingirem que estavam no concerto. Ao entrar, ambas aplaudimos, os alunos deram a vénia e afinaram. Começaram a tocar e, logo ao dar a entrada, notou-se que a flautista mostrava mais segurança na sua *performance* o que certamente iria influenciar positivamente o grupo. Com o desenvolver da *performance* os alunos tiveram momentos de muita junção, boa afinação e com um som bonito. Estão todos de parabéns!

Ainda houve tempo para ver um bocadinho da peça de Cambini. Lemos o segundo andamento, até à primeira repetição. O objetivo era mesmo ler devagar, com a professora a dirigir para que as entradas sejam claras, pois a partir da próxima semana começaremos a trabalhar mais a fundo.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12. ^o
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 11	Data: 07/02/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora faltou.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12. ^o
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 12	Data: 13 14/02/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta é a última aula do período. A professora sugeriu que ouvíssemos juntos a gravação do concerto da passada sexta-feira. Depois de a gravação terminar, a professora pediu *feedback* aos alunos: como se tinham sentido, se alguém do público tinha feito algum comentário e o que eles achavam que tinha corrido bem. Os alunos estavam muito positivos em relação à *performance*, acharam que correu melhor do que o que eles estavam à espera e que o público também tinha gostado.

O primeiro andamento correu bem no geral, mas especialmente no início a afinação estava muito instável. Ao longo da peça, este aspeto foi melhorando muito e no segundo andamento, já se notava que estavam todos muito mais à vontade e a afinação melhorou muito. Tocaram juntos e com boa energia, estão de parabéns! A professora deu-me a oportunidade de dar o resto dos minutos de aula que restavam e como no concerto os alunos tocaram o primeiro e o quarto andamento da peça, sugeri vermos o segundo nesta aula, dado que foi o menos trabalhado. Antes de começar, fiz um exercício de aquecimento em terceiras, em que o fagote tinha a voz mais grave e a flauta mais aguda, formando assim um acorde maior. Fizemos a escala lenta, em que cada nota tinha dois tempos para trabalhar som e afinação. Na primeira leitura da peça ainda estavam a lembrar as notas e a ajustar a afinação ao grupo. Já mais ambientados, tentamos trabalhar em aspetos mais musicais, escrevendo algumas dinâmicas e exagerando articulações. Este andamento é *allegro*, mas termina com uma secção *adagio*, onde os alunos tiveram alguma dificuldade em fazer as mudanças de nota juntos: trabalhamos o dar a entrada e respirar juntos, até encontrar uma maneira que

funcionava e era confortável para todos. Infelizmente não deu para trabalhar muito mais, mas tentei incentivar os alunos a ouvir sempre o que os colegas estão a fazer, de modo a adaptar rapidamente a sua afinação e maneira de articular ao grupo. Para janeiro, a professora lançou-me o desafio de ser eu a escolher a nova peça a trabalhar e assim terminou o primeiro período.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 13	Data: 28/02/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna de flauta magoou-se em Educação Física e por esse motivo tinha faltado à aula passada. Dado que a professora não obteve mais nenhuma informação, pensou que esta semana a aluna já estaria melhor. Depois de esperar quinze minutos, a professora contactou a mesma, tendo ficado esclarecido que a aluna ainda não podia vir à aula. Começamos então a fazer um aquecimento e, dado que tinha a minha flauta comigo, juntei-me aos alunos e toquei com eles. Fizemos uma escala em uníssono, de Ré Maior (tonalidade da peça a ser trabalhada posteriormente). A primeira variação foi fazer a escala lenta, quatro tempos por cada nota, apenas uma oitava para ser um registo sempre confortável para os alunos. A segunda variação foi feita com quatro notas articuladas, mais rápido e a terceira e última foram oito notas articuladas. Nesta última, a aluna de oboé notou um problema na palheta e, dado que a professora tinha uma ferramenta para resolver a questão, tomou-se um bocadinho de tempo para tratar do problema. Com esta questão resolvida, avançamos para o primeiro andamento da peça. Os primeiros dois compassos – a exposição do tema – é um arpejo de Ré Maior em uníssono. É bastante difícil de afinar porque é em forte e ligeiramente agudo. Ao ser logo a abertura da peça, convém trabalhar bem nela, de modo que os alunos não percam a confiança logo desde início. O aluno de fagote admitiu que o Ré é uma nota bastante instável para o seu instrumento e a professora sugeriu que este pedisse ajuda ao seu professor de instrumento, porque talvez haja uma posição mais afinada. Depois de trabalhados os dois compassos iniciais prosseguimos. Os alunos têm realmente de trabalhar melhor as suas partes

individuais porque o andamento está muito lento e assim é muito difícil de realizar respirações sem cortar as frases musicais e trabalhar a leveza que o andamento exige. Por isso a professora pediu para estes trabalharem individualmente a peça, para conseguirmos chegar ao objetivo final. Ainda assim, lemos o andamento até ao fim, para lembrar algumas entradas mais difíceis ou os momentos de pergunta – resposta. A professora chamou a atenção de dois momentos onde ambos os alunos entraram mal, duas vezes seguidas. Para garantir que o erro era corrigido, voltamos a repetir esta secção e assim se terminou a aula.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 14	Data: 07/03/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aula substituída por concurso interno da escola.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12.º
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 15	Data: 14/03/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aula cancelada no momento dado que dois membros não apareceram.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12. ^o
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 16	Data: 21/03/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula correu muito bem. Os alunos já não se reuniam os três há bastante tempo, por causa do problema físico da flautista. A professora deixou-me dar a aula e, começamos assim com um aquecimento. Gosto sempre de fazer o aquecimento criando uma harmonia, em vez de termos os alunos todos a fazerem uníssono. Claro que é muito importante trabalhar as oitavas, de modo que estas estejam afinadas, mas, ainda assim, acho que ao fazer um acorde os alunos ficam logo sensíveis aos vários graus da escala e as afinações das terceiras e das quintas, em relação à nota mais grave, a tónica. Depois de percorrermos as várias oitavas do instrumento, em escalas ligadas e articuladas, lentas e rápidas, passamos para a peça. Como a flautista tinha faltado à aula em que explicamos a estrutura (bastante complexa) do segundo andamento – devido às muitas repetições que estão escritas – voltamos a rever esta questão. Quando já estava tudo claro e apontado começamos a trabalhar na peça. Como costume, os alunos tocam sempre um bocadinho a medo ao início. Tocamos então num andamento um bocadinho mais lento do pretendido para esta aula, para os alunos conseguirem adaptar-se à formação, depois de umas semanas sem tocarem juntos e fui aumentando a velocidade. As partes individuais precisam de trabalho em casa, especialmente por parte da flautista que era sem dúvida a que estava mais insegura. Como a flauta tem maioritariamente a parte solista, é importantíssimo que esta trabalhe de modo a passar também esta segurança para os seus colegas. Fomos corrigindo erros rítmicos e também rever como realizar as ornamentações e trilos, nesta peça escrita no período clássico. Adicionamos algumas dinâmicas e

trabalhamos essencialmente na igualdade de articulação. Há muitos momentos de pergunta e resposta em que os alunos estavam a realizar diferentes articulações, por isso chamei a atenção que deviam ouvir sempre a primeira pessoa a realizar o tema, e, repeti-lo. Um problema que tem surgido também se prende no facto dos alunos terem partituras manuscritas e a partitura geral ser uma transcrição moderna. Muitas vezes há diferenças de uma para outra e os alunos apresentam dúvidas que têm sido resolvidas com a audição de gravações. Concluí em conjunto com a professora de música de câmara que temos de dar sempre prioridade ao manuscrito, dado que a transcrição pode ter erros.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12. ^o
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 17	Data: 28/03/2023

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula continuou-se a trabalhar o segundo andamento do trio. Os alunos realizaram o aquecimento sugerido pela professora – uma escala maior, em uníssono, começando por tocar quatro tempos por cada nota, reduzindo para dois e um. Por fim, repetiu-se a mesma escala, desta vez, articulada. Quando os alunos já se sentiam mais à vontade com o instrumento, começaram o segundo andamento. A velocidade ainda não é a pretendida, dado que as partes individuais dos alunos nem sempre estão seguras. A professora foi realizando paragens quando os alunos se perdiam e não conseguiam voltar a encontrar o seu lugar na partitura. Ainda assim, realizou uma passagem até ao final para averiguar que passagens precisavam de mais trabalho, não só para trabalhá-las na aula, mas, também, para os alunos saberem que secções deveriam estudar melhor em casa. Ao chegar à última secção, apercebemo-nos que havia um erro na partitura, quer na geral, da professora, quer na dos alunos. Como, após várias repetições, nenhuma das duas versões pareciam estar certas, a professora colocou a gravação a dar. Uma pausa do fagote estava errada, o que fazia com que os alunos não terminassem juntos. Apesar de termos conseguido resolver o problema nas partes individuais dos alunos, a partitura geral continuava errada, o que dificultava muito o trabalho da professora, para ajudar os alunos com as suas entradas. Para a próxima aula tentaremos arranjar uma nova partitura.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12. ^o
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 18	Data: 18/04/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>A aula, como já é habitual, iniciou-se com um aquecimento. Com a paragem escolar das férias da Páscoa, conseguimos notar que os alunos não estavam muito em forma. Por isso, a professora sugeriu fazer um aquecimento ligeiramente mais longo do que o costume. Trabalharam o som de grupo, em diferentes dinâmicas, tentando não oscilar a afinação. Com algumas sugestões e correções da professora, prosseguiram para o trabalho da articulação. A professora usou os exercícios para tentar que os alunos, apesar de tocarem instrumentos diferentes, aumentem a capacidade de atenção auditiva, de modo a tentar copiar o colega. Foi pedindo tipos de articulação diferentes, deixando a sugestão de, quando estiverem a tocar a peça, consigam uma homogeneidade na articulação do grupo. No tempo que restava de aula, viram o primeiro andamento. Ainda que algumas passagens técnicas não estivessem muito seguras, a professora focou-se mais nas dinâmicas e nos contrastes de carácter. Penso que por não estarem muito seguros nas suas partes individuais, os alunos não conseguem reagir rapidamente a alterações de carácter. A professora exemplificava o efeito pretendido através do canto e os alunos tentavam reproduzir. Estes aspetos foram melhorando com o decorrer da aula, mas, a professora afirmou que podiam exagerar ainda mais, sugerindo que os alunos ouvissem a obra em casa para poderem interiorizar ainda melhor o seu carácter.</p>		

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 19

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 12.º/8.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 02/05/2023

Regime de frequência: 2 alunos de supletivo, 1 de integrado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumentos, Partituras, Lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar as dinâmicas e os contrastes de carácter no 1.º andamento

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Trio para flauta, oboé e fagote de Cambini

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula teve alguns contratempos. Dos três elementos do trio, a aluna de oboé não pode comparecer à aula e a aluna de flauta, tinha realizado uma operação no dentista a semana anterior. Começamos por realizar um aquecimento: por estar a faltar um elemento, eu decidi também tocar, para trabalharmos a afinação. Formamos um acorde maior, da tonalidade da peça – Ré Maior – e começamos por tocar cada nota quatro tempos, com o objetivo de tocar com um bom

som e poder aquecer o instrumento. Fomos gradualmente reduzindo o tempo por nota, e, por fim, trabalhamos a articulação, tocando cada nota quatro vezes. Nesse momento, reparei que a aluna de flauta estava a sentir dor, enquanto tocava. Perguntei-lhe se sentia dor por estar a tocar e, ao responder que sim, decidimos que seria melhor não participar no resto da aula, ficando apenas a ouvir. Desta maneira, tínhamos apenas um membro que poderia participar na aula. Como a professora supervisora tinha vindo a esta aula, a professora cooperante ofereceu-se para tocar a parte de oboé, de modo a podermos continuar a aula. Estando eu a tocar a parte de flauta, apercebi-me de vários aspetos técnicos que pude sugerir aos alunos, que não tinha notado, estando só a ver a partitura. Aproveitamos para trabalhar algumas transições, dado que quando há ligeiras mudanças de andamento e de carácter, é mais difícil tocar juntos. Voltei a insistir no exagero das dinâmicas, repetindo essas secções. Como apenas o fagotista era membro do trio, aproveitamos para rever algumas secções na parte dele que não estavam claras, dando-lhe espaço para experimentar diferentes articulações e tipos de som. O aluno respondeu muito bem ao que lhe estava a ser pedido.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Os alunos deste grupo de música de câmara não são, infelizmente, muito assíduos. As faltas são justificadas, e, na maior parte dos casos, por razões de saúde. Mas a falta de assiduidade, faz com que a evolução do grupo seja mais lenta e por fases. Os alunos poderiam também trabalhar mais em casa, de modo que as aulas fossem mais produtivas. Ainda assim, estão sempre abertos às sugestões e, pelo que tenho visto das aulas passadas, quando se aproxima algum concerto ou apresentação pública, focam-se mais e conseguem tocar bastante bem. Esta aula foi de facto atípica, por ter apenas um aluno a participar, não conseguindo prever se as sugestões dadas vão ser postas em prática na próxima semana.

Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2022| 2023

Estagiário: Marta Vilaça	Disciplina: Música de Câmara: trio de flauta, oboé e fagote	Ano/Turma: 12. ^o
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Ana Madalena Martinho	Nº de aula: 20	Data: 09/05/2023
Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)		
<p>Mais uma vez, a pouca assiduidade dos alunos impossibilitou a realização de uma aula com todos os membros presentes. A aluna de flauta voltou a falhar e, por isso, eu toquei a parte dela e prosseguimos assim com a aula. A docente explicou aos alunos que queria ter colocado os alunos a tocar numa audição, mas, dado a terem tido tão poucas aulas todos juntos, era impossível. Estiveram a averiguar quantas aulas têm até ao final do período, que, sendo três no total, apenas uma terá a presença de todos os membros. O final do ano é bastante ocupado para todos e, na semana de provas finais, não terão aula. Por essa razão, concluíram que, infelizmente, será impossível apresentarem-se em público até ao final do período. Como já tinham passados alguns minutos do início da aula, a professora sugeriu não realizar aquecimento desta vez, e começarmos a tocar o 2º andamento. Numa primeira leitura, surgiram algumas dúvidas sobre as ligaduras. Como já referi em relatórios anteriores, tivemos vários problemas com as partituras escritas em manuscrito, por isso há ainda algumas dúvidas por resolver. A professora respondeu às perguntas dos alunos e prosseguimos. Como este andamento tem várias repetições, voltando ao início da peça duas vezes, experimentamos tocar uma vez do início ao fim, para ver como é que o grupo reagia a estas indicações na partitura. Ao terminar, apercebemo-nos que a estrutura estava bem conhecida, pelo menos para os dois alunos que estavam presentes. A professora salientou que em algumas secções, o tema principal passa pelos três instrumentos. Pediu então para repetirmos estas secções, tocando apenas a linha melódica com o objetivo de imitarmos o som, a dinâmica e a articulação do colega anterior. A aula terminou com a sugestão de prepararem este andamento a uma velocidade maior, para na próxima semana podermos trabalhar este andamento com o carácter correto.</p>		

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO E CANTO

Aula nº 21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 12.º/8.º

Duração da aula: 45 minutos

Data: 16/05/2023

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Marta Vilaça

MATERIAL NECESSÁRIO

Instrumentos, partitura, lápis

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar o som de grupo e afinação através de um coral de Bach

Trabalhar o segundo andamento da obra, exagerando nos contrastes das diferentes secções

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Coral nº20 de Bach

Trio Opus 45 de Giuseppe Cambini

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Esta aula correu muito bem. Os alunos conseguiram comparecer todos à aula. Começamos por aquecer os instrumentos ao tocar um Coral de Bach. Decidi trazer esta pequena peça para mostrar aos alunos uma boa alternativa de aquecimento: com a flauta a tocar a voz de soprano, o oboé a voz de contralto e o fagote a voz mais grave, do baixo, conseguem vaguear pelas harmonias escritas, com o objetivo de criar um som homogéneo, trabalhando a afinação e a musicalidade. Repetimos algumas vezes o pequeno trecho, tentando criar diferentes atmosferas quando a

harmonia era menor, mudando o timbre a dinâmica. Como é uma peça coral, sugeri que os alunos pensassem que estavam a cantar com o instrumento, fazendo uma articulação mais ligeira e respirar apenas nas suspensões assinaladas, não cortando a frase. Notou-se uma rápida melhoria no som de grupo o que nos levou a passar para o segundo andamento do Trio de Cambini. Hoje trabalhamos apenas o segundo andamento. Inicialmente, como os alunos já não tocavam juntos há algum tempo, escolhemos um andamento ligeiramente mais lento, para poderem relembrar as diferentes secções e passagens mais difíceis. Como este andamento está dividido em três secções – A, B e C – fomos trabalhando por partes. Na secção A, procuramos um carácter mais energético, exagerando as dinâmicas e a articulação. Temos muitas passagens de pergunta - resposta nos diferentes instrumentos, para as quais sugeri que os alunos ouvissem com mais atenção as outras vozes, de modo a imitar o que o colega realizou anteriormente.

Já mais perto do andamento pretendido, passamos para a segunda secção. Problemas parecidos com os da primeira secção foram surgindo e, com pequenas chamadas de atenção, os alunos conseguiam muito rapidamente reagir, adaptando-se às sugestões.

A aula terminou com uma passagem do andamento todo, onde podemos notar uma grande evolução no grupo, bem como correção dos aspetos trabalhados, que deixou quer os membros quer a professora muito feliz.

AVALIAÇÃO | REFLEXÃO

Nesta aula podemos observar uma evolução muito grande no grupo. Como estavam os três membros presentes, pudemos trabalhar aspetos musicais para os quais ainda não tínhamos conseguido dar atenção, conseguindo um som de grupo muito mais homogéneo. Também pude sentir mais confiança por parte dos alunos, tentado exagerar nos aspetos para os quais chamei a atenção. Conseguimos também tocar o segundo andamento numa velocidade muito superior ao das aulas anterior, com uma energia muito mais ativa e melhor afinação.

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Competências de treino auditivo como complemento à
leitura e execução de uma partitura
Marta Gonçalves Vilaça

